



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

2ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Biodiversidade, Áreas Protegidas,
Florestas e Educação Ambiental - CTBio

Brasília/DF.
21 de setembro de 2021

(Transcrição ipso verbo)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Bom
2 dia a todos. Para quem não me conhece eu sou Beatriz Milliet, eu sou Secretária
3 de Biodiversidade e presido aqui a CTBio. Eu queria agradecer a presença de
4 todos. Dar boas-vindas e comentar que nós já temos quórum. Nós estamos aqui
5 09h39 da manhã e a gente tem quórum aqui para começar a nossa reunião,
6 embora não estejam ainda os representantes de todas as entidades. Na verdade,
7 pela nossa lista aqui o que está faltando é apenas algum representante por parte
8 dos Municípios. É possível que entrem aí um pouquinho atrasados, mas para o
9 bem aqui dos nossos trabalhos para que a gente não atrase, nós temos dois dias
10 de reunião pela frente. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Como esta é a
11 Primeira Reunião da nova conformação aqui de CONAMA. Eu gostaria de passar
12 aqui em uma rodada de apresentação, a gente vai primeiro uma rodada de
13 apresentação por aqui, pelos que estão presenciais e depois a gente passa para
14 quem está, né, os participantes que estão via virtual, e aí só para falar assim: um
15 pouquinho nome, entidade, quem está representando. Primeiro, a gente vai passar
16 pelos participantes mesmo e depois a gente também apresenta aqui quem são
17 convidados, tanto virtualmente, quanto aqui presencialmente. Então, eu vou
18 começar aqui passando para se apresentar o meu suplente. Por favor, Olivaldi.

19
20
21 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
22 **Biodiversidade)** – Bom, bom dia a todos. Olivaldi Azevedo, sou Secretário
23 Adjunto da Biodiversidade. Trabalho com a Beatriz aqui no Ministério do Meio
24 Ambiente. Sou suplente dela na Câmara Técnica.

25
26
27 **O SR. CARLOS ANDRÉ OSÓRIO CARNEIRO (BICUDA)** – Bom dia. Sou Carlos
28 Osório, jornalista, estou representando as Entidades Ambientais em Âmbito
29 Nacional, zonas ecológicas.

30
31
32 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Eu só
33 vou pedir, por favor, para quem puder falar e abrir a câmara, quem puder, porque
34 daí quem está em casa também pode..., quem está em (...) também consegue
35 enxergar.

36
37
38 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Bom dia. Eu
39 sou Rodrigo Araújo, eu sou do Estado do Mato Grosso. Represento o Instituto
40 Matogrossense de Direito e Educação Ambiental, IMADEA. Também como
41 entidade ambientalista. É uma honra estar presente com todos vocês. Obrigado!

42
43
44 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Bom dia. Posso
45 falar?

46
47

48 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Pode
49 falar.

50

51

52 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Eu sou Roberto
53 Lorena, representante do Ministério da Agricultura. Bom dia a todos. Eu espero
54 uma boa reunião.

55

56

57 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
58 obrigada! Alberto, se quiser se apresentar.

59

60

61 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
62 – Eu sou Alberto Vinicius, representante do Instituto do Meio Ambiente do Estado
63 da Bahia, da Secretária de Meio Ambiente, representando a Dra. Márcia Teles.

64

65

66 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
67 obrigada! Giovana, se quiser se apresentar virtualmente.

68

69

70 **A SR^a. GIOVANA ROSSATO SANTI (Governo do Estado do Rio Grande do**
71 **Sul)** – Bom dia a todos. Eu sou a Giovana Santi, eu estou representando a
72 ABEMA pelo Rio Grande do Sul. Trabalho na FEPAM, que é Fundação Estadual
73 de Proteção Ambiental. Obrigada e boa reunião a todos.

74

75

76 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
77 obrigada! Deixa eu ver se tem mais aqui. Alexandre Enout.

78

79

80 **O SR. ALEXANDRE ENOUT (CNC)** – Sim. Bom dia. O meu nome é Alexandre
81 Enout. Eu sou representante da Confederação Nacional do Comércio. Boa reunião
82 para todos. Obrigado!

83

84

85 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Bom
86 dia. Muito obrigada! Caminha.

87

88

89 **O SR. MARCO ANTONIO RAMOS CAMINHA (CNS)** – Bom dia a todos. Marco
90 Antônio Caminha, eu sou da Fiesp, eu estou aqui representando a CNS aí em
91 uma parceria que a Fiesp tem com a CNS.

92

93

94 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
95 obrigada! Eu acho que também a Rita, que é representante do Ministério da
96 Economia, que está aqui como suplente também, está em videoconferência. Rita.
97 Eu não sei se ela mudou, se quer se apresentar. De qualquer forma, o Roberto,
98 que é o titular pelo MAPA, já se apresentou.

99

100

101 **A SR^a. RITA ALVES SILVA (MME)** – Bom dia a todos. Presidente, desculpe, eu
102 estava aqui falando, mas o meu áudio estava sem funcionar. Bom dia a todos. Eu
103 sou Rita Alves, eu sou representante do Ministério de Minas e Energia. A senhora
104 quando me citou falou Ministério da Economia, mas é Minas e Energia. Então,
105 bom dia. Desejo a todos um bom trabalho hoje, uma boa reunião.

106

107

108 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
109 obrigada, Rita! Seja bem-vinda. Agora eu vou passar para os convidados que
110 estão aqui presentes participando conosco. Eu vou passar a palavra primeiro para
111 quem está virtualmente, que eu creio que seja um convidado apenas que seja
112 como virtual, que é o Maurício, e depois a gente vai falar aqui, apresentar quem
113 está aqui presencialmente. Maurício.

114

115

116 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Olá! Bom dia a
117 todos. Eu queria agradecer a participação. Espero que a gente tenha uma boa
118 reunião. Eu sou o Maurício Forlani, trabalho na Ampara Silvestre e vai ser um
119 prazer aqui participar com vocês. Obrigado!

120

121

122 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
123 obrigada, Maurício! Então, a gente pode começar... Tainan, se quiser se
124 apresentar.

125

126

127 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
128 **ABEMA)** – Bom dia. Eu sou Tainan, eu sou nesse momento coordenadora do
129 Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA, e estou aqui como convidada, e também
130 sou funcionária do Instituto Estadual do Meio Ambiente do Espírito Santo.

131

132

133 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
134 **Ambiente/São Paulo)** – Bom dia. Eu sou Ana Carolina, eu vim aqui pelo grupo de
135 trabalho da ABEMA também. E estou funcionária especialista ambiental da
136 Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

137

138

139 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
140 obrigada! Agora do lado de cá, eu peço para o próprio Luís Fábio puxar aqui.

141

142

143 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Bom dia a todas e todos. É um prazer
144 está aqui. Eu sou Luís Fábio Silveira, Diretor Científico do Museu de Zoologia da
145 Universidade de São Paulo, e curador das coleções de animais no Museu.

146

147

148 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom dia. O
149 meu nome é Maurício Barbanti, sou da UNESP de Jaboticabal, coordenador do
150 Núcleo de Pesquisa e Conservação dos Cervídeos.

151

152

153 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Bom dia a
154 todos. Eu sou Sebastião Roberto, eu sou um dos coordenadores da Câmara
155 Setorial PET do Grupo de Aves. E agradeço a oportunidade, e uma boa reunião a
156 todos.

157

158

159 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Bom dia a todos. Eu sou o José
160 Selmi, e sou representante do Setor Produtivo na Câmara Setorial PET do MAPA.
161 Agradeço o convite e é um prazer participar com todos vocês nessa reunião. É
162 isso.

163

164

165 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
166 obrigada! E os nossos colegas aqui Danilo e Halisson aqui representando o
167 ICMBio e o IBAMA também puderem se apresentar.

168

169

170 **O SR. DANILO DO PRADO PERINA (ICMBio)** – Bom dia a todos. Aqui é o Danilo
171 Perina, eu falo do ICMBio.

172

173

174 **O SR. HALISSON PEIXOTO BARRETO (IBAMA)** – Bom dia. O meu nome é
175 Halisson, (...) IBAMA, coordenador do Instituto da Área de Monitoramento da
176 Fauna.

177

178

179 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
180 obrigada a todos! Agora todos já se conhecem, eu acho que a gente pode dar aqui
181 início à reunião. Passar aqui ao próximo item da pauta, que é a eleição de Vice-
182 Presidente da Câmara Técnica. Gostaria de perguntar aqui quais seriam os

183 candidatos para serem representantes aqui vice-presidente. Lembrando que o
184 vice-presidente é sempre o mesmo durante o mandato. Então, eu gostaria de
185 saber aqui quem se candidata a essa importante missão para que a gente possa
186 partir para a eleição.

187

188

189 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Com licença, o Olivaldi não é o vice?

190

191

192 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Não.
193 Ele é o meu suplente como representante do meio ambiente, mas, por exemplo,
194 se eu precisar me ausentar, ou se por algum dia eu não puder presidir a Câmara
195 Técnica, quem preside é o vice-presidente. O Olivaldi ele é o suplente no caso do
196 MMA, ele votará pelo MMA na minha falta, mas ele não é o vice-presidente. Então,
197 a gente precisa eleger um vice-presidente, que é quem preside na minha falta a
198 Câmara Técnica. Um candidato de cada vez, por favor, gente.

199

200

201 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
202 – Eu vou me candidatar, então, pelo Estado da Bahia.

203

204

205 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
206 obrigada! Só deixa eu aqui fazer um comentário, eu vou pedir para todo mundo
207 toda vez que for falar, para falar o nome e a entidade que representa, porque fica
208 mais fácil para a nossa transcrição e depois para a ata.

209

210

211 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
212 – Vinicius Dantas, Inema/Bahia.

213

214

215 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Ok.
216 Temos mais algum candidato? Então, eu acho que podemos passar aqui para a
217 eleição, porque aprovam a eleição do Vinicius, o nosso colega da Bahia, para ser
218 vice-presidente, mantenham-se como estão. Os que tiverem algum ponto
219 contrário, por favor, se manifestem. Vinicius, o meu vice-presidente está eleito.
220 Bem-vindo. Por unanimidade. Exatamente. E agora passamos para o item 3 da
221 pauta, que é a aprovação da transcrição *ipsis verbis* da Primeira Reunião
222 Ordinária da CTBio, ocorrida em 04 de fevereiro de 2020, documento que está à
223 disposição no site. Todos que tiverem a favor da aprovação, por favor,
224 mantenham-se em posição. Caso contrário, por favor, manifestem-se.

225

226

227 **A SR^a. GIOVANA ROSSATO SANTI (Governo do Estado do Rio Grande do**
228 **Sul) –** Giovana, FEPAM/Rio Grande do Sul. Eu me abstenção, porque eu não
229 participei do evento.

230

231

232 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Ok.
233 Então, eu acho que a gente tem que anotar aqui a abstenção da Giovana. Tem
234 mais aqui. Alguém falou levantou a mão, de quem é.

235

236

237 **A SR^a. MÁRCIA CHAME (FUMDHAM) –** Márcia.

238

239

240 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Márcia
241 Chame, a titular pela Fundação Homem Americano. Márcia.

242

243

244 **A SR^a. MÁRCIA CHAME (FUMDHAM) –** Bom dia a todos. Eu também me
245 abstenho por não ter participado da reunião.

246

247

248 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Ok.
249 Muito obrigada! Quem mais está aqui com a mão levantada? Alexandre está com
250 a mão levantada. Alexandre.

251

252

253 **O SR. ALEXANDRE ENOUT (CNC) –** Sim. Eu não participei também da última
254 reunião. Alexandre Enout, CNC. Me abstenho.

255

256

257 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Ok.
258 Obrigada! Então, nós temos três abstenções. Mais uma participação. Danielle.

259

260

261 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
262 Bom dia a todos. Danielle do IF de Minas. Eu sou suplente do Rio Grande do Sul.
263 Também abstenção por não ter participado da última.

264

265

266 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Só um
267 ponto, Danielle. A Giovana está online também, a Giovana é a titular. A gente
268 consegue considerar um voto só, o voto de vocês está alinhado? Eu preciso saber
269 o voto aqui de Giovana, porque como a titular também está online, é um voto por
270 representante. Giovana se puder se manifestar.

271

272

273 **A SR^a. GIOVANA ROSSATO SANTI (Governo do Estado do Rio Grande do**
274 **Sul) – Sim. Eu já me manifestei pela abstenção. Obrigada!**

275

276

277 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –**
278 **Obrigada! Rodrigo.**

279

280

281 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA) – Rodrigo**
282 **Araújo, Imadea. Eu me abstenho por não ter participado da reunião.**

283

284

285 **O SR. MARCO ANTONIO RAMOS CAMINHA (CNS) – Marco Antônio Caminha,**
286 **CNS. Eu também acompanho o voto dos companheiros...**

287

288

289 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) – Ok.**
290 **Bom, então.**

291

292

293 **O SR. MARCO ANTONIO RAMOS CAMINHA (CNS) – Presidente, Marco Antônio**
294 **Caminha, da CNS. Também me abstenho por não ter participado das reuniões**
295 **anteriores.**

296

297

298 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) – Certo.**
299 **Anotada a sua abstenção pela CNS, Caminha. Então, nós temos quantas**
300 **abstenções? Cinco abstenções. E o restante dos manifestantes que, ou dos**
301 **participantes aqui, dos representantes que não se manifestaram, aprovam. Então,**
302 **está aprovada, porque é por maioria simples. Está aprovada a transcrição. E**
303 **passamos aqui a Ordem do Dia, o assunto que realmente todos nós esperamos**
304 **ter aqui uma rica discussão. O Processo 02000.000978/2015-91, que é a Minuta**
305 **de Resolução que estabelece a lista das espécies da fauna silvestre brasileira que**
306 **poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação, e altera a**
307 **Resolução Conama n° 394, de 6 de novembro de 2007, que estabelece os**
308 **critérios para a determinação de espécies silvestres a serem criadas e**
309 **comercializadas como animais de estimação, e dá outras providências. O que a**
310 **gente aqui costuma chamar de Lista PET. Então, eu abro aqui a palavra. A gente**
311 **tem discutido esse tema desde 2015, é uma discussão longa e muito rica, a gente**
312 **realmente ficou aqui um tempinho por várias situações, inclusive envolvendo**
313 **mudanças, a gente acabou ficando um tempo sem nos reunir oficialmente aqui**
314 **como Câmara Temática para discutir esse tema, por isso eu pedi para o Olivaldi,**
315 **que é o meu adjunto e o meu suplente, que está aqui com o processo em questão**
316 **dentro do MMA. Então, eu peço para o Olivaldi fazer uma apresentação de como**
317 **que esse processo caminhou aqui dentro nos últimos tempos. Em seguida já vou**
318 **pedir aqui para a ABEMA fazer também a sua manifestação. A ABEMA já havia**

319 solicitado anteriormente fazer a sua manifestação, falar um pouquinho dos
320 trabalhos que têm sido feitos no âmbito de ABEMA em relação ao tema. E depois,
321 eu passo aqui a palavra para os demais que queiram também se manifestar e falar
322 como tem atuado no tema no processo nos últimos tempos. Então, Olivaldi, a
323 palavra é sua.

324

325

326 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
327 **Biodiversidade)** – Olivaldi Azevedo, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de
328 Biodiversidade. Bom, se nós pegarmos o processo que está disponível lá no site
329 do CONAMA, houve um documento, um ofício destinado à minha pessoa, eu até
330 na época era diretor do IBAMA, fazendo alguns questionamentos, se não me
331 engano, são 4, ou 5 perguntas, que eu vou inclusive passá-las aqui. E aí como
332 disse a Presidente, ficou um tempo... Está dando microfonia. E houve um tempo,
333 mas por motivos alheios ao CONAMA, a Câmara Técnica, e nós obviamente não
334 paramos de discutir, apesar de a Câmara Técnica ter sido paralisada. Pois bem,
335 então, como o processo estava conosco, nós nos reunimos também aqui com as
336 vinculadas, IBAMA, ICMBio, tratando bastante com a ABEMA, isso através do
337 poder público, mas sem deixar de conversar também com o setor produtivo, o
338 Selmi, o Sebastião que estão aqui; sem deixar de conversar com a Academia, o
339 professor, inclusive com o pessoal do Paraná. Falamos com o Maurício, que
340 temos hoje aí online junto com os convidados da Juliana da Filand. Enfim, nós, de
341 certa forma, nos deixemos para tentar chegar a um bom termo quando tivéssemos
342 como estamos aqui hoje com uma oportunidade de nos reunir novamente. Então,
343 o que eu vou fazer aqui é dar o histórico, principalmente para os colegas que
344 estão chegando hoje, no sentido de não ter participado outrora dessas discussões,
345 eu acho que vai valer muito mais a pena essa apresentação para aqueles que não
346 tiveram a oportunidade de ter participado das outras reuniões, até para a gente
347 fazer um nivelamento de informação e de conhecimento. Então, pois bem, esse é
348 o processo, como a Presidente já passou. Está pequenininho, que é para a gente
349 ficar um pouquinho para sentir dificuldade, mas para caber tudo em uma
350 transparência fica mais fácil ser pequeno, mas fica melhor para entender. O ofício
351 do qual eu me referi é esse que está ao lado direito nosso, nº 1.211, que está lá
352 no Processo do CONAMA, vocês podem ter acesso a ela, está lá online. E um dos
353 questionamentos dos 5 que eu disse, um dos questionamentos é esse daí: (...) da
354 fauna silvestre poderá ser comercializada? Ou seja, se houve manifestação na
355 sua razão, necessidade ou não. Esse documento veio para mim, porque eu
356 também tive histórico e estava aqui no Ministério, estava no Governo e tive
357 histórico do Governo anterior, ou seja, da Câmara Técnica do Governo anterior,
358 porque eu participei das outras Câmaras Técnicas. Então, era alguém que
359 participava das Câmaras Técnicas e estava no Governo, e havia mudado um
360 pouco a corporeidade, ou seja, os integrantes da Câmara Técnica. Então, houve
361 processo da Câmara Técnica, à época, de fazer alguns questionamentos a mim
362 por ter participado lá do início, não do início-início, que isso já tem mais de 10
363 anos, mas desde 2018 a gente participa das reuniões. Então, eu sei um pouco do
364 histórico. Mas, é interessante até fazer esses questionamentos da razão,

365 necessidade, ou não, e eu tenho aqui talvez a razão maior é com o pessoal sobre
366 diversidade biológica, a própria CDB no seu art. 9º, ela trata da conservação em
367 si. Então, uma das estratégias de conservação, e desculpe aqui querer dar
368 aulinha, mas na verdade é só para a gente se situar mesmo, a própria convenção
369 sobre diversidade biológica, ela diz como estratégia de conservação, a
370 conservação em *situ*, ou seja, a conservação fora do seu ambiente. Pois não.

371

372

373 *(Intervenção inaudível). Ex-sittu*

374

375

376 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
377 **Biodiversidade)** – Como eu disse. Eu não disse *ex situ*? Eu falei *ex sittu*.
378 Desculpa. *Ex sittu*, então. É o vigor que atrapalha às vezes. *Ex sittu*. Eu até e
379 assustei agora. Então, eu não vou aqui mencionar o que estava escrito nas
380 alíneas, porque isso está lá para todo mundo enxergar, mas eu destaco a razão
381 de dispensa de maleta que a gente possa ter como, até como forma de
382 conservação, muitos têm a ideia de uma (...) dessas que é só para o bem estar de
383 alguém, de ter um animal, ou então, para aquele que vai comercializar e receber
384 algo em troca, não é só isso. Faz parte de uma estratégia internacional a
385 conservação *ex situ*. Ok. Como nós temos a Resolução CONAMA 394, citada
386 inclusive nesse processo, que lá no art. 1º estabelece os critérios a serem
387 considerados para a determinação das espécies da fauna silvestre, cuja a criação
388 e comercialização poderá ser permitida como animais de estimação, Resolução
389 CONAMA 394, aprovada em 2007, que prever essa possibilidade. Mas, essa
390 Resolução ela dava competência ao IBAMA para estabelecer a lista. Como diz a
391 Lei Complementar 140, o próprio IBAMA, a Procuradoria do IBAMA diz que não
392 seria de competência do IBAMA, por conta da Lei Complementar 140, e tem o
393 CONAMA para estabelecer os critérios da Resolução 394, ou seja, quais animais
394 poderiam e quais são os critérios para esses animais serem criados com essa
395 finalidade, porque o CONAMA não teria mais essa competência devida a
396 surgência da Lei Complementar 140. Bom, eu destaco aqui que a Lei
397 Complementar 140, ela diz que os Estados têm competência para aprovar o
398 funcionamento de criadouro da fauna silvestre. E aqui eu destaco, senhores, a
399 importância do CONAMA, porque estabelecer critérios é competência do
400 CONAMA segundo a Lei 6.938, é a Lei de Política Nacional de Meio Ambiente;
401 estabelecer critérios, padrões, enfim, é de competência do CONAMA. Então, eu
402 penso que há uma..., pode haver, na verdade, uma divergência de
403 posicionamento, ou um equívoco, entender que os Estados, eu não quero aqui
404 entrar, mas suscitar isso, é meramente suscitar, porque isso já está estabelecido,
405 a gente já está trabalhando para isso, então é só para suscitar, que o CONAMA
406 tem essa competência de estabelecer o critério, mas quem aprova o criadouro são
407 os Estados. Então, a importância do CONAMA é de estabelecer exatamente esses
408 critérios para que o Estado possa ter algo palpável na aprovação, ou não, de
409 criador. Muito embora, e a Tainan, que é do Instituto do Meio Ambiente do Estado
410 do Espírito Santo, que participou também conosco de todas essas discussões lá

411 atrás, embora a ABEMA tenha se reunido para tentar preencher a lacuna da
412 inexistência da Resolução do CONAMA, eu vejo que uma Resolução dessas pelos
413 Estados, poderíamos ter alguns problemas como vou indicar a próxima discussão
414 como, por exemplo, criar um bicho em determinado Estado e outro Estado não
415 admitir a criação daquele bicho, já imagino o seu João, que tem um animal como
416 pet no Estado de São Paulo autorizado e se muda para o Estado do Espírito
417 Santo, que não admite aquele animal, é um caos tremendo isso aí. Então, eu
418 estou só suscitando aqui a importância do CONAMA estabelecer critérios para que
419 a gente possa ter mais segurança jurídica, no sentido de olha o País, enquanto
420 Conselho Nacional de Meio Ambiente, tem que ter as espécies que elas são
421 admitidas como pacíficas, porque é um Colegiado, como pacífica para que se
422 possa criar em todos os Estados, óbvio que algum Estado, ou não, pode não
423 aprovar um criadouro de determinada espécie, porque é de competência dele, só
424 que o Estado poderá não permitir alguém entrar no seu Estado, porque comprou
425 em outr. Então, a gente tem que diferenciar muito bem isso de criação para aquele
426 indivíduo que comprou, ou que adquiriu um animal pet, ele adquiriu um animal pet
427 com uma lista publicada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente, eu acho que
428 ele ganha falta de vigor, no sentido de esse animal é um animal de estimação
429 como o cachorro, como um gato, enfim, essa é a ideia, e ele vai comigo por
430 pertencer agora como queira, pertence a minha família, ele vai comigo para onde
431 eu for, me mudando, ou não; agora nada impede de o Estado X dizer: eu não
432 quero criação desse animal aqui pelas razões x, y e z, isso é possível, porque a
433 Lei Complementar diz que quem aprova o criadouro são os Estados. Então, eu só
434 fiz essa ressalva, porque é importante para estabelecer a importância de uma
435 Resolução como esta, para dar tranquilidade as pessoas que vão encher de pet
436 silvestre, perto da comunidade, e para as pessoas que vão adquirir. E aí tem que
437 distinguir muito isso, inclusive nas discussões de quem entra e quem sai, ou seja,
438 de qual animal entra e qual animal saí, porque a gente não pode confundir a
439 pessoa que vai ter um animalzinho em casa com aquele que fez a criação dos
440 animais. Então, no texto da Resolução, e a gente já fez isso lá atrás, talvez a
441 gente possa até rever e discutir isso, porque faz parte da Câmara Técnica a gente
442 ver o assunto, enquanto não aprovado geralmente, voltar aos assuntos faz parte
443 do regulamento. Então, eu gostaria de citar até usar isso, uma coisa é quem vai
444 criar, porque a gente tem lá regras, e outra é aquele que vai ter o animal como pet,
445 caso que não pode reproduzir, que ele não pode reproduzir, que ele tem que
446 cuidar muito bem desse animal, que ele deve ter um espaço adequado, aí vai
447 como um cachorro, como um gato. Então, não confundamos as coisas e não
448 diminuimos o tamanho do valor de uma Resolução como esta, que vai dar uma
449 segurança jurídica aqueles, aqueles que querem ter um animal em casa, hoje é
450 difícil para aqueles que querem ter um animal em casa, do que aqueles que vão
451 produzir o animal para aquele que quer ter um animal em casa. A importância
452 dessa Resolução, no meu ponto de vista pessoal, eu só estou exatamente
453 levantando o tema para aquele que tem animal em dia e tem a segurança jurídica
454 desde que ele cumpra as regras que a gente estabelecer aí, bem estar-animal, é
455 importante não reproduzir e aí vai. Ok. Então, essa criação versus posse que eu
456 coloquei é exatamente isso, nós temos uma criação, nós temos a posse, uma não

457 é contra a outra, mas os Estados deveriam usar para aprovar, ou não, a criação.
458 O CONAMA ele vai disciplinar os animais que a gente pode ter em casa. O Estado
459 não vai autorizar nenhum aqui, mas o Estado tem competência para isso. Mas, a
460 importância da Resolução é exatamente aquele Estado que permitir alguém pode
461 ir lá adquirir esse animal e ter em casa. Eu coloquei normas heterogêneas aí,
462 necessidade de monitoramento e controle de convergência. Isso foi citado,
463 inclusive, no processo lá atrás do IBAMA, quando o (...) o processo aqui ao
464 CONAMA. Então, a gente precisa dessa homogeneidade, caso contrário nós
465 teremos normas heterogêneas. Imagine a seguinte situação, por mais, e olha que
466 eu sou amigo de, nós somos, né Beatriz, amigos da Presidente da ABEMA hoje,
467 éramos amigos do Presidente anterior, colegas de serviço, a gente nos dava muito
468 bem, a Tainan, que está há muito tempo conosco; Ana Carolina, que é de São
469 Paulo, foram 30 anos da PM de São Paulo, que trabalhávamos muito junto na
470 Secretaria de Meio Ambiente. O que eu quero dizer é que por mais hercúleo, por
471 mais que seja a ideia da ABEMA de produzir uma Norma, nada impede de
472 produzir uma sugestão de Norma para os Estados, porque ela não tem a
473 competência de impor aos Estados uma regra igual a todos. Eu tive uma
474 preocupação, por exemplo, hoje a ABEMA chega à conclusão que essa espécie
475 está (...) como um processo do CONAMA, ou o que nós estamos tentando fazer, e
476 muda-se o Governo e o Governo fala: “não, eu não quero, no meu Estado eu não
477 quero mais isso.”; e o outro fala: “não, no meu Estado eu também não quero mais
478 isso”. Então, eu acho que o CONAMA dá sustentação jurídica para que não haja
479 esse posicionamento muito mais rapidamente como poderia acontecer se cada um
480 dos Estados fizessem uma regra, porque insisto competência para aprovar nos
481 Estados, não se discuti isso, mas o regramento disso eu penso que realmente o
482 IBAMA acertou lá atrás no processo quando encaminhou isso ao Conselho
483 Nacional de Meio Ambiente. Bom, também como eu disse aquele foi o primeiro
484 questionamento a mim. Esse é o segundo questionamento, terceiro e quarto
485 questionamento. Eu falei 5, são 4 questionamentos. Com isso é possível ver a sua
486 negativa, eu vou suscitar algum exemplo de impossibilidade de a gente tentar uma
487 lista negativa, que é a mega diversidade nossa. Imagina e a todo instante nós
488 estamos encontrando espécies novas. Aí eu colocaria na lista negativa já de cara,
489 não, quer dizer, é muito grande esse País graças a Deus, e 20% da diversidade
490 mundial não é para qualquer um. Eu achei mais fácil e mais racional, muito
491 embora admita outro posicionamento, até uma nova discussão sobre isso,
492 admitimos isso, mas no dia a CDB chegou a conclusão que a lista é positiva,
493 quando na verdade praticamente seria mais racional no sentido de ser mais fácil
494 de produzir, não mais racional, porque é mais inteligente, racional seria mais fácil
495 de a gente inserir animais ali naqueles que não estão em Cetas, obviamente eles
496 não poderiam ser criados. Mas, nada impede, a gente até propôs a Resolução do
497 peso, que será mexida, ou não, mais adiante, a gente propôs que essa lista tem
498 que ser revista a cada períodos, até para a gente pensar em retirar algum, ou
499 inserir outros, porque os estudos mudam, a Academia estuda mais, os Estados
500 aprendem mais, as criações que existem podem estar dando problemas, ou não,
501 “olha que fantástico, está tudo lindo e maravilhoso”, você ver tudo isso acontece,
502 eu preciso ter o período, cada período a gente rever isso, o Secretário rever a

503 lista. Então, optou-se por uma lista positiva, os países, os espécimes vão
504 mudando, inclusive, de espécie para espécie transformando em 3/4, né Tainan,
505 nesse período mesmo, Tainan, aconteceu isso com a espécie que é a espécie e já
506 têm mais duas, ou três que se subdividiram. Então, eu acho que é mais fácil, eu
507 acho não, é objetivo. Os critérios utilizados para a construção da Lei foi com as
508 devidas justificativas. Nós temos apresentado a nós. Eu faço uma homenagem a
509 Mirela, que nossa colega do IBAMA, que colocou na cabeça que a Mirela, da
510 Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, que propôs uma matriz, que é um
511 ponto de partida ali bastante robusto, para que depois estudássemos aquela
512 matriz e chegássemos a um acordo. A matriz é relevante, porque ela fundamenta
513 a entrada, ou saída de uma espécie, ela fundamenta. Então, amanhã todos nós
514 estaremos tranquilos com a nossa consciência, porque as espécies que estão
515 listadas passaram por uma matriz carregada de aspectos técnicos, muito embora,
516 graças a Deus, dentro de aspectos técnicos e objetivos sempre tem alguma
517 subjetividade do técnico. Isso é natural, eu estou aqui com dois professores, um
518 da UNESP, um da USP, por mais técnico e mais objetivo que seja a ideia de um
519 critério há ali um grau de subjetividade que é inerente ao critério, e é por isso que
520 um grupo de 20, 30 pessoas, que estão ali para exatamente o máximo possível
521 você diminuir essa subjetividade e diminuir, mitigar essa subjetividade, e trazer o
522 mais possível aspecto para a objetividade. Então, é óbvio que se eu passar os
523 critérios aqui individualmente para cada professor que existe nesse País, por
524 exemplo, na Academia, eu tenho certeza que nós teremos resultados diferentes,
525 por mais que os critérios sejam objetivos, mas não vai ser algo totalmente
526 divergente um do outro, não é disso que eu estou falando. Eu estou dizendo que
527 em 380 e poucas espécies 10% delas pelo menos, 5%, aqui eu estou chutando,
528 mas haverá uma divergência nesse critério, na minha concepção, na naquilo que
529 eu enfrento, naquilo que eu já trabalhei na minha vivência, na minha vida, esses
530 critérios eram muito mais do outro professor. Eu estou citando o professor por
531 conta exatamente da ciência. O outro professor, que já estudou: “não, você está
532 enganado”. Mas, das 380 e poucas espécies pode ter certeza que mais de 300,
533 todos, o voto daqueles critérios chegarão a conclusão perto da que tudo tem.
534 Todos nós somos consensuados para administrar. Então, a matriz ela
535 fundamenta, mas ela precisa, mais uma vez eu insisto, graças a Deus, do ser
536 humano, (...) do Ministério, o computador gerava para mim (...), porque eu preciso
537 do professor Luís Flávio, que aprendeu ao longo da sua vida sobre determinada
538 espécie; eu preciso da Tainan, que licenciou a vida inteira criadouros; eu preciso
539 do professor Barbanti, que estuda e assim por diante; o Selmi, que trabalha com
540 isso e é da Câmara PET; o Sebastião, que a vida inteira trabalhou com
541 passeriformes. Então, precisa dessas pessoas, principalmente para indicar o
542 critério lindo e maravilhoso que está sendo aplicado com muito subjetivo, ou não.
543 Então, precisa de subjetividade, caso contrário à gente vai cometer um absurdo
544 tanto para inserir, quanto para retirar o animal. Então, a matriz é a nossa base.
545 Duvido muito que alguém queira retirar a matriz, até pode se dizer, pode se
546 questionar um ou outro critério, mas nós precisamos de algo que fundamente a
547 saída e a entrada de um animal, por quê? Porque pode ser judicializado, porque
548 alguém pode não gostar daquele animal, porque o Ministério Público tem total

549 poder e competência para questionar, porque nós mesmos que estamos atrelados
550 nisso para a gente poder ter tranquilidade na hora de criar uma lista. Então, eu
551 creio que cremos lá atrás naquele que foi construído que a matriz ela dá um
552 suporte muito, muito, muito bom gosto para nós, tanto o técnico para ter
553 tranquilidade também maior ao sair, quanto o jurídico para possíveis
554 questionamentos. Então, os critérios utilizados são aqueles estabelecidos na 394
555 e esmiuçados pela matriz, com carga de pontuação dos Estados e com perguntas
556 objetivas lá: esse animal é isso, sim, ou não; se sim, vai catalogar; se não, não.
557 Enfim, mas, de qualquer forma é óbvio que a gente vai tornar transparente essa
558 matriz para todos, para o mundo inteiro depois que a gente chegar a conclusão de
559 que essa é a matriz para que todos possam esmiuçá-la, criticá-la e assim por
560 diante, porque apenas (...) não haveria nenhuma possibilidade de criar uma matriz
561 dessa para exóticos e silvestres dadas as características de cada espécie. Então,
562 trabalhamos só com nativos, mas já chegou no CONAMA uma verba para
563 discussão de domésticas, exóticas e silvestres. Então, cada qual o seu devido
564 lugar. Bom, eu rapidamente vou dizer o que aconteceu. Três oficinas coordenadas
565 pelo IBAMA propostas por essa Câmara de Biodiversidade. Em 2018, 17 a 19, 6 e
566 7 de agosto, 19 e 23 de novembro de 2018, está aqui o Sebastião que participou,
567 Selmi, Tainan, Ana Carolina, eu acho que também participou, participou também.
568 Eu talvez não tenha visto uma discussão que é tamanha democracia como foi isso
569 aqui, foram mais de 20 técnicos aí discutindo espécie por espécie, tratando
570 espécie por espécie da matriz. Então, para construir a matriz foi lá atrás e para
571 rodar as espécies. Isso, a matriz já havia sido aprovada. Então, o Presidente, à
572 época, criou um Grupo de Trabalho não oficial, sob o ponto de vista de Grupo de
573 Trabalho, mas um grupo aprovado pela Câmara Técnica e que fazia algumas
574 oficinas para rodar as espécies da matriz, até para sentir se a matriz estava boa,
575 ou não, dentro das experiências de cada um, o professor Luís Fábio participou das
576 oficinas, o professor Barbanti participou das oficinas, Tainan, algum outro
577 professor que você se lembra que tenha participado, enfim, tem uma professora
578 de Minas Gerais, se não me engano. Me desculpe aqui. pois não.

579

580

581 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP) – É o**
582 **Leonardo de Minas. Leonardo Maciel da UFMG.**

583

584

585 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
586 **Biodiversidade) – O Leonardo Maciel, da UFMG. O professor Barbanti que me**
587 **lembrou. E aqueles que eu não me lembro, desculpa a falha da memória. Foram**
588 **intensas reuniões, julgo que tenha sido importantíssima, no sentido da**
589 **participação de muita gente e grupos heterogêneos. Nós tivemos ali organizações**
590 **não governamentais, ministérios ambientalistas, Estado, União, IBAMA, ICTBio,**
591 **setor produtivo e rodando as espécies, o que mostra que é (...) a gente pensar**
592 **diferente, nós somos (...) e podemos todos nos reunir, e pensar em algo em**
593 **comum. E nós temos que ter a exigência de que por mais que eu queira uma**
594 **espécie, e até aquele carro um bom senso, a inteligência, a racionalidade de ele**

595 indicar para o outro lado, que aqueles (...) ele tem razão, a técnica, a inteligência,
596 a racionalidade, o bom senso e o contrário da mesma forma, aquele que não quer
597 aquela espécie, mas a inteligência, a racionalidade, a matriz, enfim, está indicando
598 se ele tem que abrir mão . Então, eu creio que essas oficinas representam muito
599 bem, Presidente, o que é isso aqui, que é o CTBio, é a gente se reunir e bater
600 forte um no outro, mas ao final temos o resultado que seja técnico, seja admissível
601 por técnico, seja admissível por qualquer um da sociedade, seja admissível pelo
602 noticiário, seja admissível pelos, enfim, seja admissível, não quer dizer que seja a
603 coisa mais linda e maravilhosa do mundo, mas que seja admissível. É possível
604 isso, não tem nenhum absurdo aqui, porque perfeito só aquele que criou tudo isto.
605 Pois bem, aí essa oficina, a terceira, nós tivemos aí olha só 16 instituições que
606 rodou 300 e poucas espécies. Já parou para pensar o que é isso? É uma loucura.
607 300 e muitas espécies, eu julgo que talvez tenha sido realmente o trabalho mais
608 difícil que a gente tenha feito na Câmara Técnica. Daí só para a gente lembrar, a
609 matriz da 22ª Reunião houve a possibilidade (...) pelo grupo, é natural que isso
610 aconteça algumas espécies rodadas nos Ministérios, surgem dificuldades e eu
611 peço a Tainan aqui, e aqueles que participaram que se eu tiver faltando alguma
612 coisa, por favor, peguem o microfone e me ajudem a lembrar. E aí categorias você
613 vai ter répteis, mamíferos, passeriforme, desse total 53 não podem analisar, nós
614 conseguimos terminar aquilo que nos propuseram e não conseguimos rodar a
615 389, ficaram 53 espécies. Então, tem uma lacuna aí que o seguinte daqui em
616 diante: o que nós temos de oficial da CTBio são essas oficinas, o que foi feito por
617 mim por conta de ter recebido a incumbência do CONAMA lá atrás, o que foi feito
618 pela ABEMA são subsídios, aliás, podem ser subsídios, podem ser subsídios, né,
619 podem ser subsídios, ou aquilo também pode ser subsídio para as nossas
620 discussões aqui. Então, que fique bem claro que o que a ABEMA fez e que nós
621 aqui do Ministério, representado por mim, por conta de um pedido da CTBio junto
622 com o ICMBio e IBAMA, e muitas vezes em conjunto com a ABEMA, não tem o
623 cordão, aliás, não tem nem competência, nós não tínhamos competência para
624 isso, para gerar alguma lista de espécies. O que nós fizemos, e eu vou mostrar
625 adiante o resultado dessas reuniões, foi simplesmente tentar rodar aquela 56
626 faltantes para subsídio, eu vou (...), para subsidiar a Câmara Técnica quando
627 voltássemos a discutir o tema, como é hoje. Rodamos a área e chegamos à
628 conclusão, concordamos com isso? Não. Concordamos que esse a gente precisa
629 discutir, porque esse é o fórum adequado a isso, discutir aquilo que muitos não
630 concordam, ou aprovar aquilo que muitos concordam. De acordo, Tainan? Pois
631 bem, em 29 de outubro de 2020, (...) do Departamento de Espécie do Ministério
632 do Meio Ambiente, CTFlor, o IBAMA e do ICMBio, poucos podem dizer. Fizemos
633 algumas oficinas técnicas, eu não vou aqui ater muito a isso, porque como eu
634 disse (...) colocado depois para que todos enxerguem. Então, a ideia aqui é
635 nivelamento de conhecimento mesmo. Nessas reuniões, nesses dias aí, o
636 encaminhamento deles é realmente conhecer (...), apresentar uma matriz ouvida
637 pela ABEMA, a ABEMA na época mexeu em algum ponto da matriz, mas o
638 interessante do estudo é que isso foi subsídio, a ABEMA com os seus técnicos
639 tentaram, tentaram não, modificaram não os critérios, mas a forma de enxergar os
640 critérios, a forma de enxergar alguns critérios e o resultado quando voltaram às

641 espécies foi muito parecida com a matriz, muito parecida com matriz estabelecida
642 pelo CONAMA. Óbvio que a matéria vai demorar um pouquinho para se fazer em
643 duas, mas lógico que, se mudou a possibilidade de você chegar ao critério, lógico
644 que você muda o resultado, lógico, mas eu sinceramente se vocês mudarem aí o
645 que foi o resultado, eu creio que esperava alguma divergência. Então, assim, mas
646 isso a gente vai ter a possibilidade de discutir depois, é outro assunto.
647 Compartilhar que a ABEMA também promoveria a oficina (...) para 380 novas
648 espécies, ou seja, ela reveria todas aquelas espécies e isso como ABEMA, não
649 como CONAMA, e eu vou frisar aqui a única discussão oficial sobre lista da PET
650 foram as oficinas 2018, (...) listadas aqui, aliás, eram outros. Então, era outra
651 composição de CONAMA. Pois não, Selmi, só se apresenta, por gentileza.

652

653

654 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial PET
655 do MAPA. Eu gostaria só de fazer algumas adições aí à fala do Olivaldi. Na
656 verdade, foram oito oficinas, antes da construção da matriz houve três, ou quatro
657 oficinas aqui em Brasília, onde membros de todos os grupos que compõem o
658 CONAMA, IBAMA, ICMBio, ABEMA, o setor produtivo, ONGs, todo mundo
659 participou na construção da matriz. Então, nunca nesses, para todo mundo ter
660 uma ideia, essa discussão da Lista PET ela tem quase 14 anos, a Resolução
661 CONAMA original foi feita há 14 anos atrás, e foi dado um prazo ao IBAMA de 6
662 meses para apresentar a lista. Então, nós estamos tratando aqui de um assunto
663 de suma importância, ele está tratando há mais de 13 anos. Nesse período todo
664 nunca houve um exercício tão democrático, tão plural, tão participativo quanto às
665 oficinas que foram feitas em 2018. É que eu gostaria de adicionar isso e o critério
666 inicial para definição, e para a construção dessa lista foi o total de espécies que
667 haviam sido licenciadas pelo IBAMA, quando a criação comercial estava
668 devidamente regulamentada e funcionava. É autorizado pelo IBAMA, ele tem esse
669 período de funcionamento de poucos anos que fez com que vários
670 empreendimentos, e eu quero dizer empreendimentos criadouros, que são os
671 empreendimentos que estão licenciados pelo IBAMA para produzir as espécies,
672 esses empreendimentos ao longo desses quase 10 anos de que houve a liberação
673 da abertura de criadouros, eles passaram por um crivo rigoroso do IBAMA, levava
674 alguns anos, pelo menos mais, ou menos o número de tempo que levava para te
675 liberar para licenciar um criadouro comercial é de pelo menos 3 anos. Então, havia
676 um processo ultra detalhado, ultra rigoroso, aonde a cada espécie que fosse
677 aprovada precisava ter manejo, recinto, nutrição, reprodução e tal, e só depois de
678 satisfeitas todas essas dúvidas, esses requerimentos de empreendimentos era
679 que era dado à autorização, ou seja, a matriz do que nós estamos vendo aqui
680 partiu das 380 e poucas espécies da nossa fauna, que ao longo de quase 10 anos
681 foram devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais pelo IBAMA. Então, não é
682 que essa matriz partiu da fauna brasileira e vamos passar por essa matriz, partiu
683 daquilo que já havia sido licenciado, de acordo com processo extremamente
684 criterioso e moroso. Então, é só reafirmando aí, foi na nossa opinião do setor
685 produtivo o período mais plural, mais democrático, todo mundo participou, todo

686 mundo discutiu, todo mundo participou das oficinas. Então, é um período bastante
687 positivo aí todos esses 14 anos. Obrigado!

688

689

690 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
691 **Biodiversidade)** – Obrigado, Selmi! Eu vou passar a palavra ao Maurício, que
692 está online, e depois eu vou terminar a apresentação. E aqueles que, por
693 gentileza, quiserem comentar alguma coisa com certeza será dada a palavra, mas
694 aí só para a gente terminar e não se alongar. Mas, como eu passei a palavra para
695 o Selmi, eu vou passar para o Maurício e a gente continua. Tudo bem, Maurício?

696

697

698 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Tudo bom.
699 Olivaldi, se você quiser terminar a apresentação, eu posso falar depois sem
700 problema nenhum.

701

702

703 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
704 **Biodiversidade)** – Está ok, Maurício. Então, eu vou terminar. Aí como a
705 Presidente quiser, a gente discute os temas. Obrigado! Pois bem, adiante, nós
706 temos aí uma linha do tempo lá atrás, as oficinas, a 21ª Reunião, depois de 2020,
707 desculpe, em 2019 quando passou para mim aqui (...); 2020 nós tivemos as
708 oficinas que o MMA é vinculado, mais os especialistas da ABEMA, (...) e assim por
709 diante; e a apresentação de 2021, a gente está nessa reunião. Só para a gente
710 não estender muito rapidamente a linha do tempo. A terceira Oficina IBAMA 2018
711 teve esse resultado. A gente inventou de colocar aqui espécies, mas o que na
712 verdade interessa são as espécies e não os núcleos, porque eu posso ter aqui 253
713 espécies aprovadas e isso ser irrelevantes sobre o ponto de vista das pessoas
714 que queiram (...), se eu aprovar 253 espécies, eu não quero nenhum bicho
715 desses, ou então, o setor produtivo, não se trata de criar esses pedidos, esses
716 números não servem realmente para muita coisa, a não ser para entender a
717 grandeza, para a gente ter noção da grandeza desse País, mas eu não me
718 apegaria aos números e sim as espécies que eram realmente o resultado final
719 dessa (...). Está bom? Mas, só para vocês terem uma ideia que 85% foi aprovada,
720 18% reprovadas, não houve consenso dos 2% e aí faltaram... O que mais... Esses
721 são os que estão listados, (...), não interessa isso para a gente agora. Mas, o que
722 me chamou atenção nessas oficinas que mais de relevante, eu digo mais
723 relevante considerando que o que é oficial é CTBio, e o que foi relevante para a
724 gente na discussão dessas oficinas em separadas foi o subsídio. Mas, o que eu
725 vejo de mais relevante nisso tudo é o seguinte: a gente chegou realmente à
726 conclusão que aquilo que a gente tirou lá atrás, isso aqui é sugestão, a gente tirou
727 um dia lá atrás, porque a (...) agora é a responsável em 2018 e a gente depois de
728 discutir muito isso, a gente chega à conclusão de que é necessário sim termos no
729 corpo da Resolução, ou um anexo relacionado à guarda responsável, eu citei aí
730 coisas manuais, porque foi citado isso nas oficinas. Mas, algo que..., e como nós
731 teremos, aliás, estar muito, muito adianta, só falta um colega assinar um

732 documento que ele veio para terminar a Plataforma Nacional de Faunas, foi
733 instituído por esta Câmara Técnica, um dia que eu também participei da reunião,
734 com certeza a gente estava aqui, participou da confecção da Resolução, que criou
735 a Plataforma Nacional de Faunas Silvestres. E a Plataforma Nacional, dentre
736 outros objetivos, ele tem exatamente esse que é colher..., e nada impede de a
737 gente colocar nessa plataforma algo que indivíduo tenha feito como curso, será
738 que ele vai conseguir passar do curso? Então, não se trata disso. Se trata de ele
739 receber as informações necessárias para ele ter aquele teste. Como a gente está
740 produzindo aqui, Presidente, na Secretaria um curso para cães e gatos, que logo,
741 logo, esse mês ainda, nós já vamos ter isso online. Você quer ter um cachorro, ou
742 gato, olha a melhor forma de você criar cachorros e gatos. Nós estamos
743 construindo isso com o setor privado, setor produtivo, nas organizações não
744 governamentais, amparo das divulgações, e o Maurício está aí e pode dizer isso,
745 apesar de ele ser silvestre, mas o amparo é doméstico. Estamos ouvindo muitas
746 pessoas (...) esse curso, por quê? Principalmente essa pluralidade que vai ajudar
747 a gente ter contra visões de como ser tratado o seu pet. Então, nessas oficinas a
748 gente a essa conclusão de que agora o responsável deve voltar, mas isso é
749 sugestão, para a gente discutir isso depois, deve voltar ao texto original da nossa
750 Resolução, admitida essa possibilidade. E outra conclusão que a gente tem,
751 existem espécies que se encontram melhor em outras finalidades que não a pet. A
752 gente nas nossas oficinas, inicialmente inclusive a gente chegou a alertar (...), mas
753 há entre nós aqui o IBAMA, o ICMBio, (...), ABEMA, tem animais que passam pela
754 matriz, que são admitidas pela matriz, mas aquele animal, por conta das
755 características dele, apesar de não impor os problemas ao meio ambiente e as
756 pessoas que terão esse animal, ele não tem a característica de pet, eu estou
757 citando isso, porque talvez nós tenhamos que a Câmara Técnica chegar a um
758 bom termo, por que como um animal é pet, ou pode ser pet? (...), foi até o
759 professor Luiz Paulo, ou foi o Gustavo, que levantou isso. Então, o camundongo
760 não é pet, porque isso, isso e isso. Na verdade, tem passado pela... Então, eu
761 peço que nós teremos que ter esse *feeling* no momento de passar animal, ou não
762 passar animal, quer dizer, esse animal ele tem condão de ser pet. E quando a
763 gente (...) aqui é mera divagação mesmo, aquela coisa que você teve que pegar,
764 beijar e carinho. Difícil escrever isso, é difícil expor isso num texto, apesar de
765 alguns Estados até já terem contado, ou feito em Leis, Resoluções, mas eu acho
766 que a gente não pode perder isso, a lista PET teve uma matriz, ela é objetiva, mas
767 eu preciso daquele consenso nosso, daquela (...), se não é um PET não pode ser
768 acompanhado como animal pet. Isso pode parecer subjetivo, mas não, porque nós
769 vamos dizer que aquilo não era um animal pet por isso, isso, isso e isso. Então, é
770 subjetivo, porque passou pela matriz objetiva, mas a inteligência humana diz: não,
771 não podemos considerar isso como animal pet. Então, isso foi suscitado nessas
772 reuniões nossas para trás, que a gente traz isso para vocês, eu acho que deve
773 retomar, eu penso que devemos retomar e é óbvio deve retomar ao Colegiado e o
774 Colegiado específico. Ok? Sem resultados, mas são sinceramente eu penso que
775 se a gente tivesse tentado por ser um mero número e está muito mais..., o que é
776 muito mais importante é a espécie e não o produto. Danilo, outra questão bem
777 importante do outro encaminhamento, o entendimento que nós chegamos às

778 oficinas, é que nós podemos ter um anexo com uma lista de espécies
779 consensuadas 100%, por quê? Porque tecnicamente da matriz indicou sim, e a
780 inteligência humana depois desse texto disse não, é pet, tranquilo, podendo ser
781 um animal que não trará problemas ao meio ambiente e às pessoas, enfim. O
782 Anexo II que abrange as aprovadas, mas com algumas condicionantes, que a
783 inteligência humana diz: olha passou pela matriz, a inteligência humana disse que
784 é admissível, entretanto eu acho que o texto, por conta da técnica, que deva ter
785 umas condicionantes diferenciadas para ver se possa admitir esse pet. Aí citou
786 como exemplo, né, que o (...), ou o canário da terra pode ser entendido como uma
787 espécie invasora, mas já está estabelecida. Então, pode se admitir esse canário
788 da terra em Anexo II com alguma condicionante diferenciada. Era isso que ele
789 tinha tida como Anexo II, ou seja, damos um exemplo, mero exemplo, por espécie
790 com dificuldades especiais por conta de zoonose. Estão admitindo os papagaios
791 da vida, araras e tenha aqui algo diferente de qualquer pet, por conta de respeitar
792 a espécie e respeitar o indivíduo que você está adquirindo, e as espécies que
793 foram estabelecidas na primeira Resolução. São alguns pontos que a gente..., que
794 eu acho de importância realmente para essa Câmara Técnica, são esses pontos
795 levantados tanto pela ABEMA, quanto pelo IBAMA, ICMBio, têm essas oficinas
796 que foram realizadas ao arpepi da CTBio. Fora que não foram oficiais, mas eu
797 acho que traz subsídio para as próximas discussões. Ok? Me desculpe delongar
798 um pouco mais, mas eu acho que esses dois dias servem para isso, não é
799 Presidente? Obrigado!

800

801

802 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
803 obrigada, Olivaldi! Eu agradeço. Eu gostaria aqui só de pedir. O Maurício está aqui
804 na fila, que representará..., é convidado representando o Amparo Animal. E o
805 Roberto Lorena, do MAPA, também está na fila. Só que eu gostaria de pedir
806 licença, como eu antes do Olivaldi fazer a explanação pelo Ministério do Meio
807 Ambiente, eu tinha colocado que eu convidaria... Eu acho que tem mais alguém
808 com o microfone aberto. Obrigada! Eu tinha mencionado que eu convidaria a
809 ABEMA a fazer a sua explanação. Maurício, eu peço licença só para a gente
810 não... Não sei, eu acho que está dando microfonia. Tem algum microfone aberto?
811 Eu não sei se quem está fora está ouvindo, mas aqui está um terror. O volume dá
812 reunião é aquela fala, eu não sei por que não estava dando pelo Olivaldi. Bom, o
813 que eu ia mencionar é o seguinte, pelo bem da informação que eu dei
814 anteriormente; Maurício, eu vou te pedir só mais um pouquinho de paciência, eu
815 vou passar a palavra para a ABEMA, que eu tinha mencionado que eu ia passar a
816 palavra para que a ABEMA pudesse explicar..., para que a ABEMA possa fazer a
817 sua explanação sobre o andamento do tema dentro da ABEMA. Em seguida, eu
818 vou passar a palavra para o Maurício, o nosso convidado representante da
819 Amparo Silvestre; e em seguida, eu vou passar a palavra para o Roberto, membro
820 da CTBio, representante do Ministério da Agricultura. Então, ABEMA tem a
821 palavra.

822

823

824 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
825 **ABEMA)** – Tainan, Espírito Santo. Eu coloquei dois arquivos aí. Eu gostaria que
826 você colocasse do 1 ao 3, por favor.

827

828

829 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Os
830 nossos técnicos aqui estão responsáveis aí.

831

832

833 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
834 **ABEMA)** – Ok. Antes de, eu coloquei a matriz aí, para vocês já vão dando uma
835 olhada. Eu vou compartilho do que o Olivaldi falou. É o seguinte, nós, enquanto
836 Estados, aguardamos o retorno do CONAMA, a ABEMA ela se movimentou
837 bastante, porque a gente têm vários assuntos que é de total interesse dos Estados
838 a questão das listas, entre outros assuntos que são pertinentes e que devem ser
839 tratados em conjunto, e a gente sem vislumbrar futuros próximos para o
840 CONAMA, nós resolvemos ir trabalhando. Então, nós não estávamos trabalhando,
841 eu acho que talvez tenha tido um entendimento equivocado, o nosso objetivo não
842 era publicar listas estaduais e sim a gente estava trabalhando, estávamos
843 trabalhando aguardando o retorno do CONAMA e até pensando, tentando
844 visualizar como seria se o CONAMA não retornasse. Então, chegamos até a
845 conversar a possibilidade de Portaria do Ministério Interministerial, o que fosse
846 para que isso saísse. Desde o início de 2017, quando foi formado o Grupo de
847 Trabalho da ABEMA de fauna, os Estados se posicionaram, os representantes dos
848 Estados, que são representantes formais indicados pelos seus órgãos ambientais
849 dentro da ABEMA, se posicionaram a favor da lista positiva, assim como também
850 se posicionaram de que a lista deveria sim sair, foi nacionalmente, eu não falo
851 nem no âmbito federal, mas sim nacionalmente ter esse entendimento do animal
852 (...) colocado. Então, sempre foi de entendimento dentro da ABEMA de que listas,
853 tanto listas de animais de estimação da fauna silvestre, quanto de espécies
854 exóticas, quanto de espécies domésticas, agora a gente não chama mais de
855 domésticas por termo biológico, mas sim isentas de autorização de manejo de
856 fauna pelos órgãos ambientais. Essas listas devem sair em nível nacional para
857 que isso seja seguido por todos os Estados. É um trabalho da ABEMA vem
858 fazendo junto aos Estados que já possuem listas, que são três Estados, o Estado
859 do Rio de Janeiro, Estado do Paraná e o Estado do Alagoas, e o mais difícil de
860 trabalhar tratar de uma Lei Estadual, mas até o pessoal do setor produtivo tem
861 contribuído com isso para que essa lista seja revista, ou seja retirada as listas de
862 dentro de Leis, revistas dentro de Lei com uma coisa um pouco (...), ou ela meio
863 que imutável um âmbito difícil de mudar. Então, neste aspecto, nesse quadro que
864 a gente estava olhando a ABEMA falou: “não, vamos continuar trabalhando”,
865 assim como o Ministério também continuou trabalhando, nós continuamos
866 trabalhando. A matriz proposta em 2018 pela ABEMA e foi elaborada pela Mirela,
867 e aí foi trabalhada dentro do Grupo de Trabalho de Fauna e trazida ao CONAMA,
868 ela passou por uma alteração que ao ver, a época, poderia trazer algum problema
869 de interpretação. Acabou acontecendo alguns pontos, mas como disse o Olivaldi,

870 a interpretação, a forma de enxergar uma pergunta, então ela ficou muito objetiva
871 de sim ou não, ela acaba sendo, na verdade, se é sim, ou não na matriz, mas ela
872 acaba (...), eu entendi a pergunta assim, então eu vou falar não; eu entendi a
873 pergunta assim, eu vou falar sim. Alguns aspectos até foram levantados durante a
874 última reunião de 2018 na antiga Câmara Técnica como, por exemplo, a questão
875 da análise dos aspectos sanitários de doenças, de zoonoses e a ABEMA, algum
876 trabalho que veio desenvolvendo, ela conseguiu buscar um critério para responder
877 às questões de zoonose e a questão de risco as populações buscando dentro do
878 Ministério da Saúde, e dentro do próprio MAPA, que aspectos que vão existir para
879 a classificação de doenças, ou para convocações de doenças de informação
880 obrigatória, porque a gente pensa no meio ambiente, na questão ambiental, na
881 fauna desenvolvia, mas também a gente pensa na questão de produção animal.
882 Então, a gente tem esses aspectos, a gente tem doenças hoje dentro daquilo que
883 a gente sabe, dentro de implicações que podem, inclusive, interferir na questão de
884 aves de reprodução (...). Então, nesse sentido e dentre outras situações que a
885 gente viu de problemática, a gente pegou simplesmente a Resolução 394 todas as
886 perguntas e desenvolvemos uma matriz. Um dos aspectos que a gente também
887 achou crítico à época, dada nas oficinas de 2018 e houve uma contra participação
888 de especialistas por causa do tempo que teve para o convite desses especialistas
889 da época para as questões das reuniões, o Ministério do Meio Ambiente ficou de
890 convidar especialistas, uma quantidade de especialistas para participação das
891 oficinas e quando foi chegando à data da oficina principal, ele não tinha esse
892 número de especialistas e pediu para o setor produtivo indicar alguns
893 especialistas, e não pediu para o resto do grupo indicar esses especialistas. Esses
894 foram alguns dos problemas levantados na época, isso você pode pegar nas
895 transcrições. Então, a ABEMA falou: vamos fazer uma contraprova, que na
896 verdade como foram (...) bem para todos, essa oficina ela serviu para a gente
897 tentar fazer uma avaliação da matriz, mais ou menos isso, e não é oficial é claro, é
898 oficial da ABEMA. Então, ela não faz parte da CTBio, essa análise foi feita, e o
899 objetivo era fazer essa avaliação, e trazer para a CTBio: “olha a gente consegue
900 responder algumas perguntas e fazendo essa avaliação a gente chegou nesse
901 ponto”. Nesse sentido também da questão dos especialistas, nós notamos como a
902 matriz é e muito técnica, como as perguntas são muito técnicas, todas aquelas
903 perguntas da Resolução 394, elas são extremamente técnicas, elas foram
904 respondidas por pessoas que entendem do assunto, que trabalham com animais e
905 é claro como o Dr. Olivaldi também, tem gente que..., tem especialistas que vai
906 por um caminho e tem especialistas que vai por outro caminho. Então, buscamos
907 pessoas diversas e foram no total 23 especialistas, somente especialistas que
908 participaram da nossa avaliação. E a gente teve pouca instituição, veio 19
909 instituições diferentes, sendo a maioria mesmo da Academia, a maioria que
910 participaram eram da Academia. Então, nós fizemos, a nossa matriz foi essa,
911 depois a gente pode disponibilizar para vocês, inclusive a gente já encaminhou
912 isso, encaminhou já há algum tempo para o Ministério do Meio Ambiente para
913 compor a um processo para vocês verem que não é oficial, mas é um documento,
914 uma avaliação que foi feita das mesmas espécies e que rodaram na matriz de
915 2018, e ela tinha uma fase excludente, como foi no caso da matriz de 2018, e a

916 segunda parte da matriz é uma matriz de pontuação, e foi dado o mesmo peso de
917 pontuação para todos os critérios, cada um dos critérios da Resolução CONAMA
918 394. Uma das coisas que não foi avaliada diferente do que aconteceu em 2018 na
919 matriz, foi à questão de espécies ameaçadas de extinção, por quê? Porque não
920 conquistaram os critérios da Resolução 394. Então, a 394 não considerava que a
921 espécie era ameaçada, ou não. Então, a gente fez uma pergunta tentando ser o
922 mais objetivo o possível em cada pergunta dessas, se vocês quiserem dar uma
923 olhada, eu não vou passar uma por uma, eu acho que cada um tem que olhar
924 isso, é um pouquinho mais difícil de eu ficar explicando ponto a ponto. Então, essa
925 avaliação foi feita na parte superior dos critérios excludentes e na parte inferior
926 aos critérios de pontuação. E no final, nós tivemos uma pontuação de corte que
927 era 269 essa pontuação de corte, o que estava na 269 foi aprovado pela matriz e
928 acima de 269 foi reprovado pela matriz. Um dos pontos diferentes também que
929 nós colocamos foi: sem informação, se uma espécie tinha mais de três respostas
930 sem informação, ela também era excluída, considerando o pouco conhecimento
931 sobre as espécies. E o terceiro ponto que a gente traz aqui para vocês, é uma
932 questão da ABEMA e a gente bate fortemente nisso, é que nós gostaríamos e a
933 gente é favorável de que fosse avaliado em nível de subespécie, quando é que
934 existir, porque nós queremos preservar pela conservação da biodiversidade.
935 Então, a gente tem, por exemplo, no caso da (...) e hoje..., era três subespécies a
936 época da avaliação de 2018 e hoje está dividido em três espécies. Quando a
937 gente tem, e a gente conversando (...), quando a gente tem subespécies muitas
938 vezes, não em todos os casos, nós temos subespécies por considerar ainda que
939 existe uma porta para alguns casos instabilidade taxonômica. Então, é possível
940 sim ou retomar real uma espécie, ou se dividi em outra espécie; pode permanecer
941 como subespécie? Pode, mas (...). Muitas das nossas perguntas também foram:
942 dessa espécie estar em..., vocês podem ver a nossa pergunta dar para responder
943 isso. Você conhece a área de distribuição original dessa espécie? É conhecida?
944 Às vezes por ser subespécie a resposta foi não, não é conhecida, é conhecida de
945 uma subespécie e das outras não. Então, o que nós fizemos foi isso. Então, a
946 gente solicitou aos especialistas que levasse, durante a oficina levasse o nome de
947 se a espécie possuía subespécie e levasse a subespécie. Nós temos problemas
948 nas existências hoje com a criação, eu acho que o Sebastião pode lembrar o
949 nome de que tem uma ave que ela ocorre mais no Sul da Mata Atlântica, no
950 Centro Sul da Mata Atlântica e isso ocorre no Norte, e que a gente tem uma
951 dificuldade que a espécie do Norte, que na verdade é uma subespécie, a anilha
952 fica apertada, porque não é a mesma subespécie, você tem uma diferenciação e
953 por isso, e outros aspectos que a gente tem visto de outras espécies que a gente
954 tem visto, outra estafa que a gente tem visto, a ABEMA vem colocar e a gente
955 solicita que seja analisada por essa Comissão, e por essa Câmara que a gente
956 considere o trabalho no nível de subespécie visando a preservação da nossa
957 biodiversidade. Ok. Aí você pode colocar no segundo arquivo, por favor, que é a
958 nossa obrigação. Eu queria deixar claro também que nós temos todas as
959 referências bibliográficas que a gente solicitou que os pesquisadores
960 apresentassem, os especialistas enviassem isso quando fundamentado. E nós
961 solicitamos e a gente tem todas essas referências, e a gente faz as referências, e

962 essa matriz ficou considerada, eu não estou dizendo como ponto final, mas como
963 uma contraprova, ou como uma complementação de avaliação, não significa que
964 esse é o resultado final, que essa Câmara vai tratar. Eu coloquei o errado, não era
965 essa não. É o resultado final. É outra (...).

966

967

968 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Você
969 tem o *pendrive*?

970

971

972 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
973 **ABEMA) –** Talvez eu tenha passado errado.

974

975

976 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Está
977 bom. Eu vou pedir aqui um pouquinho de paciência para quem está virtual. Está
978 tudo certo? Eu vou pedir aqui um pouquinho de paciência para quem está virtual,
979 a gente está aqui só trocando os arquivos, teve aqui uma confusão, a gente já
980 passa e continua a palavra aqui com a ABEMA.

981

982

983 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
984 **ABEMA) –** Presidente, eu posso continuar? Então, assim, vocês vão ver os
985 resultados que a gente vai colocar, os resultados referentes a passeriformes foram
986 basicamente iguais. Então, a matriz ela avaliou, os passeriformes foi uma
987 avaliação muito tranquila, a gente teve duas espécies só diferentes que foram
988 reprovadas e aí a gente tem todas as explicações de por que essas espécies
989 foram aprovadas na matriz. No caso de mamíferos, tinha passado uma espécie,
990 mas a ABEMA se (...) que essa espécie realmente não tinha condições, a matriz
991 não é perfeita, mas a gente avaliou novamente essa espécie, que essa espécie
992 realmente a ABEMA considera que essa espécie não (...). E as grandes
993 discrepâncias aconteceram, que realmente aconteceu em (...) e em umas outras
994 aves, (...), porque passou menos e em outras aves, porque passou mais, a gente
995 teve essa diferença pra os dois lados. Então, assim, essas avaliações elas foram
996 estritamente técnicas. Então, foram as mesmas perguntas, mas os critérios foram
997 os mesmos, mas as perguntas foram diferentes, às vezes quando você muda a
998 pergunta muda à resposta, mas todas essas respostas têm, foram embasadas em
999 questões técnicas. Como disse o Olivaldi, a gente fez as avaliações, depois
1000 dessas o resultado da oficina, nós fomos convidados para a oficina, para participar
1001 dessa oficina em janeiro, nós viemos até aqui para participar das oficinas, e nós
1002 discutimos e de lá saiu esse resultado secundário que foram essas respostas,
1003 essa lista dessa oficina de janeiro. Então, na verdade, a oficina de janeiro ela foi
1004 uma junção do resultado final da oficina da ABEMA com a discussão junto com o
1005 Ministério, ao final puxada pelo Ministério do Meio Ambiente. A gente não
1006 considerou isso final, porque o documento não tinha sido fechado, quando a gente
1007 repassou os resultados para toda a ABEMA, para o GT da ABEMA. Então, a gente

1008 espera que esses resultados não sejam considerados no nosso posicionamento
1009 aqui diante de vocês, do (...). Mas, a ABEMA está aberta a ouvir como sempre,
1010 desde que nós estamos trabalhando juntos, a gente está para ouvir. E assim,
1011 acreditamos que a gente poderia fazer um somatório de avaliações dessas (...),
1012 dessas considerações que vieram *a posteriori* com a oficina da ABEMA, foi um
1013 trabalho técnico também, pode não ter sido oficial da Câmara Técnica, mas foi um
1014 trabalho que também foi árduo, foi difícil, mas que a gente conseguiu uma
1015 resposta, inclusive quando nós publicamos, eu acho que muitos de vocês,
1016 principalmente (...), vocês quatro subiram, a Presidente mandou e a gente falou
1017 que não era a resposta oficial, mas o pessoal leu só a lista e não avaliou o que
1018 estava escrito na Nota Técnica, que a gente disse que não era o posicionamento
1019 final da ABEMA, que não era (...) publicarem, e que sim era uma avaliação técnica
1020 e isso estava na Nota Técnica. Então, teve uma repercussão ruim que nós não
1021 divulgamos, nós não publicamos a lista, nós passamos a resposta para quem
1022 participou. Foi isso que foi feito e as pessoas que participaram, que divulgaram aí
1023 essa Nota Técnica e as respostas da Nota Técnica. Então, a ABEMA nunca
1024 divulgou isso como sendo a sua opinião final. Isso só para deixar claro. E aqui
1025 está o resultado final, então, da oficina, a gente deixou ali o pacto de conservação
1026 dos (...), lembrando que isso não foi considerado dentro da matriz, vocês podem
1027 ver, por exemplo, as espécies criticamente ameaçadas passaram na oficina,
1028 passou pela nossa matriz. Pode passar aí. Ali não foi retirado também e não foi
1029 considerado..., a gente não fez essa avaliação desse resultado, porque aqui a
1030 gente poderia considerar como espécie, como espécie seja um animal de
1031 estimação. Então, essa de outras aves. Em passando as aves colocar para
1032 mostrar. Os psitacídeos ali do lado, ao lado de outras aves. Bem, as espécies,
1033 mas é o resultado de cada matriz, psitacídeos. E a gente também teve um
1034 trabalho de correção bibliográfica, a gente tinha os especialistas e a gente
1035 aproveitou nesse momento para fazer a revisão bibliográfica. E pode descer para
1036 mostrar os resultados, por favor. Para baixo. São poucos mesmos. E no caso dos
1037 passeriformes, que aí é uma maior quantidade... Também a gente vai
1038 disponibilizar, a gente passa e deixa ali como o pessoal da mesa para
1039 disponibilizar para vocês os resultados. No nosso entendimento o trabalho
1040 conjunto de avaliação desses resultados seria muito importante, a gente tem ali
1041 uma matriz de 2018 com uma problemática aí registrada, né, e isso até foi uma
1042 das coisas que a gente teria que resolver. Ficou para o fim de 2018 e a Primeira
1043 Reunião de 2019, que acabou a Câmara Técnica de Biodiversidade, que ela
1044 mudou, ficou registrada que era uma problemática e a gente gostaria de resolver
1045 essa problemática. Além disso, a gente sabe que tem algumas espécies que são
1046 de grande relevância, que serão trazidas aqui para a criação comercial, e não só
1047 para a criação comercial, nacional, mas também para a criação internacional,
1048 assim também como o interesse do público em determinadas espécies, porque
1049 você tem uma grande quantidade tráfico, tem um grande interesse naquelas
1050 espécies e a ABEMA está aqui, está disposta a discutir, mas tudo embasado, a
1051 gente está com o levantamento, porque nós somos os técnicos também de
1052 trabalho, a gente está com uma Câmara Técnica de Trabalho. Então, todos os

1053 estudos, todas as decisões tem que ser muito bem embasadas. Eram essas as
1054 considerações colocadas. Muito obrigada!

1055

1056

1057 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1058 obrigada, Tainan! Representando aqui a ABEMA. Agora seguindo a lista, eu vou
1059 passar a palavra para o Maurício, convidado, representando a Amparo Silvestre.
1060 Só queria deixar claro que depois eu vou passar a palavra para o Roberto, que
1061 tinha solicitado. Eu vou dar a palavra a todos que quiserem falar aqui do fórum. E
1062 gostaria também já de deixar registrado que eu mesma gostaria de fazer alguns
1063 comentários. Maurício, a palavra é sua. Só para a gente seguir a mesma regrinha,
1064 lembre-se que apresentar agora, tem a palavra agora (...) se apresentar e falar a
1065 instituição que representa.

1066

1067

1068 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
1069 Ampara Silvestre. Agradeço as explicações aí da colega Tainan, do Olivaldi. Eu
1070 acho que eu queria..., eu vou pegar um pouco da fala de cada um e eu acho que
1071 tem pontos que são importantes de a gente colocar aqui quando a gente fala do
1072 comércio de animais silvestres, e a interface com conservação. Quando a gente
1073 pensa em conservação *ex situ*, ou seja, a conservação fora do ambiente natural,
1074 existe argumentos que dizem que a comercialização dos animais é uma
1075 ferramenta ativa na conservação e quando a gente olha estudos como tese em
1076 2016, ou Franca 2008, a gente vê e a própria IUCN ela mostra que a conservação
1077 *ex situ* é um momento que se tem uma série de dados, e você aplica esse método
1078 de conservação que envolve reprodução em cativeiro, mas não necessariamente
1079 a comercialização. Então, a gente não pode confundir conservação *ex situ* com
1080 comércio de animais, porque o comércio de animais ele gera fenótipos diferentes,
1081 ele tenta moldar comportamentos dos animais, isso não se aplica especificamente
1082 a atividades de conservação *ex situ*. Pode contribuir em algum momento? Pode
1083 contribuir em algum momento, mas a gente tem que entender isso de maneira
1084 clara, comercialização é comercialização; conservação *ex situ* insere outros
1085 critérios, uma série de protocolos que não necessariamente a criação comercial
1086 vai trazer. E aí o pessoal cita muito a Ararinha Azul, eu queria só colocar isso, mas
1087 se a gente for fazer uma avaliação histórica de onde está vindo esses exemplares
1088 da Ararinha Azul, vem de origem ilegal. E aí é um outro ponto que eu queria falar.
1089 Quando a gente fala de comércio no Brasil é a sobreposição com o tráfico ilegal.
1090 Então, a gente tem que tomar muito cuidado quando a gente for, se a proposta for
1091 expandir muito para algumas espécies, a permissão de criação, o que os dados
1092 nos mostram é que você vai ampliar o mercado de espécies e está muito
1093 provavelmente ao comércio ilegal vai acompanhar junto, isso porque os
1094 passeriformes da criação amadorista são as espécies mais traficadas. Mas, de
1095 qualquer forma, eu fiquei muito feliz de ouvir o Olivaldi falar de uma questão que é
1096 o que é um animal pet? Que foi uma coisa que a gente já conversou em algumas
1097 reuniões antes realmente e isso eu acho que tinha que ser um ponto muito
1098 importante antes até mesmo dos critérios da matriz, mas o que é o animal pet? É

1099 o animal de companhia do dia a dia? Então, tem uma série de animais que a gente
1100 está discutindo e que a gente põe os técnicos para discutir dentro das 386
1101 espécies aí, que elas não são passíveis de ser pet. E aí a gente perde tempo em
1102 discussão e contra argumentação para animais que realmente não se enquadram
1103 de nenhuma forma nesse cenário. Então, coloco aqui um pedido muito importante
1104 de a gente realmente focar no que realmente poderia ser considerado como
1105 animais passíveis dessa compra comum de qualquer cidadão, sem especificação
1106 técnica, sem nenhuma qualificação de manejo prévio dos proprietários. Tem um
1107 ponto que eu acho que é muito importante a gente colocar aqui que vai na questão
1108 da Lista PET estadual, da Lista PET que vai sair do CONAMA, dos critérios que
1109 vão sair do CONAMA. Hoje a gente tem várias listas estaduais e aí o problema é
1110 tem listas que não têm critérios para seleção, inclusive elas são no modelo que o
1111 Olivaldi falou que o CONAMA, de maneira assertiva, já definiu lá atrás que não
1112 seria o método de elaboração, que seriam as listas negativas. Então, a gente tem
1113 que tomar cuidado e pensando na gestão da fauna, pelo menos na minha visão, é
1114 muito mais coerente você ter uma Lista PET única para todos os Estados da
1115 Federação, por quê? Porque a gente está falando que um animal ele pode ser
1116 invasor e potencialmente invasor de um outro Estado, “mas aí eu compro no meu
1117 vizinho e transfiro ele para o meu Estado”. Então, isso vai ser um problema de
1118 dificuldade, inclusive para a questão de fiscalização ambiental, porque é liberado
1119 em um Estado, não é liberado no outro, os animais não respeitam barreiras
1120 políticas. Então, eu acho que seria muito importante a gente caminhar para uma
1121 visão de uma Lista PET única no Brasil, porque se a gente por pipocar com um
1122 monte de lista em cada Estado, vão ter várias aberrações em vários Estados, vão
1123 ter várias espécies que podem ser tanto nocivas para a saúde humana, ou para o
1124 meio ambiente sendo liberadas. Basta à gente olhar hoje as que a gente tem e a
1125 gente vai ver grande diferença, grande discrepâncias entre elas. Então, eu acho
1126 que faz muito sentido todo esse esforço que vem sendo feito de discussões
1127 técnicas envolvendo várias entidades, para que a gente realmente consiga
1128 estabelecer os melhores critérios, assim como as matrizes que foram colocadas
1129 aqui e isso realmente seja aplicado para todo o País, e não simplesmente uma
1130 normativa para orientar os Estados, porque isso pode se transformar em outras
1131 ferramentas, e que eu acho que isso vai fazer ao longo prazo, talvez, um problema
1132 maior de gestão do que uma facilitação, do que facilitar e ordenar esse sistema,
1133 principalmente pensando na questão de invasão. Hoje as espécies do mercado
1134 pet elas estão entre uma das maiores causas de bio invasão, o Brasil é exemplo
1135 de algumas e um ponto importante é quando a gente pensa na questão dos
1136 exóticos, que foi colocado, a gente tem que tomar muito cuidado, principalmente
1137 na questão do meio ambiente. Eu, na minha visão, acho que os exóticos eles
1138 trazem maiores riscos, hoje a gente já tem circovírus, bornavírus, que são
1139 doenças exóticas, doenças que não ocorrem no Brasil e acometem,
1140 principalmente os nossos psitacídeos, que já são encontradas em uma série de
1141 criadouros. Então, a gente tem que tomar muito cuidado com o processo de
1142 liberação, incentivo de espécies exóticas. Há se dizer que os Estados liberaram
1143 uma série de espécies exóticas que são proibidas há muito tempo no Brasil. E
1144 uma das coisas que eu queria colocar, que eu vi que a lista da ABEMA ela traz

1145 isso é: qual é a disponibilidade desses 386 espécies no mercado? E aí isso eu falo
1146 de novo pela questão do tráfico dessa sobreposição que todos os dados mostram
1147 do tráfico com o comércio de animais. Muitas das 386 espécies não têm uma
1148 quantidade significativa de plantéis, às vezes tem um, dois animais em cada
1149 plantel. Então, aí também seria um bom ponto de corte de espécies que ainda não
1150 estão dentro do mercado, que a gente não teria a necessidade de estar
1151 incentivando, porque isso muito provavelmente vai trazer tantos problemas de
1152 bem-estar e vai poder abrir novas oportunidades para o comércio ilegal. Eu acho
1153 que eram essas as minhas colocações. Eu agradeço.

1154

1155

1156 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1157 obrigada, Maurício! Passo agora a palavra para o Roberto, representante do
1158 Ministério da Agricultura, só novamente lembrando, apesar de eu estar falando o
1159 seu nome, para você se apresentar no início da fala. Obrigada, Roberto!

1160

1161

1162 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Olá! Bom dia a
1163 todos novamente. Roberto Lorena, do Ministério da Agricultura. Bom, eu sou
1164 representante do Ministério da Agricultura há algum tempo. No momento, eu estou
1165 apenas nessa Câmara. Bom, trabalhei bastante na LC 140 e hoje ela sim é a
1166 nossa preocupação para a aplicação. Então, se por um lado a gente não pode
1167 dizer ao Estado que ele não pode liberar, ou que ele não pode aceitar tais
1168 espécies, porque essa é uma atribuição estadual; por outro lado, eu entendo que
1169 há necessidade de uma coordenação nacional, disso eu não tenho dúvida, é
1170 interesse dos Estados, inclusive para diminuir a insegurança jurídica. Mas, a gente
1171 tem que se ater a legislação, determinar ao Estado o que ele pode, ou o que ele
1172 não pode licenciar, não me parece ser mais uma atribuição federal desde a LC
1173 140. Eu acho que a gente tem sim que trabalhar o tema, mas no sentido de
1174 orientação, a gente pode até ter uma lista nacional, mas ela não pode ser fechada,
1175 ela tem que ter a abertura para cada Estado inserir, ou tirar, conforme a sua
1176 condição socioeconômica, conforme as suas condições ambientais, conforme os
1177 seus interesses econômicos. Então, é recomendável que a gente tenha para
1178 facilitar a coordenação nacional, mas a gente não pode simplesmente dar uma
1179 ordem ao Estado e dizer..., mesmo porque eles têm conselhos ambientais
1180 estaduais e municipais. Alguns cuidados a gente tem que tomar, por exemplo, a
1181 possibilidade de confusão entre um animal pet e um animal para produção, a
1182 gente tem que deixar expresso, claro que nós estamos falando de pet e não
1183 estamos falando de produção, que vai ser outra legislação, que não cabe a nós. É
1184 muito interessante também à gente ter esse incentivo para combate da
1185 ilegalidade, é melhor a gente trabalhar a regulação, no sentido de combater
1186 ilegalidade, *a produção ilegal desses animais, e também pensando na forma de*
1187 *um incentivo econômico a conservação da biodiversidade. É difícil achar que as*
1188 *pessoas vão trabalhar* pela proteção da biodiversidade e pelo gosto; vão gastar o
1189 seu esforço, o seu dinheiro, sua energia de uma forma altruísta. Então, se a gente
1190 entrar, por exemplo, com novas espécies é um incentivo a essa conservação.

1191 Bom, nesse sentido, então, a minha ideia seria resgatando a discussão da
1192 semana passada, onde nós verificamos que a gente não podia nem se quer
1193 perceber a necessidade, ou não, de colocar a lista na reunião passada, ou o
1194 desfecho da reunião foi esse, a gente não sabe nada sobre o assunto, não
1195 sabemos nem se de fato precisa a lista. Eu acho que pelo que foi apresentado,
1196 sim, a lista seria recomendável, mas ela não pode ser fechada, porque, além de
1197 ter um problema jurídico com essa determinação ao Estado, é ter um problema de
1198 não ver a realidade. Veja, durante tantos anos o CONAMA praticamente, vamos
1199 dizer, toda a legislação ambiental proibiu animais silvestres usados como pet e aí
1200 fechou os olhos para a realidade, e era tudo proibido, proibido, dava punições,
1201 multas, até cadeia dava. E aí um dia nós tivemos que fazer uma Resolução no
1202 próprio CONAMA admitindo que as pessoas tenham animais silvestres como pet.
1203 Isso já tem uns 10 anos, ou mais. Então, dessa forma, antes de a gente entrar na
1204 discussão de como, quais os critérios da lista, eu acho que a gente tem que ir qual
1205 é o ordenamento geral dessa Resolução, ela vai ser fechada, ela vai ser
1206 obrigatória, ela, por exemplo, ela pode considerar se um Estado não quer um
1207 criadouro de determinada espécie, mas se alguém vier de outro Estado, a
1208 Resolução tem que garantir a ele um direito nacional, porque ele comprou no outro
1209 Estado onde era permitido, e ela tem que ser permitido em todo o País. Então,
1210 esse tipo de aspecto mais geral das linhas de trabalho, seria mais interessante à
1211 gente abordar primeiro para depois se preocupar com outro aspecto, que é muito
1212 importante, quais os critérios de escolha, como será a lista e assim por diante.
1213 Está ok. Era só isso. Obrigado!

1214
1215

1216 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1217 obrigada, Roberto! Nós temos aqui mais alguns inscritos. Aqui pela ordem de
1218 inscrição, convidado Selmi, que vai falar; em seguida o membro Rodrigo; e depois
1219 a ABEMA pediu novamente aqui a palavra. Então, Selmi, a palavra é sua.

1220
1221

1222 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial PET
1223 do MAPA. Eu queria fazer algumas rápidas ponderações aí sobre os comentários
1224 do Maurício e também sobre os comentários recentes aí do membro do MAPA, o
1225 senhor Roberto Lorena, que foram bastante pertinentes. Primeiro a definição do
1226 que é um animal de estimação, é muito importante à gente entender o que é um
1227 animal de estimação. O setor produtivo considera que a definição de um pet é
1228 uma definição essencialmente mercadológica, histórica, não é uma definição
1229 acadêmica. Um animal de estimação é qualquer animal que tem qualquer tipo de
1230 relação direta com o ser humano que envolve afeição, e essa afeição não
1231 necessariamente depende de contato íntimo e toque. Eu posso dar exemplos bem
1232 básicos e vou ser bem breve para exemplificar o que eu estou falando. No mundo
1233 todo as pessoas têm aquários com peixes, peixes são pets, é uma parte
1234 importante do mercado pet, só que as pessoas não pegam o peixe no colo, não
1235 fazem carinho, mas é uma parcela relevante do mercado pet mundial, da mesma
1236 maneira que as pessoas tem pavões no mundo inteiro, no Brasil inclusive o pavão

1237 azul é considerado uma espécie doméstica, hoje com a mudança da forma de
1238 entender essa legislação de espécies entra de licenciamento ambiental, um pavão
1239 não é um animal que você faz carinho, mas ele vive no jardim de uma
1240 propriedade, de um sítio, de uma chácara, de uma casa e é considerado a séculos
1241 um animal de estimação. E canários, pessoas têm pássaros de canto, aquilo é um
1242 pet, as pessoas criam esses anilhares de espécies de passeriformes no mundo
1243 tudo há séculos, se não há milênios, e são animais de estimação com o mesmo
1244 nível de envolvimento emocional. Então, o setor produtivo, o mercado entende que
1245 pet é aquela espécie onde existe uma intensidade emocional grande entre
1246 humanos e a espécie, não está necessariamente relacionada ao conceito de
1247 pegar no colo e fazer carinho. É muito importante a gente entender isso. Eu queria
1248 fazer um..., aproveitar as palavras aí que o senhor Roberto Lorena, que cabe
1249 muito com as minhas sobre conservação. É muito bonito falar sobre conservação,
1250 mas nós precisamos ser realistas. Hoje no Brasil e no mundo todo o grande
1251 empecilho à conservação é o recurso financeiro, o dinheiro. E a maior parte das
1252 iniciativas mundiais de conservação foram embasadas em algum tipo de
1253 atividades que gera dinheiro, que gera lucro. A África e a África do Sul,
1254 especificamente, tem uma série de regras e regramentos ambientais que
1255 estimulam o uso sustentável da fauna local nativa. Então, existe uma exploração
1256 controlada legal que não só cria salário, renda para a população local, como cria
1257 renda para a preservação dos parques, não só de visitantes, mas de fazendas de
1258 uma série antílopes, o que são abatidos, que a carne é vendida, que é consumida.
1259 Então, a gente tem que entender que o ser humano na vida moderna dele faz uso
1260 rotineiro da fauna e da flora de todos os recursos naturais, e que espécies
1261 silvestres também fazem parte do nosso estilo de vida, e que quando isso é feito
1262 de maneira legal, controlada, como estipula a Lei, isso é extremamente positivo
1263 para a conservação. Eu vou finalizar falando sobre a questão de conservação aqui
1264 no Brasil. O Brasil é signatário da Cites, a Cites é a Convenção Internacional
1265 sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas, a Cites deixa claríssimo nas suas
1266 regulações, nas suas recomendações que as espécies ameaçadas,
1267 principalmente as espécies ameaçadas, sejam reproduzidas em ambientes
1268 domésticos *ex situ* como forma de conservação e a partir do uso comercial dessas
1269 espécies. E o Brasil como signatário da Cites adere as mesmas recomendações.
1270 Vale a pena citar que todos e qualquer criadouro, empreendimento comercial no
1271 Brasil licenciado de espécie ameaçada é obrigado a manter todos os indivíduos
1272 nascidos em primeira geração, o que nós chamamos tecnicamente de F1, pela
1273 vida toda no empreendimento sendo comercializados como reserva natural para
1274 projetos de conservação, ou necessidade de estudos. Então, hoje o
1275 empreendimento comercial que foi licenciado para criar paradas, qualquer espécie
1276 (...), ou de outra ordem de aves, ou de outro tipo de animal que faça parte da lista
1277 de espécies ameaçadas da Cites por investimento, é obrigado a ter a vida toda os
1278 indivíduos F0, se por acaso ele começou a empreendimento com animais que
1279 foram apreendidos, se ele começou com indivíduos nascidos em primeira geração
1280 em ambiente doméstico, durante a vida toda ele está mantendo a sua própria todo
1281 o plantel desses indivíduos. Então, sim, atividade comercial é uma ferramenta
1282 poderosíssima e superimportante para a conservação. Nós temos um problema

1283 sério no Brasil hoje, nós participamos, o setor produtivo, em vários desses projetos
1284 e iniciativas governamentais, estaduais e federais, porque não existe recurso, não
1285 existe local e nem dinheiro para a criação dessas espécies que vão ser destinados
1286 a reintrodução. Então, eu gostaria de deixar isso claro. Obrigado!

1287
1288

1289 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1290 obrigada, Selmi! Agora eu passo a palavra para o Rodrigo, que está aqui inscrito,
1291 nosso membro pela Imadea.

1292
1293

1294 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Rodrigo
1295 Araújo, Instituto Matrogrossence de Direito e Educação Ambiental, Imadea.
1296 Primeiro, eu quero parabenizar a todo mundo que já participou de todos esses
1297 estudos anteriores a esse Conselho que foi composto.

1298
1299

1300 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** –
1301 Rodrigo, eu acho que está dando microfonia, porque os microfones estão um
1302 pouco sensíveis, afasta um pouquinho o microfone na hora de falar, que eu acho
1303 que vai melhorar um pouquinho essa microfonia que a gente está ouvindo.

1304
1305

1306 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Então, esse
1307 Conselho foi composto recentemente, tomamos posse em 10 de agosto. Então, a
1308 gente tem que levar em consideração tudo que foi feito, porque teremos um
1309 mandato curto de 1 ano apenas, provavelmente tudo que a gente discutir ao longo
1310 desse ano, os próprios Conselheiros terão aprovado. Então, eu tive a
1311 oportunidade de dar um pouco (...) que teve dificuldades no site do CONAMA,
1312 percebi que o arquivo era um arquivo estruturante e agora foi mostrado um outro
1313 diferente daquele que a gente (...), mas ele é o final, na realidade ele é o ponto
1314 final. Então, essa lista, no meu ponto de vista, a entidade ambientalista há 20
1315 anos, ela é uma lista que ela vem dá uma garantia jurídica a quem já possui o seu
1316 pet, a quem já procura esse pet, a quem já comercializa o pet, esse é o grande
1317 objetivo de dar uma garantia jurídica. Acreditamos que ela é uma lista que vai
1318 normatizar essa questão no País, mas eu acredito também que ela não pode ser
1319 impositiva aos Estados, até pela peculiaridade de cada região do nosso País,
1320 Região Amazonas, Cerrado, como os biomas diferentes né. Porém, se a gente
1321 tiver uma lista diferente para cada Estado, a gente vai ter uma colcha de retalhos
1322 que vai criar um imbróglio e vai acontecer aquilo que o Olivaldi falou, de você
1323 transitar (...) vizinhos, de Estados vizinhos onde aqui eu posso..., e assim. Mas, eu
1324 digo que não existe outro caminho a não ser normatizar os (...) federal e os
1325 Estados fazerem as suas adesões de forma ponderada, de forma peculiar e
1326 tentando uma legislação maior, que é a Resolução do CONAMA, mas que ele
1327 possa ser sanado. A oportunidade de ele acatar, ou não determinadas situações.
1328 É complicado? É. Mas, esses (...) do CONAMA ele não pode ser dispositivas. É

1329 como eu penso. Essa Resolução ela vai ser alterada né, a gente vai alterar a
1330 Resolução, a 384. Tem uns questionamentos aqui. Tem uns questionamentos que
1331 eu estava anotando aqui e eu acho que para a gente poder ter uma questão de
1332 encaminhamento, hoje eu desconheço como cada Estado pensa sobre essa lista.
1333 Eu conheço a perspectiva do nosso Estado do Mato Grosso, eu conheço aquilo
1334 que a Secretaria de Meio Ambiente pensa, mas eu não conheço aquilo que o
1335 Estado, meu vizinho, o Mato Grosso do Sul, tínhamos o mesmo bioma, pensa.
1336 Então, eu não posso deliberar sobre o que vai diretamente atingir prejudicando, ou
1337 prejudicando a outros Estados da Federação. Então, aquilo que a gente for
1338 deliberar sobre essa Resolução tem que ser muito bem pautada para que a gente
1339 não incorra em uma, vamos dizer assim, em uma (...) que venha forçar um Estado
1340 a aceitar algo que vai prejudicá-lo. Então, esse é o grande ponto dessa
1341 Resolução. Eu acho que ela é pertinente, eu não participei, já foi construído, mas
1342 eu parabeno todos os técnicos com propriedade que fizeram tudo muito bem
1343 feito, muito bem qualificado, mas a gente quando for para aprovação dessa
1344 Resolução, a gente deve lembrar quem é que vai utilizar isso e por que vai utilizar
1345 isso. Então, em tempo eu faço o registro que deve ser (...) final, que ela propôs, o
1346 que a gente estudou é um outro, até parece que é o mesmo conteúdo só mostra a
1347 explanação. É uma (...) diferente. Eu gostaria de deixar pontuado. Eu agradeço.

1348

1349

1350 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1351 obrigada, Rodrigo! A ABEMA tinha pedido a palavra e em seguida o professor
1352 Barbanti aqui seguindo também a palavra. Pode falar?

1353

1354

1355 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1356 **ABEMA)** – Tainan, ABEMA. Bom, primeiro eu vou fazer uma colocação na fala do
1357 Selmi. É o seguinte, nós seguimos essa discussão que o Olivaldi abriu sobre o
1358 que é animal de estimação, a gente está embasado na Resolução CONAMA 489,
1359 que lá já foi definido pelo CONAMA o que é animal de estimação. Então, a gente
1360 vai ter aquilo que é um animal de companhia. Então, a partir do momento em que
1361 se trata de um animal de companhia, que está definido, é assim que a gente
1362 entendeu tanto a ABEMA, quanto na avaliação que tinha no Ministério, baseado
1363 em uma Resolução que já foi aprovada na Câmara Técnica anterior e também
1364 estava discutindo a própria Lista PET. Nós levantamos, inclusive isso foi motivo de
1365 discussão na reunião passada, e tem uma (...) diferente teria que alterar a
1366 Resolução CONAMA 489. Então, a gente se baseou no que está na 489, que é
1367 animal de estimação é animal de companhia. Ok? Seguindo a avaliação, o que foi
1368 falado pelo Rodrigo, como pelo Maurício, eu estou aqui representado a
1369 Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente junto ao seu Grupo de
1370 Trabalho que discutiu, que vem discutindo desde 2017 junto com representantes
1371 oficiais dos governos estaduais, a lista, assim como outros assuntos relativos à
1372 lista, então, nós somos representantes oficiais dos 26 Estados e do Distrito
1373 Federal. Então, o que a gente vem colocando aqui é aquilo que os Estados estão
1374 colocando, em sua maioria, por votos e por decisão de que os Estados entendem

1375 que a lista, ou a lista única é o mais adequado para esse País. E os Estados têm
1376 sim a liberdade pela Lei de autorizar, eu acho que o Olivaldi colocou isso muito
1377 bem interpretação jurídica, mas eu acho que a Resolução e a nossa visão, ela tem
1378 que dizer qual é o máximo de espécies, quais são as espécies no seu máximo que
1379 poderão ser criadas dentro do País. E isso é uma questão de normatização e a
1380 normatização este Conselho pode fazer. Estamos aqui os Estados representando,
1381 a gente tem duas cadeiras estaduais, então, os Estados estão aqui representados,
1382 os Estados estão organizados, você pode dizer: “não, mas a gente só tem dois
1383 Estados aqui representando, ou seja, os Estados da Bahia e os Estados do Rio
1384 Grande do Sul”, mas não, a gente está aqui, a gente faz reuniões, a gente fez
1385 várias reuniões antes dessa Reunião da Câmara para poder discutir e colocar a
1386 pauta em posicionamento dos Estados. Ok? E isso todos os resultados que são
1387 discutidos pelos Estados técnicos são levados para o Secretário, são levados para
1388 os diretores das instituições dentro da Plenária da ABEMA. Então, temos uma
1389 Plenária e essa Plenária é discutida, e é votado caso seja necessário, se aquilo é
1390 a posição dos Estados, ou se não é a posição dos Estados. Um outro ponto, eu
1391 acho que ele se confundiu um pouco sobre a matriz. Aquela matriz que eu
1392 apresentei, ela dá a oficina que a ABEMA realizou, não que a Câmara Técnica
1393 realizou. Eu só pedi para disponibilizar para que os senhores tivessem (...). Não,
1394 então eu não sei, mas eu pedi aqui para que os senhores pudessem olhar a partir
1395 de agora, a gente tinha encaminhado o documento para vocês, a Nota Técnica,
1396 para o Ministério do Meio Ambiente e a gente está solicitando que isso faça parte
1397 de um processo, não que ela seja a matriz aprovada, apesar de a gente definir
1398 essa matriz, esse resultado, mas não que ela seja aprovada, que ela faça parte de
1399 um instrumento técnico que foi feito para a avaliação. E dentro disso assim, nós
1400 entendemos que como o CONAMA, dentro do seu Regimento, ele prevê Grupos
1401 de Trabalho e a gente entende que a gente deveria ter algum momento para a
1402 gente juntar tudo isso, juntar as publicações, as normas de (...), porque desde
1403 2018 algumas coisas foram descobertas, algumas espécies (...) e outras... Então,
1404 a gente tem alterações que a gente pudesse pegar todo esse arcabouço e a gente
1405 pudesse fazer uma discussão de um Grupo de Técnico, que é essa previsão né,
1406 que tem lá no CONAMA dentro da Câmara Técnica, que a gente pudesse fazer
1407 essa discussão final e aí trouxe um resultado, que aí seria oficializado aqui dentro
1408 do CONAMA, trouxesse esse resultado para cá para apreciações de todos. A
1409 gente, como ABEMA, faz proposta do Grupo de Trabalho para a gente pegar
1410 todas essas informações, todas essas discussões que ocorreram lá dessa parada
1411 do CONAMA complementares, não é um trabalho (...) que o de 2018 não vale,
1412 mas é complementar ao que foi analisado em 2018, aquela matriz de 2018, mas a
1413 gente faz o requerimento.

1414

1415

1416 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) – Muito**
1417 **obrigada! O professor Barbanti tem a palavra.**

1418

1419

1420 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Maurício
1421 Barbanti, UNESP. Bom, eu queria primeiro fazer uma pergunta assim, porque para
1422 mim existe um vácuo do ponto de vista legal de alguém que cria um bicho, que
1423 não é para pet e nem para abate, por exemplo, eu crio Jacutinga, e eu vendo para
1424 programa de reintrodução. Onde está a regra para esse empreendimento? Onde
1425 esse empreendimento vai cair? Porque se ele é conservacionista, ele não pode
1426 fazer, pelas regras os criadouros conservacionistas. Então, veja e aí vai de
1427 encontro ao que o Selmi falou, quer dizer, quem paga a conta? Os programas de
1428 produção de animais em cativeiro para a introdução. Então, eu acho que essa
1429 pergunta fica como um... A Lista PET talvez não tenha nada a ver com isso, mas
1430 em um certo momento alguns Estados estão ampliando a mesma ao invés de uma
1431 Lista PET, uma lista de animais, ou uma lista de animais que não são permitidas
1432 para a criação comercial, e aí comercial fica independente do uso, do uso, da
1433 finalidade que você vai criar. Então, eu queria só deixar isso um fator importante.
1434 Eu acho que assim, do ponto de vista do CONAMA, qual deveria ser a visão do
1435 CONAMA para a Lista PET? Porque a Lista PET ela tem um aspecto econômico,
1436 de mercado, pessoas ganham dinheiro com isso, pessoas têm a possibilidade de
1437 ter animais que tem essa produção de buscar isso no tráfico. Existe um mercado,
1438 existe um desemprego, existe a indústria que produz. Então, existe um aspecto
1439 financeiro e econômico muito importante. Mas, esse aspecto não é um aspecto
1440 que o CONAMA deve estar buscando, o CONAMA deve estar olhando qual o
1441 problema que a gente está gerando para as composições naturais. Então, eu acho
1442 que essa é a essência que um colegiado técnico do CONAMA está olhando para
1443 composições naturais e como a criação comercial ela está tentando (...) a
1444 composições naturais. Tem bem os critérios do CONAMA, que o CONAMA
1445 determinou critérios que deveriam ser avaliados e tomassem conta para a Lista
1446 PET. Eu queria dizer que não concordo com vários deles, eu sou bastante
1447 divergente em grande parte deles, mas eu não sou divergente, por exemplo, em
1448 um aspecto claro que é invasão biológica. A biológica é um aspecto claro de um
1449 problema. Mas, se a gente começa a olhar para o Brasil, nós já temos criadores
1450 comerciais. Qual é o problema de potencial invasão biológico no Brasil e potencial
1451 (...)? Não é o bicho criado comercialmente, é o bicho traficada, é o bicho
1452 apreendido e que é solto pelo IBAMA, pelos órgãos de fiscalização. Esse é o
1453 problema. Se vocês pegarem o por cento dos animais apreendidos que são
1454 devolvidos para a natureza e são animais legalizados, vocês vão ver que não
1455 chegam a 1%, talvez menos que 1%. E aí o que nós estamos discutindo aqui?
1456 Então, para mim esta é uma questão de base que eu quero dizer, porque a gente
1457 vai depois eu acho abandonar essa discussão e vamos discutir a matriz, eu sou
1458 contra a matriz, quer dizer, o que interfere você saber, ou não, a distribuição de
1459 uma espécie que você vai vender ela como PET, ou não, quer dizer, isso não tem
1460 nada a ver com conservação, isso tem a ver com você vender o animal e ele seja
1461 adequado para PET. Eu vou além, eu posso criticar a (...) dos colegas. Eu acho
1462 que produção de híbridos para PET seria uma grande solução do problema,
1463 imagina você produzir um híbrido estéril, porque alguns híbridos são estéreis, ele
1464 vai ter problema? Nunca vai ter problema de invasão biológica. Então, está nas
1465 regras aí, por exemplo, não pode fazer isso, por quê? Qual é o sentido do ponto

1466 de vista de conservação que um criadouro que vai vender um animal para ser pet,
1467 ficar na casa da pessoa, esse bicho não pode ser híbrido, esse bicho não vai ser
1468 usado para a conservação, ele vai ser pet. Então, eu acho que a gente está
1469 confundindo um pouco as instâncias, o objetivo da criação comercial para pet. A
1470 criação comercial para pet ela tem, e aí sim, eu acho que ela ajuda muito na
1471 conservação, porque ela é um competidor importante para o tráfico, quer dizer, se
1472 você não tiver legal o cara vai multar, e por mais que a gente não queira a
1473 demanda existe. As pessoas querem ter papagaio, as pessoas querem ter (...), as
1474 pessoas querem ter Curió e se você não tiver a possibilidade de oferecer isso a
1475 ele, eles vão pegar na natureza. Então, existe, como o próprio Maurício falou,
1476 alguns estudos que eu acho que são (...) de que animais que são liberados para
1477 ser pet aumentam o tráfico. Isso não é uma..., isso está no site de que a gente não
1478 pode (...) um trabalho na *paper*, por exemplo, (...) e esse trabalho é usado pelo
1479 próprio IBAMA para dizer que animais criados para pet não deveriam ser criados
1480 para pet, porque tinha outro lá. Então, assim, eu acho que isso a gente tem que
1481 fazer um... Então, assim, eu não sei até que ponto e aí eu gostaria de dizer que a
1482 gente passar para matriz agora, se a gente tiver essas espécies, vamos supor que
1483 a gente vai ter um número de espécies que vão passar pela matriz. Essa matriz é
1484 engessada? Porque se a matriz é engessada, eu acho que a gente está perdendo.
1485 Ou a matriz, assim como a lista, não é engessada? Porque a lista, eu sinto que a
1486 lista não é engessada, ela vai ser revista, tem todo um processo ali na nova lista
1487 né. Mas, se a matriz é engessada, você acaba perdendo a oportunidade de ter
1488 uma série de aspectos, assim, isso seria muito importante de serem criados
1489 comercialmente, um grande exemplo a gente pode dá vários, que quem começou
1490 a criar papagaios em cativeiros foram os criadouros comerciais, eu sou da época
1491 que (...) e zoológico não criava papagaio. Era um tabu nos zoológicos ter
1492 papagaio, ele não conseguia reproduzir papagaio. Quando os criadouros
1493 começaram a pegar, começaram a olhar para isso do ponto de vista comercial e
1494 dar atenção para essa lista técnica, a gente vai criar papagaios, e hoje papagaio
1495 não é um bicho. Então, a gente não dá essa oportunidade para algumas espécies
1496 é relegar a essas espécies até a gente não ser acessível a todas elas, e a gente
1497 não tenha controle mínimo sobre a criação de cativeiros, e pode até ser importante
1498 para a própria conservação. Então, eu acho que existem esses aspectos e que a
1499 gente tem que levar em consideração para que a gente não se perca na discussão
1500 achando que a criação comercial para pet ela é o (...) da conservação. Ela não
1501 tem que ser, ela não foi feita para isso, ela contribui sim, mas ela não foi feita para
1502 isso, não é esse o objetivo da criação, é produzir animais para ficar na casa das
1503 pessoas mais adequada. Hoje a gente tem que se preocupar com o bem-estar
1504 desses bichos, quando você falou sobre a cartilha, Olivaldi, eu acho que pode ser
1505 muito importante, pode ser que faltaram, isso é a palavra mágica para a gente
1506 lidar com (...), não só selvagens, mas domésticos, se a gente tiver isso, a gente
1507 acaba com os problemas que a gente está tendo, invasão de cachorro, de gado da
1508 conservação, solto na rua. E o grande problema ambiental, e aí a gente pode
1509 discutir em outros momentos, o grande problema de cães e gatos no Brasil
1510 invadindo o nosso ambiente, mas (...), é você a pessoa que está comprando,
1511 adquirindo aquele animal poder dar uma condição adequada a partir (...) e dá uma

1512 vida boa, uma vida boa, gerou emprego para as pessoas, as pessoas que não
1513 precisam adquirir no tráfico, então (...) natureza. Então, é um grande aspecto
1514 positivo e importante, que eu acho que às vezes fica um pouco esquecido na
1515 discussão quando a gente fala em conservação. Qual é a necessidade de a gente,
1516 por exemplo, ter..., a gente saber muito da biologia daquela espécie? O aspecto,
1517 eu gostaria de fechar a minha fala com o aspecto da parte sanitária, que tem sido
1518 levado muito em consideração, que aí eu acho que a gente tem que ter um pouco
1519 de cuidado com esse aspecto sanitário, porque assim, se a gente for ver
1520 exatamente o aspecto sanitário, nenhuma espécie deveria ser..., nenhum
1521 cachorro, nem gato, a vida deveria (...). Então, se você fala que raiva é um
1522 problema, todo mamífero é (...) da raiva. (*Intervenção inaudível*), porque tem de
1523 bom da raiva (...) a pessoa. Se a gente vai falar que o papagaio tem (...), mas
1524 como não tem? É um animal doméstico. A calopsita, que é o maior, o maior
1525 contaminante de (...) que a gente tem no Brasil, a calopsita é doméstica, e está aí
1526 sendo comercializada em qualquer loginha do Brasil. Então, por que nós vamos
1527 (...) papagaio, arara, que nós temos aí em cada esquina tem. E os casos
1528 brasileiros, os casos brasileiros de (...) humana a maioria deles foi de calopsita,
1529 (...) e não foi da espécie exótica. Então, assim, a gente sabe super dimensionando
1530 alguns aspectos, sendo que a gente já tem aspectos domésticos. Então, eu acho
1531 que o parâmetro sanitário ele deveria ser aquilo que o doméstico, ou seja, uma
1532 ameaça maior é do doméstico, mas não colocar no doméstico, porque São Paulo
1533 que teve dois casos de raiva humana, por conta de raposa do campo no Nordeste,
1534 teve, pessoas foram mordidas por raposa selvagem (...) de criação, a raposa
1535 selvagem mordeu as pessoas e elas tiveram raiva. Então, não pode criar raposa,
1536 porque ela tem raiva de espécies, tem raiva, todos os mamíferos tem raiva, não é
1537 a prerrogativa da raposa, cachorro tem raiva. Então, nós vamos considerar a raiva
1538 da raposa registrada em 1980 com problema, eu acho que é isso. E eu acho que
1539 uma questão da unidade da lista, eu acho que você colocou muito bem, Olivaldi,
1540 que uma coisa é criação e outra coisa é posse. Então, assim, eu acho que se uma
1541 pessoa adquiriu aquilo legalmente e ela tem a posse legal daquilo, ela pode ir ara
1542 qualquer lugar, mesmo naquele Estado que não é permitida a criação daquele
1543 indivíduo, mas a posse, ele comprou, ele comprou legalmente, tem toda a
1544 documentação daquele bicho. Então, eu acho que a gente pode ter algumas
1545 particularidades das listas estaduais que venham a conservar o interesse do
1546 Estado. Eu acho que..., mas é lógico que a gente teria que ter uma lista nacional
1547 que fosse balizadora. Eu acho que é interessante uma lista balizadora. E aí eu vou
1548 só defender uma coisa que você fala, a lista negativa, eu não vou voltar nessa
1549 discussão, você falou: “vamos passar todas as espécie na lista negativa”, é a
1550 mesma coisa da lista positiva, não adianta querer passar todas as espécies na
1551 lista positiva. A lista negativa ela tinha a intenção de dizer para aquelas espécies
1552 que realmente são problemas, a gente sabe que algumas são problemas, cobra
1553 venenosa, é perigosa, então, (...). Então, são na lista negativa, aquele que a gente
1554 não pode pegar. (...) a jararaca na lista positiva, a cascavel na lista positiva, a
1555 coral na lista positiva, passar. Então, a matriz, agora ela a matriz não tem
1556 problema. (...), porque aí você dá a oportunidade de essa ampla possibilidade da
1557 pessoa investir na fauna. Eu acho que isso é muito importante. Nós somos um

1558 País, como você bem disse, que tem uma das maiores biodiversidades do mundo
1559 e nós não fomos capazes até hoje de domesticar uma espécie, única espécie
1560 domesticada é (...), que não foi aqui, domesticaram fora e depois exportaram para
1561 a gente os domésticos, quer dizer, nós não somos capazes de fazer isso. E qual é
1562 o problema em fazer isso? Eu não vejo problema. Os japoneses domesticaram
1563 uma codorninha desse tamanho que não tem potencial absolutamente nenhum e
1564 mandaram para o mundo inteiro, e hoje a gente come ovo de codorna, venderam
1565 para o mundo inteiro. Por que aqui não pode ser verdade? E aí, eu acho que a
1566 gente tem espécies incríveis da nossa fauna e seriam pets maravilhosos, mas
1567 para que eles fossem isso alguém vai ter que botar a mão no bolso e investir em
1568 pesquisas com aquela espécie, em mecanismos de como criar, de como manter
1569 em cativeiro, de como manter (...). Eu gostaria de ter uma preguiça abraçada com
1570 você o dia inteiro, o abraço, (...). A gente não sabe, ninguém sabe criar preguiça,
1571 por quê? Porque ninguém pegou, centenas de preguiças chegam de apreensão
1572 todos os anos no Brasil e são ou soltas, ou mortas, e a gente não sabe o que elas
1573 necessitam, até o dia que alguém falar: “eu vou fazer isso aí”, pega meia dúzia de
1574 (...), mas enfim. Por que não? Então, eu acho que essa tensão de a gente ter
1575 altruísmo, eu acho que a gente tem que olhar para fauna de uma maneira com
1576 cuidado, mas também (...) já que nós somos o País que muitos só falam (...).
1577 Desculpa a fala longa.

1578

1579

1580 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1581 obrigada! Gostaria de falar, pela ordem dos próximos inscritos, nós temos o
1582 Maurício, da Ampara; o Selmi; o Alberto Vinicius pela Bahia; e a Márcia. Eu só
1583 gostaria de organizar aqui, só por causa de horário. Eu gostaria de sugerir a vocês
1584 que a gente dê aqui a fala ao Maurício e em seguida ao Olivaldi, que está inscrito,
1585 e ao Selmi, se a gente puder fazer assim, que foram os três que se inscreveram
1586 quase ao mesmo tempo, e depois a gente fazer o intervalo para o almoço, se
1587 puder, que a gente faz ali uma horinha cravada de almoço, a gente volta com a fila
1588 que está aqui o Alberto, que está inscrito, e depois a Márcia, e a gente segue aqui
1589 para os demais inscritos com a fila do jeito que estiver. Ok? Então, está ótimo.
1590 Então, a gente segue agora. Maurício, depois o Olivaldi, depois Selmi, aí a gente
1591 faz o *break* para o almoço e depois volta. Maurício, você tem a palavra. Deixa eu
1592 só aproveitar e pedir aqui para o meu vice-presidente assumir durante 5
1593 minutinhos, eu preciso retornar uma ligação. Maurício, você tem aqui a palavra. O
1594 vice-presidente está tocando a reunião na minha ausência e volto em 2 segundos
1595 que eu retornar da ligação. Obrigada!

1596

1597

1598 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Obrigado! Maurício
1599 Forlani, Ampara Silvestre. Eu queria só fazer umas considerações. É muito
1600 importante essa questão das doenças que foram colocadas aí pelo professor
1601 Barbanti e a questão dos riscos de bio invasão. Eu acho que quando a gente fala
1602 de um universo que a gente conhece e tem o conhecimento, e a gente teria a
1603 segurança de dizer que as espécies não teriam novas doenças para disseminar, a

1604 gente até poderia aceitar um discurso de que isso não seria um problema. Mas, eu
1605 não vejo dessa forma, até porque as piores doenças do mercado pet hoje que o
1606 Brasil tem vieram do comércio legalizado dentro de criadores. Aonde se tem a
1607 maior incidência de clamidiose? Em criadores legalizados. Então, a gente está
1608 falando aqui de dois aspectos sanitários interessantes aí, são doenças zoonóticas,
1609 que vão trazer problemas para nós humanos, como a clamidiose. E o fato de
1610 entrar uma espécie que a gente não domina ainda a Biologia e não tem muita
1611 certeza da relação com alguns patógenos, à gente pode introduzir alguma outra
1612 zoonose para o mercado, isso pode acontecer, porque tem espécies que estão
1613 sendo ponderadas que não se tem muito conhecimento. Agora um outro ponto
1614 importante é a gente pensar em bornavírus e circovírus, que são doenças que
1615 acometem a nossa fauna silvestre que não ocorriam no Brasil e foram oriundas do
1616 comércio legalizado. Então, sim, o comércio de animais pet tem um grande risco
1617 biológico referentes às suas doenças. Eu acho muito importante o CONAMA
1618 realmente pontuar como pontuou nas matrizes, essa foi uma discussão nos
1619 últimos..., todas as oportunidades que teve foi levado muito a sério. Eu acho que
1620 essa posição é muito importante, a gente tem que manter sim esse risco, esse
1621 padrão, porque caso a gente avaliei algo que possa trazer esse risco, não tem
1622 retorno, bornavírus e circovírus muito provavelmente a gente já introduziu no
1623 Brasil e não vai ter retorno, a gente não vai conseguir controlar mais isso. Então, o
1624 momento para se barrar ao máximo qualquer tipo de nocividade sanitária é agora,
1625 por isso sim é muito importante quanto mais critérios sanitários a gente colocar e
1626 avaliar, a gente não pode baixar guarda para esse tipo de aspecto. Um outro
1627 ponto importante quando a gente fala da distribuição das espécies nos critérios.
1628 Isso é sim outro ponto muito relevante, por quê? Porque as espécies invasoras
1629 hoje estão entre as 5 maiores causas de extinção de espécies. Então, isso é muito
1630 importante à gente colocar, a gente não pode negligenciar a distribuição das
1631 espécies, não só isso, a capacidade de adaptação das espécies. Hoje o Brasil tem
1632 pelo menos 3, ou 4 espécies de primatas entre as 25 mais ameaçadas do mundo,
1633 pelo menos duas delas a questão de hibridização com espécies oriundas do
1634 comércio pet, são elas o sagui da serra escura e o (...), que eu esqueci o nome
1635 popular, eles tem um problema enorme com os (...) tufo preto, que vieram para o
1636 Sudeste por questão do comércio ilegal, que seja, mas é o mesmo comércio, é o
1637 mesmo mercado. Teve soltura, teve várias questões. Pode falar, professor. Pode
1638 falar, professor.

1639

1640

1641 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Continue o seu ponto de vista, Maurício.

1642

1643

1644 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Então, assim, a
1645 gente sabe que essas populações estão sofrendo muito com a questão da
1646 hibridização, óbvio, não é o único fator que acomete essas espécies, o
1647 desmatamento e a perda de habitat é um fator importante, mas as espécies
1648 invasoras estão aqui tomando lugar e estão hibridizando. E os híbridos nesse caso
1649 geram descendentes. Então, assim, eu tenho muito medo da fala de a gente criar

1650 híbridos, eu entendi o ponto do professor, do fato de a gente criar híbridos que
1651 sejam..., que não gerem descendentes férteis, mas a gente tem que entender o
1652 seguinte: quando a gente começa a comercializar e criar os animais, a gente não
1653 tem segurança de que eles não vão fugir, de que não vai dar um vendaval,
1654 quebrar as gaiolas e os animais vão fugir. Então, assim, existem vários (...) que
1655 podem proporcionar a fuga desses animais, assim como o Brasil vem recebendo
1656 várias espécies invasoras de diferentes fins. Então, a gente tem que tomar muito
1657 cuidado com isso, porque um híbrido ele pode não gerar descendentes férteis,
1658 mas ele pode competir com um macho fértil, que não é híbrido e vai perder uma
1659 geração de reprodução. Então, por exemplo, para psitacídeo é importante, porque
1660 se reproduz uma vez por ano, no máximo duas vezes ao ano. Então, assim, você
1661 perde uma temporada de reprodução de um casal como é que fica? E essa
1662 questão do tráfico, que é muito importante à gente falar, a gente não pode
1663 negligenciar isso, gente, a gente tem que avaliar e tem que olhar o que acontece
1664 no Brasil, o tráfico de fauna no Brasil ele é muito diferente de outros países. A
1665 gente é detentor de biodiversidade e a gente tem uma série de problemas que não
1666 cabe a esta Câmara resolver a questão do tráfico, porque é um problema muito
1667 complexo, mas assim como o professor colocou que o papagaio hoje é
1668 intensamente reproduzido no Brasil, se domina a reprodução dele, ele continua
1669 destoando entre as 5 mais espécies traficadas no Brasil. Então, assim, a gente
1670 tem que tomar muito cuidado, porque a oferta pura e simplesmente não resolve, e
1671 não resolveu a questão do tráfico no Brasil, por exemplo, para canário da terra,
1672 que você não precisa, você tem mais de 33 mil criadores SisPass, 49 mil criadores
1673 SisPass de canário da terra, por exemplo, e ainda assim é o animal mais traficado
1674 do Brasil. Então, a oferta não necessariamente vai representar no Brasil a redução
1675 no tráfico, porque a oferta sozinha não vai conseguir coibir esse sistema que
1676 existe no Brasil do tráfico de animais. Então, assim, a gente tem que realmente
1677 prezar por isso, eu achei muito bom que a matriz da ABEMA trouxe uma questão
1678 que na matriz de 2018 foi excluída, que é a questão da genotipagem para as
1679 espécies comercializadas. Isso sim seria uma ferramenta muito importante para
1680 trabalhar a questão da ilegalidade, onde a gente poderia realmente traçar
1681 geneticamente a origem desses animais. Então, isso é um avanço importante que
1682 essa Câmara tem condições de implementar contra o combate da ilegalidade, mas
1683 essas questões de bio invasão e segurança sanitária, a gente não pode abaixar a
1684 guarda, gente, porque depois que acontece o processo de resgate é muito sofrido,
1685 basta ver os exemplos que a gente tem aí não especificamente da questão do
1686 mercado pet, mas o mercado pet é só uma fonte, mais uma das fontes de entrada
1687 de espécies exóticas. Então, a gente tem que tomar muito cuidado com isso.

1688

1689

1690 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
1691 obrigada, Maurício! Já sai e já voltei. Está tudo certo. Eu passo agora a palavra
1692 para o próximo inscrito, o Olivaldi.

1693

1694

1695 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1696 **Biodiversidade)** – Olivaldi Azevedo, Ministério do Meio Ambiente. Eu estava
1697 sentindo falta já disso aqui, viu, dessas discussões técnicas acaloradas, mas
1698 muito bem fundamentada por todo mundo. Então, eu acho que como estamos
1699 fazendo com respeito ao pensamento do outro, a posição do outro, chega ao
1700 processo como vem chegando até hoje, eu sinceramente estava sentindo falta das
1701 discussões. Eu só queria fazer algumas observações em relação às falas, mesmo
1702 porque algumas vieram da minha primeira. Então, eu não vejo nenhuma
1703 dificuldade em o comerciante também fazer conservação, desde que a normativa
1704 admita a forma como conservação. Eu não consigo enxergar em separado. O
1705 comerciante pode ter conservação e ponto. É só eu regrar a forma de ele fazer a
1706 criação dele comercial que pode ser utilizado, inclusive para conservação. Então,
1707 eu não enxergo dificuldade nisso. E insisto novamente na questão dos criadores
1708 (...). Eu entendo o que o professor Barbanti disse e obviamente entendo o que o
1709 Maurício está defendendo. Só que a gente não pode..., a gente está a partir do
1710 princípio que nós vamos ter 50 milhões de criadouros criando várias espécies, eu
1711 pretendo que o mundo será só criações..., não se trata disso. Como existem hoje
1712 alguns criando, porque o Estado não vai permitir, como é ele que autoriza, não vai
1713 permitir que se crie, crie e crie, porque ele é detentor de entender a gestão da
1714 fauna no seu Estado, quer dizer, não aceito mais criações disso, por quê? Porque
1715 pode acontecer agora o que o professor Maurício citou, por exemplo. Então, não
1716 vamos confundir a criação, porque a gente já teve erros no passado, eu diria
1717 pouquíssimos erros até. Perdoem (...). Mas, não vamos confundir a criação com a
1718 posse, porque o indivíduo que vai ter um animal, o animal escapa, poderia até
1719 invadir, de passar doença, gente, é a mesma coisa de um cachorro escapar, “mas
1720 escapou 50”, não, é óbvio, quando escapam 50 cachorros o problema é maior.
1721 Mas, a gente tem que de tal forma regular isso e que a gente enxergue essas
1722 possibilidades, e fala: “não, então, a partir de agora isso não”. Conciliar isso. Só
1723 insistido não confundamos a criação com a posse. Eu, Olivaldi, tenho um animal,
1724 não quero, mas eu (...) animal; não me confunda com o indivíduo que cria esse
1725 animal para que eu possa comprar, adquirir, ou sei lá o que, não me confunda
1726 com essa pessoa, porque essa vai ter uma restrição, essa vai ter uma regulação
1727 pesada, essa os órgãos de fiscalização está muito preocupado com ele. E o
1728 Olivaldi? O indivíduo que vai adquirir é uma preocupação bem menor, porque eu
1729 já disse que ele poderia lá criar, vender, ou doar para o Olivaldi. A gente não pode
1730 tirar isso em média, quando eu falei em criação de pet, todos nós teremos 50
1731 bichos cada um em casa, ele não vai ter isso, mesmo porque eu posso regular,
1732 inclusive isso, como, por exemplo, não podem ter dois. Eu estou dando exemplo,
1733 pelo amor de Deus, duas espécies, desculpe, dois indivíduos tem a mesma
1734 espécie em casa, de repente é importante à gente limitar por espécie, ou limitar
1735 por quantidade de bicho, enfim, a gente pode fazer isso para evitar esse tipo de
1736 problema. Eu acho que tem saída para tudo. Eu discordo um pouco do professor
1737 Barbanti quando ele diz que o CONAMA não tem que se preocupar com (...), ele é
1738 multidisciplinar, professor, estamos por isso. Aqui o setor produtivo está
1739 preocupado com o comércio, mas é óbvio que os mais conscientes também estão
1740 preocupados com a conservação e meio ambiente. Tem aqui alguém preocupado

1741 com apenas a questão social da coisa; tem alguém só preocupado com o meio
1742 ambiente. Mas, eu acho que esse monte de gente junto pensando, eu acho que
1743 leva ao consenso, é isso que leva a gente ter uma boa (...). Eu não penso só no
1744 aspecto biológico da história não, só o meio ambiente de (...) natural, eu penso
1745 realmente em algo que..., é por isso que o CONAMA tem tanta representatividade.
1746 Eu acho que a Tainan respondeu muito bem, ela falou sobre os outros Estados,
1747 então, eles se conversam, pode ficar tranquilo que o Mato Grosso, aliás, a
1748 Presidente da ABEMA é do Mato Grosso, exatamente, a Mauren. Professor
1749 Barbanti, a Lista PET ela tem a (...), mas eu concordo com o senhor e, aliás, isso
1750 foi, inclusive motivo de nossas discussões nessas Câmaras apartadas, que nós
1751 precisamos criar uma possibilidade de lista para outros fins, entendeu? Para
1752 outros fins. Eu concordo plenamente com o senhor que: “olha, mas e o indivíduo
1753 que cria para vender para conservação?”; é verdade, por que ele não pode criar
1754 para conservação? Vender para conservar, por quê? Concordo, só que isso não é
1755 pet. Entendeu? Mas, eu concordo com o senhor que nós deveríamos trazer isso
1756 para o CONAMA um dia e discutir essas situações. E outra, o pet envolve trânsito
1757 e a gente quer facilitar o trânsito, ou seja, aquilo que eu falei: quando eu tenho um
1758 pet, eu vou para lá e para cá da forma como eu quiser, é diferente de um animal
1759 de conservação que eles vão querer controlar isso, aonde você vai com esse
1760 animal, ele tem que pedir autorização para transportar esse animal para outro
1761 lugar? Tem, porque eu estou preocupado com esse animal; agora o pet eu não
1762 estaria preocupado com isso, como eu disse, ele vai entrar lá no sistema, me
1763 cadastrei, fiz o curso, se é que a gente vai chegar a essa conclusão, eu fiz o
1764 curso, eu posso ter e vou para onde eu quiser no País. Já outros fins, nós temos
1765 uma preocupação maior, é por isso que a gente tem que dividir essa coisa. Mas,
1766 eu concordo que nós devemos enfrentar também esse problema. Maurício, eu fui
1767 por 30 anos policial militar e 20 e poucos policial ambiental, do choque a polícia
1768 ambiental. Então, eu vivi um pouco a Polícia Militar em São Paulo e continuo com
1769 o poder público. Eu me aposentei..., eu entrei em 1989, me aposentei em 2019, 30
1770 anos exatamente na polícia, então eu vim para cá. Então, há 2 anos (...), desde
1771 que começou o Governo eu estou aqui. Eu não consegui ainda, e olha que eu fiz
1772 mestrado conservação de fauna lá na Federal de São Carlos, com o (...), Pedro
1773 Galeti, e ele trabalha com isso. Eu ainda não consigo, eu até consigo, eu, eu
1774 sozinho, mas numa mesa dessas a gente discutir tráfico de fauna, eu vou dizer a
1775 verdade para você, poucos nesse País conseguiriam fazer isso com muito
1776 brilhantismo, por mais que tenha se debruçado em cima disso. Eu vou dizer por
1777 que. Porque eu cometi todos os erros que o professor Barbanti citou aqui de soltar
1778 animal que não deveria ter soltado, enquanto o poder público não tinha o que
1779 fazer com aquilo. Mas, mais que isso, eu tratei como tráfico a mera criação sem
1780 autorização, isso é um perigo, o indivíduo que cria, ele está criando um canário da
1781 terra em casa sem licença do Estado e eu falo que isso é tráfico, não, isso é
1782 criação irregular. Então, eu tenho que tomar..., a gente precisa definir, aliás, não
1783 pode entrar nisso não. Bom, enfim, nós vamos tratar de um programa de combate
1784 ao tráfico na Secretaria, o Maurício, eu já conversei com ele sobre isso, nós
1785 vamos precisar da ajuda dele, nós vemos muito o que vocês já fizeram (...), enfim.
1786 Mas na construção de um plano maior, nós vamos precisar da ajuda de todo

1787 mundo, já dissemos isso lá atrás né, Beatriz, e reafirmo aqui nessa Câmara. E eu
1788 acho que um dos grandes temas de combate ao tráfico é o que é tráfico. O que é
1789 tráfico? Tráfico é quando..., veja, o maior erro da Academia, eu digo isso com a
1790 maior tranquilidade, o maior erro da Academia é pegar a quantidade de animal
1791 apreendido (...) e falar que aquilo é tráfico. Isso é o maior erro da Academia, está
1792 aqui gente do Estado que eu tenho certeza que está entendendo o que eu estou
1793 falando, eu cansei de apreender animais da fauna silvestre dizendo que aquilo é
1794 tráfico, eu não sei se aquilo é tráfico, aquilo pode ter vindo de todos os bichos que
1795 estavam ali e isso não é tráfico. Então, vamos tomar um cuidado com isso, mas
1796 um cuidado técnico mesmo de não sair dizendo por aí que aquele indivíduo que,
1797 eu vou dar o seguinte legal, irregular, ilegal, que cabe autuação administrativa e é
1798 crime. Ok? Um exemplo. Mas, o indivíduo que vai na casa do outro que está
1799 legalizado e que nasceram lá dois canários para mais um macho, ou fêmea, que
1800 aquele não poderia passar para esse, mas passou, e esse não poderia pegar, ele
1801 pegou e dali ele passa a criar isso ilegalmente, dito isso, crime autuação
1802 administrativa, e passa a criar isso. E aí eu, policial militar, vou lá depois de 5, 6
1803 anos tem lá 15 canários da terra, eu vou dizer que isso é tráfico, não é tráfico,
1804 porque ele nasceu de uma criação legalizada, de um cidadão que agora é
1805 criminoso, passou a criar aquilo ilegalmente, mas isso não é tráfico, porque
1806 nasceu de uma criação na origem dele foi uma criação autorizada. Então, a gente
1807 tem muito, mas muito, e eu digo isso com tranquilidade, porque eu fui 24 anos
1808 polícia ambiental (...), o meu trabalho foi em cima de cassia e está lá para quem
1809 quiser, e está longe de (...) verdade sobre isso, eu não concordo com muita coisa
1810 do que eu fiz, porque precisava de mais tempo (...). Então, (...), eu fico
1811 preocupado, cria mais, porque trafica mais, ele não consegue... Aliás, a Academia
1812 (...), mas ela não faz parte por um estudante da Academia mandar um ofício para
1813 a Polícia de São Paulo: manda à lista de animais apreendidos, pronto, isso aqui é
1814 tráfico, é mais fácil. E não descobrir como eu fiz para pegar 8900 e poucos
1815 boletins de ocorrência, ler um por um e dali tirar o que era caça, o que era
1816 utilização, (...), que é quase humanamente impossível você ter acesso a
1817 quantidade desses documentos, ou talvez seja mais fácil pegar a quantidade de
1818 animal apreendida e falar que é tráfico. Mas, o que precisa, na verdade, é pegar
1819 documento por documento do que foi apreendido e dizer: o que é isso? Pegar do
1820 IBAMA, perguntar lá para o IBAMA: me dá todos os documentos que a apreensão
1821 autua; o analista ambiental vai escrever: “sem fiscalização na casa do fulano”, e aí
1822 você inferir realmente se aquilo foi objeto de tráfico, ou não. Isso não é defesa de
1823 ter mais bicho, ou menos bicho. É só para servir de reflexão. Professor, eu não
1824 penso que a matriz seja engessada, tanto é que a gente está aqui discutindo, ela
1825 veio estabelecida pela Secretaria que aquela é a matriz está engessada para
1826 aquele momento, isso não quer dizer que não vai ocorrer de rever a lista a cada X
1827 anos, como se possa rever também a matriz, mas naquele momento que você
1828 decidiu ela engessada. Desculpe aí me alongar e às vezes me exceder nas
1829 emoções.
1830
1831

1832 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Os
1833 temas ambientais sempre levantam assim essa paixão da gente, sem problema
1834 nenhum. Vamos aqui para o Selmi, que é o próximo inscrito.

1835

1836

1837 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET, Câmara
1838 Setorial PET do MAPA. Bom, eu queria fazer algumas breves colocações dando
1839 sequência aí aos comentários que eu recebi e as replicas. Em relação à definição
1840 de pet, então, Tainan e membros, a definição da Resolução 489 está ótima para a
1841 gente, pois companhia é definido no nosso dicionário língua portuguesa como
1842 presença, como estar perto de. Então, um animal pet, eu estou perto de um peixe
1843 em um aquário, na minha companhia eu estou perto de um pavão no meu jardim,
1844 eu gosto dele por companhia, eu estou perto de um passarinho cantando em uma
1845 gaiola e a definição de companhia é perfeita para o setor produtivo. Deixando
1846 claro para todos que em nenhum momento, apesar de estar escrito isso na
1847 Resolução, creio que todo mundo enxerga dessa forma. Eu vejo que várias vezes
1848 nesse fórum em outras discussões técnicas a definição de pet parece que
1849 depende de ser algum animal que a gente pega na mão, ou faz carinho, ou alisa.
1850 Então, voltando a definição do art. 3º da Resolução 489 do CONAMA, animal de
1851 estimação é aquele animal que vive em companhia do ser humano, sentir a
1852 presença dele perto dele. Está ótimo? Bom, eu queria rapidamente agradecer a
1853 participação de todo mundo, as colocações, como o Olivaldi falou e a Bia, são
1854 bem acaloradas e tal, mas com bastante carinho e respeito entre todos aqui, afinal
1855 de contas é um assunto que a gente vem discutindo nos últimos 14 anos, e eu
1856 queria citar isso e eu vou ser breve dizendo que isso é muito triste, porque o Brasil
1857 é o segundo maior mercado pet do mundo, e a gente vive, membros aqui do
1858 CONAMA, uma reserva de mercado ao contrário. Eu recentemente estive fora do
1859 Brasil e você entra num pet shop em alguns países nos Estados Unidos e Europa,
1860 e você vê as nossas espécies nativas sendo comercializada livremente e
1861 legalmente, inclusive através das Cites, que o Brasil é signatário, enquanto que
1862 aqui no Brasil a mesma atividade é proibida. Então, esse é o grande problema,
1863 essa é a nossa grande perplexidade como setor produtivo, como é que em um
1864 País mega biodiverso, nós fomos tolhidos do nosso direito de usufruir de maneira
1865 sustentável do nosso recurso natural que é a fauna definido claramente na política
1866 brasileira de biodiversidade, está na Lei, à política brasileira de biodiversidade
1867 estabelece claramente que o poder público deve estimular, e a palavra é estimular
1868 o uso sustentável da fauna e da flora. E, apesar de isso está definido claramente
1869 na Lei, nós estamos aqui 14 anos depois aguardando uma Lista PET, por quê?
1870 Porque infelizmente, por razões biológicas, tem muita gente que acha que não
1871 pode ter animal de estimação, que não é legal ter uma ave em uma gaiola, coitado
1872 do bicho na sua casa, da mesma maneira que tem gente que acha que é pecado
1873 ter um cachorro em um apartamento. E a gente está no momento da nossa vida e
1874 no mundo que a gente tem que respeitar as opiniões diversas, mas a gente não
1875 pode de forma nenhuma usar as opiniões diversas para impedir a vontade da
1876 maioria. Isso é a não democracia. Nós somos um País democrático, a imensa
1877 maioria dos brasileiros gosta de animais de estimação, é por isso que nós somos

1878 o segundo maior mercado pet no mundo, isso não é uma coincidência, isso é uma
1879 característica do povo brasileiro, nós gostamos de animal de estimação, nós
1880 gostamos do convívio próximo, da presença dos animais de estimação. Então, eu
1881 gostaria de pedir a todos que nós estamos em um momento único dessa
1882 discussão da Lista PET, extremamente positivo que a gente dê prosseguimento
1883 rápido a isso e que realmente saia essa lista, porque o setor de criação de animais
1884 da fauna nativa brasileira está asfocado, estagnado há mais de 14, porque não
1885 existe nenhum novo empreendimento licenciado por causa da não Lista PET, que
1886 não saiu até hoje, isso vem de 4 governos para trás. Então, nós estamos com uma
1887 chance única de fazer essa questão que é muito importante, existem milhões de
1888 brasileiros que são empregados diretos e indiretamente ao mercado PET, e a
1889 gente tem que desmistificar, que uma coisa que eu vejo, eu lido com isso há mais
1890 de 20 anos, está na nossa cultura, um cara ganha dinheiro, não é legal, como se
1891 ganhar dinheiro com alguma coisa não fosse lícito, todos nós aqui ganhamos
1892 dinheiro com algo, senão não estaríamos aqui, (...), os servidores públicos
1893 trabalham e são remunerados com um salário, então ganhar dinheiro não é
1894 pecado, ganhar dinheiro é um prêmio, é uma consequência de algo bem feito. A
1895 gente precisa mudar, parece que é uma coisa cultural, se você faz conservação
1896 ambiental, mas comercial não é legal, isso é ilegal, isso é um preconceito que nós
1897 precisamos acabar com ele. Acelerando, que eu estou me emocionando com o
1898 assunto né, está entrando na questão emocional. Eu gostaria de comentar
1899 rapidamente sobre a fala do Maurício. Realmente nós temos que tomar cuidado
1900 com a questão de zoonose, inclusive é uma exigência da Resolução CONAMA
1901 feita há 14 anos atrás, muito importante, mas realmente apoiando o que o
1902 professor Barbanti falou, nós temos que ter relevância, sermos coerentes, como
1903 ele falou e como todos nós sabemos a maior fonte de zoonose são os animais
1904 domésticos, são cães, gatos, galinhas e porco. Então, não é que nós não temos
1905 que relaxar em relação a isso, muito pelo contrário, Maurício, nós temos que tomar
1906 cuidado em dobro, sermos mais exigentes, mas temos que tratar os animais das
1907 espécies nativas pet com o mesmo carinho e com a mesma qualidade que
1908 tratamos animais de estimação, qual que é a incidência de raiva no Brasil hoje de
1909 cães e gatos? É irrelevante, apesar de ser uma patologia letal, por quê? Porque as
1910 pessoas têm conhecimento disso e tratam, existem centenas de milhares, se não
1911 milhões, de veterinários no Brasil licenciados e existe um mercado gigantesco de
1912 produtos, serviços e práticas que as pessoas sabem, porque a sociedade evolui e
1913 dessa maneira isso não é um problema, isso deixou de ser problema no Brasil há
1914 décadas, não tem relevância. Então, foi comentado aqui sobre clamídia, que é
1915 uma doença absolutamente tratável, apesar de haver uma letalidade, um risco de
1916 letalidade como tantas outras patologias, é facilmente tratável. Então, a gente
1917 deve olhar para isso com seriedade, com critério, mas não deve deixar como usar
1918 esse argumento como impedimento para que dezenas de espécies saiam da lista,
1919 porque ela insiste em potencializar o risco de eles terem essa doença, muito menos
1920 letal, por exemplo, do que a raiva. Então, devemos sim ser extremamente
1921 rigorosos com questões de patologia (...), mas usarmos a realidade da nossa vida
1922 atual. E eu gostaria de falar, o Olivaldi falou bastante disso, então encurtou a
1923 minha fala, e vocês obviamente vão ficar felizes com isso que eu falo menos. Mas,

1924 por favor, não misturar tráfico com atividade ilegal. O setor produtivo é
1925 absolutamente contrário ao tráfico e nos ofende, e não tem absolutamente nada a
1926 ver misturar rotinas de realidade com atividade ilegal com atividade legal de um
1927 setor extremamente bem constituído no nosso País. Por último, eu gostaria de
1928 comentar sobre a matriz, a gente super-respeita a ABEMA, somos colegas, nos
1929 damos extremamente bem, um grupo, que bom que tem a ABEMA, Tainan e
1930 companhia, a gente tem um relacionamento extremamente saudável, respeitoso,
1931 positivo, construtivo. Mas, eu gostaria de reiterar que o setor produtivo entende
1932 que a matriz que vale é a matriz do CONAMA, que vocês construíram junto com a
1933 gente, inclusive foram protagonistas da matriz, em todas Oficinas, houve uma
1934 grande reunião que foi feita em São Paulo na Secretaria do Meio Ambiente, na
1935 época. Então, a gente acredita que nós concordamos com a sua fala, Tainan, que
1936 a gente deva evoluir na discussão, a gente precisa melhorar e tal, mas a partir do
1937 que foi feito todo o trabalho do CONAMA, porque se não nós vamos pegar todo
1938 um trabalho super democrático, plural, todos os atores estiveram presentes, de
1939 mais de 1 ano inteiro, na minha opinião, divirjo da sua, com bastante apoio e
1940 especialistas, em cada oficina apareciam três, quatro especialistas novos, nós
1941 tivemos várias discussões na questão de patologia com veterinários e o membro
1942 da, como é que ela chama? (...) da Silva, que dá aula aqui na UnB? A veterinária?
1943 A Cátia, a Dra. Cátia. Então, nós tivemos a visita e a participação de números
1944 especialistas acadêmicos, foram discutidas questões ambientais, questões de
1945 zoonoses, questões de patologias e tal, e o produto desse trabalho é o produto
1946 que nós estamos dando sequência. Então, eu gostaria de reperguntar e agradecer
1947 por essa oportunidade, e o setor produtivo super apoio a continuidade, e a
1948 conclusão desse processo novamente, conversando como sempre, dialogando,
1949 discutindo, mas evoluindo, porque como eu disse já algumas vezes aqui para
1950 vocês, são mais de 14 anos parados esperando. Então, precisa andar. Foi isso.
1951 Muito obrigado!

1952
1953

1954 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Muito
1955 obrigada, Selmi! Como a gente havia aqui combinado anteriormente.

1956
1957

1958 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
1959 – Eu sei, está combinado, mas só que eu queria deixar um pensamento para
1960 depois do almoço.

1961
1962

1963 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Só um
1964 minutinho. Eu vou deixar aqui a palavra, mas só para lembrar aqui, principalmente
1965 para quem está aqui virtual. Então, o Alberto vai fazer aqui um..., vai dá aqui para
1966 a gente um insight aqui para a gente pensar durante essa horinha de almoço,
1967 depois a gente volta, aí sim o Alberto vai fazer aí a fala dele e depois a próxima
1968 inscrita é a Márcia Chame, que está participando virtualmente aqui conosco.
1969 Então, Alberto vai falar e aí a gente vai ter um *break* de uma hora para o almoço.

1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014

O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)

– Vinicius Dantas, Inema/Bahia. Na verdade, é só pelo seu último comentário. Eu acho que a ABEMA ela tem que ser considerada, porque foi a ânsia de trabalho de todos os Estados. Então, foi considerada a regulação, a fiscalização e a realidade. Então, assim, isso tem que ser levado também em consideração, eu acredito. E a questão não é..., vários Estados, com vários pensamentos e dificuldades diferentes de atuação de fauna, de gestão de fauna conseguiram chegar em um consenso a lista. Então, eu acho que isso tem que ser levado mesmo em consideração também. É só isso que eu quero deixar aí antes do almoço e depois eu continuo.

A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –

Muito obrigada! Então, são 12h30, 13h30 a gente volta. Eu acho que todo mundo conhece aqui. Para quem quiser tem um restaurante aqui no subsolo, também tem um restaurante no acesso do MAPA, tem *food truck* aqui na esquina, tem uma banca aqui na ponta. Fica todo mundo absolutamente à vontade. Nós vemos daqui uma hora. Quem quiser deixar os seus pertences não tem problema, eu vou pedir aqui para deixar a sala trancada. Está bom? Fiquem à vontade.

(Intervalo para almoço).

A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –

A gente está esperando uma pessoa se conectar a mais, um membro da CTBio se conectar a mais para a gente ter quórum. A gente precisa de no mínimo 6, a gente estava aqui contando, neste momento estamos com 5. A gente está aqui recontando. Então, eu só vou pedir aqui um pouquinho da paciência de vocês, porque a gente está aqui recontando para ver se a gente conseguiu quórum para poder voltar para a reunião. Mesmo com os suplentes? Pronto. Bingo. Conseguintos aqui o nosso quórum para reiniciar a reunião. Agradeço a todos. Espero que todos tenham tido aí um bom almoço, para a gente voltar às discussões e agora a gente volta as discussões do momento em que a gente parou. Vinicius, você tem a palavra. Estava na sua hora de fazer, você fez aqui uma provocação para todos antes do almoço e agora é a sua hora de fala. Fique à vontade.

O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)

– Obrigado! Só retomando o que eu falei mais cedo.

2015 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Só vou
2016 pedir de novo. É aquela coisa, logicamente eu te passei a palavra, te chamando o
2017 seu nome, mas só para a gente marcar qual o nome e a entidade.

2018
2019

2020 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
2021 – Vinicius Dantas, Inema/Bahia. Eu fiz uma provocação mais cedo referente à lista
2022 que foi feita pela ABEMA. Então, assim, a lista ela foi uma reunião feita com
2023 diversas entidades, aliás, diversos entes públicos estaduais cada um pensando na
2024 sua realidade né, e essa realidade a gente realmente tem que levar em
2025 consideração, no Estado da Bahia, por exemplo, a gente tem três biomas,
2026 Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga com diferenciações absurdas entre eles. E
2027 mesmo assim, a gente conseguiu fechar uma lista. Então, essa lista ela é
2028 importante em relação para uma tomada de decisão, ajudar numa tomada de
2029 decisão, não é que a lista batia o martelo, a ideia é que se for..., foi feita uma
2030 revisão, (...) isso aqui já existe, e nessa revisão você vai ter a oportunidade com
2031 informações adicionais para cada espécie para que se ajude a tomar uma tomada
2032 de decisão, porque assim, a lista eu também acho que ela é inevitável, ela vai
2033 acontecer, ela tem que acontecer em algum momento, tem que ter essa
2034 experimentação, em algum momento ela tem que acontece, porque é uma
2035 realidade que a gente vai experimentar, porque ela já está acontecendo em
2036 diversos Estados. Então, é importante você ter uma lista única e nessa lista única
2037 os Estados possam trabalhar através dessa lista única. Claro que não é impeditivo
2038 que o Estado seja mais refletivo ainda do que a lista que foi proposta, é possível
2039 isso acontecer. Então, assim, se foram tantos animais, lá naquele Estado o Estado
2040 ainda pode ser mais restritivo mais com base na lista federal, mas é só realmente
2041 direcionando uma possibilidade, claro que o Estado entenda que aquela situação
2042 vai ferir alguma situação ecológica, alguma situação relacionada à sua
2043 biodiversidade interna e por aí vai. Mas, a gente tem que lembrar que o critério é
2044 importantíssimo para a tomada de decisão. A gente não pode simplesmente
2045 considerar uma espécie, e por que não essa espécie? Por que a gente não
2046 trabalha com cachorro do mato, por exemplo? Por que a gente não trabalha
2047 com..., por que não foi considerado o macaco prego, por exemplo? E por aí vai.
2048 Então, esse critério ele é importante de avaliação, de condução, de
2049 direcionamento para que a gente possa realmente salvaguardar aquela espécie e
2050 também salvaguardar a pessoa que conter aquele animal. Eu ouvi algumas
2051 doenças que foram ditas aqui, principalmente raiva, mas a gente já sabe muito há
2052 décadas, a ecologia da raiva em cães e gatos. Lá no Estado da Bahia cães e
2053 gatos são um dos principais direcionamentos de raiva lá para o Estado, é uma
2054 realidade diferente de outros Estados, por exemplo. A gente tem positividade para
2055 isso. Mas, a ecologia é conhecida, se tem vacina para aquele animal e por aí vai.
2056 Mas, também eu concordo que se a gente for considerar patologia dos animais
2057 silvestres, a gente teria que considerar também para os animais domésticos, se a
2058 gente considerar salmonela, porque o jabuti ele é transmissor de salmonela, mas
2059 cão tem salmonela, gato tem salmonela, galinha tem salmonela e por aí vai, mas o
2060 critério ele é importante nesse direcionamento, conhecer é importante, porque a

2061 gente realmente vai colocar para as pessoas animais que já fizeram alguma
2062 expertise em alguma situação e outros que vai começar realmente essa atividade
2063 de trabalho, se está dando de forma silvestre, a gente tem que ter a maior cautela
2064 do mundo para fazer isso. Então, assim, o que eu gostaria de pedir? A gente fez
2065 uma avaliação mais recente, a ABEMA, se teve algum trabalho imenso em 2018,
2066 por que a gente não cria um grupo para avaliar essas novas situações, um grupo
2067 definitivo para a gente bater o martelo a essa lista e por aí vai, se a gente ficar
2068 trabalhando com uma lista sempre querendo bota isso, bota aquilo, bota isso e a
2069 lista nunca sair, lembrando que a lista ela não é engessada, todo mundo está
2070 falando isso, a lista não é engessada, mas a gente tem que experimentar ela
2071 antes, experimentar talvez com menos espécies e outras situações com outros
2072 estudos, outras avaliações pode adentrar, ou não aquela espécie em outra
2073 situação, com avaliação, inclusive, de mercado. Porque assim, tem que se levar
2074 em consideração isso também e a gente não pode deixar de pensar que quando
2075 os Estados entram para conversar com (...), eles também estavam pensando nas
2076 regulações estaduais e nas fiscalizações, a partir do momento em que esses
2077 animais eles adentrar, o corpo de atividades do trabalho ele não (...) no Estado. Só
2078 vai agregar ainda mais. O Maurício ele fala coisas bem interessantes, eu não sei
2079 se ele está. Mas, ele falou do circovírus, ele falou de algumas doenças
2080 importantes, principalmente virais. A gente tem que ter atenção nisso mesmo, à
2081 gente tem que se preocupar de doenças exóticas, doenças que comumente não
2082 acontecem na base do Brasil, elas não adentrem, mas isso é um trabalho, um
2083 esforço comum, é um esforço de todos, é muito mais fácil controlar uma doença
2084 dentro de criadouro comercial, do que de um criadouro ilegal, porque o criadouro
2085 comercial vai ter médico veterinário, vai ter que ter legalidade com o Conselho
2086 Regional de Medicina Veterinária, vai ter que ter um biólogo. Então, assim, vai ser
2087 mais fácil dentro desse aspecto referente à parte de doenças, porque
2088 obrigatoriamente vai ter que se ter norma de procedimentos para manter a
2089 sanidade daquele animal, daquele plantel. É o que (...) acontece. Mas, se não
2090 acontece, os órgãos reguladores vão fazer por conta deles; se você tem um
2091 problema de sanidade animal dentro do seu criadouro que você cria aves, ou você
2092 cria répteis, você tem um problema na regulação, na fiscalização e até no próprio
2093 Conselho de Medicina Veterinária. Então, assim, algo legal é bem mais fácil, é
2094 óbvio que (...) para que as coisas virem procedimentos, mas acredita, a lista ela
2095 não é inflexível. Eu acho que para a gente bater o martelo do que já foi feito,
2096 estudado com as novas informações que estão chegando e a gente bater o
2097 martelo em dar uma continuidade disso, de repente para uma criação desse grupo
2098 de avaliação, a gente poderia sair ganhando, porque sempre vai ter alguma
2099 informação vindo de um outro lado, por exemplo, sobre animal de companhia.
2100 Então, assim, eu não concordo em parte com o que você falou, mas concordo em
2101 parte com outras coisas que você anda falando, mas é isso que vai ser o nosso
2102 embate, a gente não vai conseguir ter um direcionamento 100% do que a gente
2103 acha que deve ser, mas aí na nossa flexibilização a gente vai conseguir uma lista
2104 que finalmente, depois de 14 anos, ou depois de 15 anos, a gente sempre falava
2105 disso em 2003, são mais de 14 anos, a gente finalmente vai ter uma lista para que
2106 a gente possa experimentar de verdade como ela vai realmente adentrar nesses

2107 processos. Entendeu? Então, eu acho que é o momento para a gente avaliar essa
2108 situação. Era isso mais ou menos que eu queria colocar.

2109

2110

2111 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – A
2112 Márcia, sua suplente, quer complementar, ou não? É que eu vi ali a Márcia e achei
2113 que fosse a Márcia. A ABEMA quer complementar? Eu sei que vocês estão
2114 falando por Estados, mas só para a gente não interromper a ordem que a gente
2115 tinha acordado antes. Eu vou passar agora para a Márcia Chame, que está
2116 inscrita; em seguida o professor Luís Fábio já se inscreveu; e aí eu já coloco aqui
2117 a ABEMA como inscrita próxima. Pode ser assim? Então, Márcia Chame tem a
2118 palavra.

2119

2120

2121 **A SR^a. MÁRCIA CHAME (FUMDHAM)** – Bom, boa tarde a todos. Enfim, na
2122 verdade, estamos aí na nossa primeira representação no CONAMA e nessa
2123 discussão.

2124

2125

2126 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Márcia,
2127 desculpa te interromper. Só para a gente manter, lógico eu estou te chamando
2128 pelo nome, mas eu pedi para todos que começam a falar, para colocar nome e a
2129 entidade só para ficar na transcrição, por favor.

2130

2131

2132 **A SR^a. MÁRCIA CHAME (FUMDHAM)** – Está ótimo. Márcia Chame, Fundação
2133 Museu do Homem Americano do Piauí. Boa tarde a todos. É a primeira vez que
2134 nós estamos participando do CONAMA e dessa discussão. E que nos chama
2135 muita atenção, em função da sua complexidade, das discussões anteriores das
2136 quais nós não participamos, mas eu queria chamar a atenção para algumas coisas
2137 que foram discutidas aqui, algumas questões em relação à planilha de..., matriz de
2138 avaliação, a própria lista. Bom, eu acho que a gente tem um processo bem
2139 característico do que da nossa própria espécie que se auto intitula como
2140 possuidora do poder de domesticar todas as outras e usar todas as outras do
2141 planeta da forma como que a gente bem entende, e felizmente a gente vem
2142 avançando nisso, especialmente com a questão da guarda responsável, bem-
2143 estar, enfim. Eu espero que a gente um dia trate animais e plantas como eles
2144 merecem como nós. Mas, ao longo desse processo dessa discussão, eu vi
2145 algumas coisas que eu acho que talvez confundam a gente nessa discussão. Uma
2146 é a questão de como a gente trata e justifica a domesticação de cães e gatos, e
2147 outros animais de criação com esse novo processo de domesticação, que não é
2148 um processo de domesticação; uma coisa é uma aproximação milenar de animais
2149 que convivem com o homem e, portanto, fazem parte do seu processo de vida; a
2150 outra coisa é a gente imaginar que pegaram o bicho na natureza e fazê-lo
2151 reproduzir em cativeiro, é um processo de domesticação. Então, são coisas muito
2152 diferentes que devem ser tratadas de maneiras diferentes. Outra coisa que eu

2153 acho que se confundem é a questão dos criadores científicos comerciais e
2154 particulares que tem finalidades distintas e formas de controle, que obviamente
2155 serão distintas, e a gente conhece muito bem qual é essa história no Brasil. A
2156 gente conhece a história dos javalis hoje que estão num processo complicado no
2157 País, a abelha africana, os saguis, enfim, com essa ideia de que as pessoas
2158 querem animais perto delas e obviamente quando eles não são mais desejáveis
2159 são soltos na natureza com os impactos que nós bem conhecemos. A outra coisa
2160 é se a ideia do comércio, que a gente imagina que nós vamos vender todos esses
2161 animais para todos os lugares do mundo, quando esses animais já estão nos
2162 outros lugares do mundo e a gente tem hoje criadores de animais silvestres
2163 brasileiros na Alemanha em todos os lugares, inclusive no comércio online, com
2164 várias outras certificações que nós temos aí várias dificuldades para fazer isso.
2165 Então, a gente tem que entender também a nossa baixa capacidade regulatória o
2166 monitoramento do Estado nessas situações, a gente usa isso, vai ter que ter um
2167 veterinário, vai ter que ter um biólogo, no entanto, a gente conhece que a gente
2168 não tem aí na nossa formação de graduação, precisam de especializações,
2169 pessoas com a capacitação de lidar com esses animais em cativeiros,
2170 especialmente com patógenos. E aí nesse universo, do risco à saúde animal, eu
2171 observo que a matriz ela não foi tratado da maneira adequada em relação aos
2172 riscos à saúde humana e, portanto, ela carece de uma atualização importante.
2173 Algumas aves colocadas como criador são hoje espécies sentinelas do vírus do
2174 Oeste do Nilo, que está já se espalhando no Brasil com impacto bastante forte
2175 sobre os equídeos. Isso é uma coisa que na vigilância, eu trabalho com
2176 emergência de zoonoses e, portanto, nós estamos muito ativos na vigilância de
2177 um vírus novo que entra no Brasil, do qual a gente se quer conhece o vetor e que
2178 nós já sabemos que espécies que vão ficar, indivíduos que vão ficar estacionários
2179 em criadouros até nas casas das pessoas, eles acabam sendo ponto alvo de
2180 circulação e dessas espécies que nós pouco conhecemos, especialmente de
2181 espécies que nós não conhecemos. Eu acho que corona vírus traz para nós aí um
2182 alerta bastante importante do tipo de risco que nós estamos correndo. Então,
2183 temos diversos coronas vírus em aves, diversas influenzas, outras bacterioses e
2184 psitacídeos que não foram consideradas. Eu acho que precisa, então, talvez num
2185 grupo menor, como colocado pelo Vinicius anteriormente, eu acho que essa lista
2186 ela precisa ser revista com especialistas à luz dos novos conhecimentos que
2187 temos de 2018 até agora. Não é só importante pensar sobre esse animal, mas
2188 como ele está exposto a vetores especialmente e a circulação de espécies de vida
2189 livre. Então, essa é uma questão que me parece muito importante nesse processo.
2190 A outra questão que me parece importante nessa discussão é que uma vez que a
2191 criação, a aquisição de um animal desse como pet, e eu acho que vale a pena
2192 retomar aqui algumas coisas que a gente tem, o Vinicius colocou e outras pessoas
2193 também, ecossistemas diferentes, circulações e formas de transmissão, e agravo
2194 em ecossistemas diferentes. Então, infelizmente eu acho que as pessoas não vêm
2195 acompanhando isso. A raiva é citada como uma questão irrelevante, ela é
2196 absolutamente relevante na Amazônia, no Mato Grosso, nós estamos
2197 acompanhando e vendo o número importante de crescimento de casos de raiva,
2198 especialmente com impacto das grandes fumaças, temos diversos outros

2199 exemplos a serem tomados como o vírus Nipah na Malásia a partir desses
2200 processos e tornando a enfatizar o quanto essas zoonoses, essas arboviroses não
2201 tem controle. Então, a gente não pode imaginar que dentro de uma área dessas a
2202 gente tem controle, porque a gente não tem controle de tudo. Além disso, não
2203 parece adequado imaginar que: bom, essas doenças têm tratamento, é verdade,
2204 algumas doenças têm tratamento, mas é fundamental que as pessoas que
2205 trabalham e as pessoas que compram esses animais, elas tenham clareza sobre
2206 os riscos que elas correm. Isso não é feito, ninguém quando compra um animal
2207 desses recebe um termo onde ele assina que ele é ciente desses riscos, e que
2208 esses riscos foram passados a ele com clareza como a gente tem nos termos
2209 livres e esclarecido dessa compra. Então, eu acho que esse é um mecanismo,
2210 instrumento legal fundamental que deve ser incluído nesse processo de modo que
2211 quem cria, se é que parece inevitável isso, que quem cria assuma o risco de
2212 vender um animal em condições e quem compra assuma o risco, que não é só o
2213 risco de doença, é o risco de um processo de comportamentos diferentes, de
2214 filhotes para adultos que entram no seu processo de maturação sexual e mudam o
2215 comportamento, e deixam de ser aquele animal bonitinho, aquele animal fofo e
2216 passa a conviver com animal agressivo, que obviamente depende de condições
2217 que nem sempre são dadas a esse animal e muito menos são observadas,
2218 orientadas e verificadas pelo Estado Brasileiro. Então, eu acho que essa é uma
2219 questão muito importante, veja que todo esse processo ele é assumido pela saúde
2220 humana. Então, quando a pessoa resolve ser um criador de serpentes, por
2221 exemplo, e quando há um acidente quem paga o custo desse processo é o SUS,
2222 que não foi consultado sobre esse novo impacto. Da mesma forma, então, essas
2223 responsabilidades têm que ser assumidas. Tivemos há pouco tempo o caso de um
2224 acidente com uma cobra com uma serpente naja, da qual a gente não tinha soro
2225 adequado, quem assumiu isso? O Estado Brasileiro. Então, isso não me parece
2226 justo, as pessoas democracia isso, é a vontade da maioria com direitos e
2227 responsabilidades. Então, quem assume o risco, né, ele também assume a
2228 responsabilidade financeira do seu risco e do risco de terceiros. Eu acho que essa
2229 é uma excelente medida para que as pessoas consigam compreender claramente
2230 a responsabilidade e os riscos que o País assume. E aí outra questão fundamental
2231 é trazer para este Conselho a responsabilidade das pessoas que vão aprovar
2232 uma lista dessas, ou como representantes dos diversos órgãos do Estado
2233 Brasileiro, ou de sociedades civis, ou de interesses, enfim, privados, o que seja.
2234 Então, assumimos, as pessoas que representam junto com esses setores
2235 assumem esse risco. Portanto, eles devem ser muito bem conhecidos. Então, para
2236 finalizar, eu gostaria de pedir que essa revisão em relação à atualização com risco
2237 da saúde humana fosse realizada. E que esses instrumentos legais de
2238 responsabilização de quem vende e de quem compra, quem cria, quem vende e
2239 quem compra sejam incluídos nesse processo. Muito obrigada!

2240

2241

2242 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Muito
2243 obrigada, Márcia! Seguimos aqui a ordem dos inscritos. Por favor, professor Luís
2244 Fábio.

2245

2246

2247

2248

2249

2250

2251

2252

2253

2254

2255

2256

2257

2258

2259

2260

2261

2262

2263

2264

2265

2266

2267

2268

2269

2270

2271

2272

2273

2274

2275

2276

2277

2278

2279

2280

2281

2282

2283

2284

2285

2286

2287

2288

2289

2290

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Boa tarde a todas e todos. Luís Silveira, Museu de Zoologia da UPS. Eu agradeço o convite para participar aqui dessa Reunião Plenária. E eu queria dizer que fico em uma posição muito confortável de fazer alguns comentários, na medida em que eu tive a sorte de ser chamado para compor o corpo técnico, eu faço questão de frisar que foi o corpo técnico de excelência nas duas listas, tanto na lista elaborada durante as oficinas de 2018 pelo Ministério, quanto pela lista, pela qual eu fui convidado via ABEMA. Então, a gente tem, eu fico muito confortável em saber que em algum momento a minha expertise, opinião foi considerada por essas duas entidades. Eu acho que vou fazer algumas poucas considerações, muito rápidas e eu sou muito... Outro ponto importante é que eu não participei da elaboração dos critérios da matriz em nenhum dos casos, eu participei apenas da análise das espécies e não participei dos resultados da matriz, a gente só foi informado dos resultados. Isso, de alguma forma, e é claro que a gente tem possíveis equívocos em todos os lados como, por exemplo, a presença do Jaborandi, que óbvio é uma (...), mas enfim, são coisas que a gente pode ajustar ao longo do caminho. Mas, eu fico muito confortável, porque nós participamos da análise das espécies, mas não da contagem dos pontos da matriz, logo a gente não soube como esse resultado final chegou. Eu acho que isso ele tem um ponto importante, porque não importa o número de espécies que podem ser criadas em cativeiros, número é irrelevante, ele poderia ser 10, ele poderia ser 100, o que importante são os critérios e o mais acima da importância dos critérios, que eu vou frisar, eu não fiz parte da elaboração dos mesmos, mais importante dos seus critérios é o respeito ao trabalho dos colegas; nós devemos aqui, a Tainan pode lembrar, dezenas de colegas na elaboração da lista da ABEMA, vamos chamar assim, e outras dezenas de colegas que participaram da discussão da lista de 2018. Então, a questão não é número, se tem muito, ou se tem pouco, isso é uma mera questão de opinião, o que importa na verdade é que essas espécies atenderam, passaram e foram analisados esses critérios. Então, assim, é muito importante a gente respeitar não só o trabalho dos colegas, mas respeitar essas decisões exaradas aí na lista de 2018 e na lista da ABEMA, essas listas precisam ser respeitadas. Eu me lembro, por exemplo, de várias questões sanitárias quando a gente estava na ABEMA terem sido levantadas de uma maneira muito calorosa, inclusive pela nossa colega Marina Bueno, da Fiocruz, e que foram analisadas e respeitadas no ano passado. Então, a lista é bastante recente, feita com gente muito boa nesses pontos. E eu acho que a lista é o primeiro passo, nós precisamos ter uma lista, o País precisa ter uma lista, há uma determinação para que o CONAMA produza uma lista há 14 anos. Então, esse trabalho está parado há tempo demais para que a gente postergue isso. Eu acho que vários pontos são muito importantes, por exemplo, o bem-estar animal é óbvio que é importante, mas esses pontos podem ser pensados e regulamentados posteriormente, e nós precisamos de fato chegar em um consenso sobre quais as espécies o Estado Brasileiro autoriza a criação comercial. Protocolos sanitários, enfim, tem vários pontos que são fundamentais e que tem que ser regulamentado, e eu acredito que os Estados e o próprio

2291 Governo Federal tenha a competência legal para fazer isso, e tenha o apoio, eu
2292 vou frisar isso também, voluntário da Academia e de vários colegas para trabalhar
2293 nisso. São muitos colegas que talvez deixem o seu trabalho para voluntariamente
2294 tentar ajudar o Estado na regulamentação e na definição dessas questões. Então,
2295 eu acho que a gente precisa, na verdade, de fato trabalhar eventualmente, Tainan,
2296 o desfecho da lista, porque se a gente está sentado aqui discutindo a Lista PET é
2297 que a gente já sabe e todo mundo que está sentado aqui sabe disso, que nós
2298 teremos uma Lista PET, é uma determinação que o CONAMA tem que cumprir.
2299 Então, a gente pode trabalhar nos discensos, mas a gente já tem muito consenso.
2300 Os consensos são enormes e ela possui em todas as listas. E aí para finalizar, eu
2301 acho que a gente tem que começar a punir quem faz errado, mas só punir quem
2302 faz errado, a gente precisa ter regras claras, precisa ter segurança jurídica,
2303 precisa ter estabilidade para as pessoas trabalharem. O que eu vou dizer para
2304 vocês é que 14 anos depois que essa discussão se iniciou a única coisa que
2305 aconteceu até agora foi que todos os bichos nos empreendimentos ou ficaram
2306 mais velhos, ou morreram. Isso do ponto de vista ético é altamente condenado,
2307 não vamos nem falar das questões envolvidas como aprendizado de estudante,
2308 desempregos para biólogos, veterinários, pesquisas que podiam ter sido feitas,
2309 mas por falta da estabilidade e desse solo mais firme para aprendizado não
2310 aconteceram. A única coisa que aconteceu é que 14 anos depois todos os
2311 empreendimentos, outras pessoas que quiseram fazer e esses bichos estavam lá
2312 presentes, ou morreram, ou ficaram mais velhos. Então, eu acho que a gente
2313 precisa depois de 14 anos de conversa achar esse caminho do meio, achar esse
2314 bom senso. As listas passaram por critérios, eu não vejo mais nenhuma
2315 necessidade de rediscutir os critérios depois de tanto trabalho, de tanta gente
2316 envolvida e começar a trabalhar, realmente encaminhar essas listas, porque eu
2317 acho que os riscos e as responsabilidades sanitárias, ou ecológicas estão muito
2318 piores e muito mais danosos quando a gente tem um mercado ilegal operando
2319 como está operando hoje, o mercado ilegal opera livre e tranquilamente hoje,
2320 porque a gente não está dando o caminho para quem quer fazer a coisa direito. E
2321 por último, falando de um assunto que é o assunto que me é mais caro, de fato, eu
2322 vou fazer alusão a um artigo publicado, cuja dois autores são da BirdLife
2323 International, que é a entidade mais reconhecida para a proteção de aves, eu sou
2324 ornitólogo, então eu vou falar da minha área de experiência, onde nesse artigo a
2325 BirdLife International é quem entrega a lista primeira para a (...) publicar. Então, é
2326 uma entidade mundialmente conhecida, tem escritórios, enfim, para realizações no
2327 Brasil, e nesse artigo que eu posso compartilhar depois com os colegas aqui da
2328 Câmara, várias espécies são citadas para serem criadas comercialmente e é
2329 interessante que nesse artigo autorado pelo (...), ele coloca das quinze espécies
2330 do mundo cinco espécies para serem criadas comercialmente de aves, e as cinco
2331 espécies são ameaçadas de extinção, nos mostrando a importância já
2332 reconhecida por essa entidade da criação em cativeiro nessa escala para
2333 conservação. Então, era isso, eu não vou me estender mais. E agradeço a
2334 atenção de vocês.
2335
2336

2337 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2338 obrigada, professor! Eu vejo aqui que a Márcia Chame pediu a palavra de novo,
2339 mas a gente vai seguir, eu só peço um pouquinho de paciência, a gente vai seguir
2340 aqui a ordem dos inscritos. Tainan, pela ABEMA, pode falar.

2341

2342

2343 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2344 **ABEMA)** – Tainan, ABEMA. Eu queria colocar só essa questão da nossa
2345 avaliação que foi feita na matriz relativo, como eu tinha falado, de algumas falhas
2346 que a gente encontrou na avaliação da matriz de 2018, uma delas era essa
2347 questão sanitária. Então, a gente buscou o meio que a gente pudesse embasar
2348 tanto o Ministério da Saúde, quanto o MAPA para avaliar as espécies. Eu tinha
2349 falado isso já, mas eu só quero complementar a seguinte questão. A raiva é uma
2350 doença que foi ponto de corte no sistema de 2018, ela foi ponto de corte, mas se a
2351 gente considerar o grau de avaliação de risco da raiva pelo Ministério da Saúde, o
2352 risco da raiva é de 2, e o risco mais alto é o 4. É importante, porque não é só que
2353 essa doença leva à morte, ou não leva a morte, a questão é ser mais
2354 transmissível, ser menos transmissível, a forma que ela é transmissível. Então,
2355 são várias avaliações para o Ministério da Saúde faz para poder colocar as
2356 doenças em risco. Então, a clamidiose é 3, então é um risco maior, porque ela é
2357 mais transmissível, não é porque ela leva as pessoas a morte. Então, a gente
2358 avaliou, dito isso, nós questionamos aos especialistas sobre as espécies e a
2359 resposta que a gente teve para praticamente todas as espécies, com exceção
2360 daquelas que tinham poucos estudos, é que todas se enquadram no risco 3.
2361 Então, todas as espécies como vocês falaram. Então, a gente fez uma avaliação
2362 das doenças conhecidas, é claro, nós temos as doenças que não são conhecidas,
2363 que é o caso do corona vírus e outras doenças que aparecem. Por isso a gente ter
2364 reservatório de patógenos dentro de espécies silvestres, muito maior do que vinda
2365 de espécies domesticadas. Mas, na avaliação das doenças conhecidas são por
2366 zoonoses; quanto doenças de comunicação obrigatórias ao MAPA, praticamente
2367 todas as espécies foram pontuadas da mesma forma. Então, nós fizemos a
2368 avaliação, todas as espécies ganharam a mesma pontuação (...) e esse não foi
2369 um fator de exclusão lá no final, porque se é um fator comum a todos, a gente fez
2370 a pontuação para todas, mas é um fator que não levou a exclusão de nenhuma
2371 espécie, especificamente em salas (...) na nossa avaliação. A gente pode
2372 disponibilizar para vocês, vocês não viram né, a gente falou qual era o ponto de
2373 corte, mas como eu disse, cada critério recebeu A1, mesmo peso e mesma
2374 pontuação, a gente disponibiliza para vocês a matriz, porque no relatório não tinha
2375 como a gente colocar, porque é muita coisa, o documento é muito grande, os
2376 arquivos é muito grande, os aspectos todas as rodadas para todos os critérios,
2377 mas não tem problema, a gente tem um arquivo digital, a gente disponibiliza o
2378 arquivo para vocês. A gente fez alguns ajustes, tanto que a gente tem a matriz
2379 especialista e a matriz da ABEMA, porque a gente teve alguns ajustes de erro, ou
2380 alguma bibliografia, ou uma referência que a gente não cumpriu depois, a gente
2381 conseguiu fazer o acerto disso. Também em razão a questão de doenças, (...) não
2382 está fácil. Então, assim, é claro que aves e répteis estão com doenças para nós,

2383 mas a nossa maior preocupação é o de (...) é claro, são os mamíferos. E tanto na
2384 matriz de 2018, apesar de ter ficado algumas dispensas, algumas espécies como
2385 dispensas, o próprio (...) ficou como dispensa em 2018. Na nossa avaliação
2386 também foi ele ser repassado, mas de qualquer forma a gente teve as
2387 considerações de que ele não vai sair. Então, neste momento, eu acho que a..., e
2388 foi consenso inclusive em 2018 nas reuniões mesmo de que mamíferos não seria
2389 o momento de a gente está trabalhando isso, (...) nas avaliações que foram feitas.
2390 Então, a gente conseguiu um pouco mais de segurança nesse sentido. Pode
2391 aparecer uma doença eminente? Pode, a gente não tem como prever isso, de
2392 aves e de répteis não tem como prever, mas a gente tem uma avaliação da (...)
2393 que é conhecida e aí a gente tem isso nessa matriz, que a gente vai, pode mandar
2394 para vocês, a gente vai colocar a disposição de vocês, e os resultados também...
2395 E só para complementar. A gente insiste, então, eu acho que no encaminhamento,
2396 que eu acho que até o Luís falou, que é o encaminhamento o seguinte, de a gente
2397 fazer essa reunião desse Grupo de Trabalho para acertar essas discrepâncias,
2398 trabalhar só os termos finais, dentre outras questões que a gente poderia levantar.
2399 E eu acredito que passeriformes e mamíferos a gente já está mais ou menos
2400 encaminhado. A gente teria que discutir, então, répteis, psitacídeos e as outras
2401 aves.

2402

2403

2404 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Muito
2405 obrigada! Agora a gente tem aqui pela ordem aqui da lista, Márcia Chame, que
2406 pediu novamente a palavra, e em seguida Selmi está inscrito.

2407

2408

2409 **A SR^a. MÁRCIA CHAME (FUMDHAM) –** Eu queria chamar atenção para duas
2410 coisas que eu acho que me parecem importante. Eu acho que essa questão da
2411 atualização ela é fundamental, é claro que em relação às doenças conhecidas, o
2412 Grupo de Trabalho e tal, trabalhou, eu acho que a matriz ela é bem adequada,
2413 mas o mundo muda muito rapidamente nos últimos anos com capacidade
2414 diagnóstica bastante importante e, inclusive não centralizada em..., essa
2415 competência ela está distribuída entre laboratórios que hoje se trabalham com
2416 patógenos do ponto de vista muito particular. Então, eu acho que isso é uma coisa
2417 que precisa ser vista. A outra coisa que me chama muita atenção, que é uma
2418 coisa que nós não podemos deixar de considerar nesse processo é a questão das
2419 transmissões reversas, que hoje nós já estamos vivendo isso com o carona vírus.
2420 Então, a gente tem nesse processo o fluxo oposto, a gente sempre pensa nas
2421 zoonoses, transmissão animal-homem, e não como é esse processo no inverso. E
2422 se esse processo no inverso ocorre, como já temos casos na Bélgica do sacrifício
2423 lá de animais que são produzidos para fazer casacos de pele, enfim, essas coisas
2424 e já há diversos casos no Brasil dessa transmissão reversa de corona vírus, mas
2425 de outros patógenos. Para cães e gatos, e outras espécies, a gente cria uma
2426 situação absolutamente descontrolável para a vigilância e saúde, inclusive para a
2427 vigilância da economia, na área da pecuária. Então, eu acho que esses riscos têm
2428 que ser entendidos por todas as pessoas e para que eles sejam assumidos, não

2429 estou..., eu acho que uma questão é assumir o risco, conhecer, a gente só pode
2430 assumir o risco quando a gente conhece, e existe obviamente o princípio da
2431 precaução quando a gente não tem condição de assumir esse risco. Então, eu
2432 queria chamar atenção para essas duas situações atualização e consideração
2433 desse painel que avança de uma maneira bastante importante, a gente poderia
2434 tratar aqui de diversas, dessas situações, eu acho que não vem ao caso, mas eu
2435 acho que não podemos deixar de considerar isso. Muito obrigada! Márcia Chame,
2436 Fundação do Museu Homem Americano.

2437

2438

2439 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2440 obrigada, Márcia. Bom, temos aqui uma lista agora que ficou extensa aqui. Os
2441 inscritos atualmente são agora: Selmi, Olivaldi, Maurício, professor Barbanti e
2442 agora o Roberto também pediu a palavra. Então, vamos seguir aqui na ordem que
2443 foi solicitada. Selmi, você tem a palavra.

2444

2445

2446 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial PET
2447 do MAPA. É bem rápido. Eu gostaria também de acompanhar o Alberto e a
2448 Tainan, e pedir o encaminhamento. O setor produtivo recomenda, é favorável a
2449 criação do Grupo de Trabalho nos mesmos moldes do grupo que foi constituído
2450 em 2018 pelo CONAMA para cuidar da evolução da discussão desse assunto e da
2451 finalização, e fechar esse projeto da Lista PET. Obrigado!

2452

2453

2454 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2455 obrigada! Com a palavra Olivaldi.

2456

2457

2458 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2459 **Biodiversidade)** – Olivaldi Azevedo, Ministério do Meio Ambiente. Nesse sentido,
2460 eu também acabo por crer que eu acho que por óbvio a gente não vai conseguir
2461 fechar uma lista na Câmara Técnica, porque ela é muito mais técnica, como o
2462 próprio nome diz, e a gente precisa de profissionais para nos auxiliar a fechar essa
2463 lista. E aqui a gente..., nós temos profissionais que trabalham com isso, mas a
2464 composição da CTBio é muito mais para admitir o que foi feito pelo grupo mais
2465 especializado, ou não. Eu acho que também, Presidente, assunto talvez de
2466 encaminhamento, eu também opto como sugestão para esse Grupo de Trabalho
2467 que aí como objeto de trabalho pelo que eu percebi, eu até peço que se for esta a
2468 destinação o encaminhamento da reunião para esse Grupo de Trabalho, que a
2469 gente estabeleça objeto, que eu percebi pelas falas verificar a necessidade de
2470 conformação entre a matriz e ABEMA, e a matriz e (...), verificar a necessidade
2471 dessa conformação. Isso é o que eu tirei das falas, mas obviamente o Presidente
2472 e todos estão aí para contribuir. Se positivo reavaliar aquelas espécies, mas óbvio
2473 que muitas já estão consensuadas, eu acredito que tanto em uma matriz, quanto
2474 outra, isso não vai ser problema, e produzir a lista. Eu acho que talvez o grupo

2475 seria isso: verificar essa conformação, se há a necessidade dessa conformação,
2476 mas é o grupo que avaliaria isso. E se o grupo depois montado técnico tenha a
2477 baliza da matriz de, até como a própria Dra. Márcia disse, de repente entrar um
2478 critério que não entrou, a gente precisa analisar isso, mas isso é muito rápido,
2479 porque todos nós já trabalhamos algum tempo com isso, com essas matrizes,
2480 então é fácil conformar, na minha opinião. Os consensos das duas matrizes
2481 também estão evidentes. Então, eu também não vejo problema nenhum em rever
2482 as espécies que foram rodadas, porque isso é fácil de se fazer. E aí na produção
2483 do grupo, se assim for decidido, Presidente, pelo grupo que seja como a própria
2484 Tainan falou, que a gente conseguisse os especialistas dos psitacídeos para
2485 ajudar o grupo, répteis e outras aves, porque passeriformes e mamíferos, que é
2486 bom senso, não vai mudar nenhum, passeriformes é consenso tranquilo, no
2487 sentido de que já há muito tempo vem sendo já criado amadoristicamente. Então,
2488 os répteis realmente, os dissensos, as grandes discussões que aconteceram e
2489 acontecem são realmente os psitacídeos, os répteis e de outras aves. Então, essa
2490 é a sugestão que eu dou realmente para que o grupo analise.

2491

2492

2493 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2494 obrigada, Olivaldi. Seguimos aqui a ordem das solicitações. Maurício. Então, só
2495 para eu atualizar aqui. Então, agora na ordem, Maurício, em seguida o professor
2496 Barbanti, Roberto e Rodrigo. Maurício.

2497

2498

2499 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
2500 Ampara Silvestre. Eu queria também me colocar aqui à disposição dessa
2501 contribuição com esse grupo técnico. Eu acho que, por mais que façam anos
2502 dessas discussões, eu acho que realmente é importante você ter um processo em
2503 que seja abrangente e que traga diferentes opiniões para que a gente tenha o
2504 menor prejuízo lá na frente. Eu queria só deixar um ponto claro também que eu
2505 acho que é importante, quando a gente fala da questão de bem-estar esta tem que
2506 ser uma prerrogativa primária na construção da matriz, ela não pode ser colocada
2507 para depois a gente avaliar, porque a hora que a gente permite que o animal entre
2508 dentro do sistema intensivo de criação, quem vai sofrer as condições de
2509 dificuldade de bem-estar são os animais. Então, o critério de quão complexo é
2510 você manter o bem-estar de determinadas espécies, ela tem que ser muito bem
2511 avaliada, infelizmente na matriz de 2018, esse critério, por mais que ele está lá,
2512 ele não foi muito bem trabalhado. Então, eu acho que uma das coisas que eu vejo
2513 nessa tentativa de trabalhar em uma melhor matriz, nessa construção de trabalhar
2514 numa melhor matriz, é conseguir enxergar também pontos frágeis nas matrizes
2515 para que a gente realmente traga uma amostragem mais sólida. Me pareceu um
2516 pouco mais estratégico a estratégia de pontuação que a ABEMA trouxe, do que às
2517 vezes o sim, ou o não, isso eu achei que foi um advendo bom para fazer as
2518 análises, muito embora é difícil, a gente nunca vai ter uma matriz boa, porque por
2519 mais que a matriz da ABEMA ela tentou se esforçar o máximo, passou uma
2520 espécie pela análise técnica que sabidamente não se enquadra. E por fim, eu

2521 volto a falar da questão da definição do animal pet, porque se a gente for tratar
2522 qualquer animal que pode estar ao nosso lado, como foi citado aqui anteriormente,
2523 eu acho que é um pouco um equívoco, porque isso não define nada, na verdade,
2524 abrange a qualquer animal. Então, eu acho que a gente tem que pensar muito
2525 bem o que é um animal pet e aí eu acho que envolve muito bem todos esses
2526 critérios que a gente está falando, um animal que possa ser manuseado por
2527 qualquer pessoa, isso é importante, ou um animal que depende de uma
2528 experiência técnica, um animal que depende de um recinto. Eu acho que esses
2529 fatores fazem a diferença, porque a Lista PET ela vai permitir que eu quando
2530 estiver passeando no shopping com o meu filho, adquira um animal em um pet
2531 shop. É esse animal que a gente está querendo trabalhar aqui. Se tem um cidadão
2532 que quer ter um animal de maior complexidade, ele abre uma categoria. Hoje
2533 existem diversas categorias e o cara pode ter um mantenedouro, e ter esse animal
2534 de maior complexidade, mas a Lista PET ela foca majoritariamente na criação e
2535 na venda de grande escala, ou seja, qualquer cidadão, cidadão originário, cidadão
2536 comum vai vir pegar. Então, por isso que é importante a gente definir muito claro
2537 as necessidades dos animais, a questão do bem entra aí muito forte e não só na
2538 questão do momento de ser criado como ele é criado, mas como ele é mantido.
2539 Isso é importante, porque aí a gente vai liberar um monte de animal que vai ser
2540 colocado como? Em péssimas condições na casa das pessoas. Isso vai favorecer
2541 o quê? Isso favorece, por exemplo, o desenvolvimento de doenças, a gente sabe
2542 que quando o animal é submetido a piores condições, isso favorece o
2543 desenvolvimento de doenças. Isso é histórico, não sou eu, Maurício, que estou
2544 dizendo, a história das zoonoses no mundo mostra isso. Então, assim, o mundo
2545 hoje vive um processo de redução da exploração da vida silvestre. Então, eu acho
2546 que a gente tem que tomar um pouco de cuidado de querer trabalhar em uma
2547 expansão muito maior do que é necessária para suprir um mercado interno do
2548 Brasil, principalmente pelo papel que o Brasil tem na biodiversidade e pela falta de
2549 conhecimento que a gente tem sobre vários aspectos da Biologia, das relações
2550 dos parasitas e de doenças que a nossa fauna ainda está por surgir. Então, esses
2551 são os meus pontos aí. Obrigado!

2552

2553

2554 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2555 obrigada, Maurício! Eu passo agora a palavra para o Roberto Lorena,
2556 representante do MAPA.

2557

2558

2559 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Bom, a minha
2560 intervenção mais agora é mais no sentido de a gente começar a dar um
2561 encaminhamento para essa discussão. É lógico que a gente não pode tomar todas
2562 as decisões em conjunto de uma vez só, a gente tem fazer uma sequência de
2563 decisões. É lógico, a primeira decisão vai ser: vai haver lista? A lista é aberta? A
2564 lista é positiva? A lista é fechada, ou a lista é negativa? Então, precisaria, a partir
2565 das colaborações das pessoas, colocar quais são as preocupações apresentadas
2566 até o momento na forma de perguntas que vão caber à questão do voto em

2567 seguida. Mas, a gente precisa começar tomando as decisões para dar
2568 encaminhamento aos trabalhos. De certo, algumas decisões que a gente tomar
2569 hoje poderão até ser revertidas em função do avanço das discussões, mas a
2570 gente tem que começar a tomar uma direção.

2571

2572

2573 **A SRª. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –**
2574 Obrigada, Roberto. Passo a palavra para o Rodrigo. Ele tinha pedido a palavra.
2575 Mas, o professor Barbanti pode falar antes, não tem o menor problema. Rodrigo,
2576 eu te deixo aqui. O professor Barbanti tinha mesmo, desculpa, eu que passei a
2577 palavra errada, estava mesmo.

2578

2579

2580 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Bom, eu
2581 queria só falar um pouquinho sobre essa parte de enfermidade, porque eu há
2582 muitos anos trabalho nessa linha de enfermidade, fauna, enfim, trabalho e sempre
2583 fui um crítico muito sério e muito forte de todos os procedimentos que fui
2584 voluntário, enfim, sempre fui um crítico ferrenho, sempre briguei muito com o
2585 IBAMA, briguei muito com Secretarias, briguei muito com a polícia ambiental. Eu
2586 sempre fui um crítico muito forte disso e hoje pode parecer que eu estou
2587 defendendo uma coisa diferente. Eu queria explicar a minha posição. Então, hoje
2588 nós temos dois aspectos da parte de enfermidade, um que é para fauna, qual a
2589 importância das enfermidades para a nossa fauna, da biodiversidade, e a outra
2590 das enfermidades dos seres humanos, as pessoas que vão está convivendo com
2591 esses animais. No caso da fauna, a gente tem que entender qual a interferência
2592 dos criadores na sanidade da (...), na sanidade da nossa fauna. Eu concordo que
2593 realmente, o Maurício tocou em dois vírus importantes, que é o bornavírus e o
2594 circovírus, eles primeiro são vírus exóticas, são de importação do exterior sem o
2595 devido cuidado, sem a devida, vamos dizer assim, procedimentos sanitários que
2596 deveriam ter sido feitos ontem. Agora é possível hoje nos criadores licenciados
2597 fazer o controle, nós conseguimos fazer com que os criadores tenham o controle
2598 de bornavírus, tenha o controle de circovírus, nós precisamos fazer isso, isso é
2599 necessário, isso talvez seja uma coisa que o MAPA tenha que começar a olhar,
2600 porque é a parte de sanidade, inclusive a interferência com produção animal.
2601 Então, esse é um ponto que não é difícil de a gente colocar isso. Agora, e aí tem o
2602 animal, o animal que é pet, ele está lá na casa da pessoa. Qual é a importância
2603 desse bicho para a disseminação da enfermidade para a fauna? É zero. Por que é
2604 zero, gente? Porque a chance de um bicho que estava na casa de uma pessoa
2605 sobreviver a todo o processo de voltar para natureza e se adaptar, e transmitir
2606 enfermidade é uma coisa inimaginável, é praticamente impossível, se você pegar,
2607 por exemplo, papagaio, vamos usar o exemplo do papagaio, vai lá no pessoal do
2608 Mato Grosso discutir, que faz a reintrodução do papagaio lá, a reportagem do
2609 papagaio e vai ver qual é o treinamento que eles têm que passar para os bichos
2610 que foram criados já para soltura, tem que passar para se adaptar e muitos
2611 morrem, acabam morrendo, 50%, imagina um bicho que sempre foi pet, que não
2612 foi treinado voltar para natureza, se adaptar e fazer a invasão biológica, fazer (...).

2613 Então, esse bicho que está lá na casa da pessoa, é risória o risco que ela traz
2614 para a fauna. E aí onde está o grande risco? E aí a crítica, que sempre foi a minha
2615 crítica, é a soltura, a soltura dos bichos que chegam nos centros de triagem e uma
2616 coisa que a gente tem que deixar muito claramente é o que tráfico e o que é legal.
2617 Nós estamos falando de solturas de milhares de aves por ano no Brasil vindas do
2618 tráfico, que passam por centros de triagem muitos deles (...), onde esses bichos
2619 são agrupados e depois soltos. Então, não está no criador comercial legalizado
2620 esse problema, ele está lá em outro segmento e aí está aberta a discussão para
2621 esse fórum, eu acho que está inadequado, ele é inadequado, porque não é isso,
2622 eu brigo com isso, enfim, eu digo que brigo com isso há muitos anos, (...), quantas
2623 vezes eu não fui em reunião na Secretaria Estadual de (...), eles nem me chamam
2624 mais, porque eu critico pra caramba, eu falou mal e assim, soltou bicho, eu fico
2625 bravo. Então, assim, agora trazer essa discussão para o setor pet né, setor de
2626 criação, eu acho que é inadequado. Do ponto de vista para humanos, nós
2627 estamos falando de bichos que estão tendo convivência com a gente desde os (...) a
2628 centenas de anos, papagaios já estão aí convivendo com a gente há muitos
2629 anos. Tem problema? Tem problema. Não são tão absurdamente grandes assim e
2630 aí eu trago mais uma vez esse balanço entre os pets que são domésticos e o que
2631 a gente está falando aqui de espécies que são silvestres. Então, assim, se você
2632 tem um papagaio que é silvestre, você tem uma calopsita que é doméstica, se
2633 você tem um (...) que é selvagem, você tem um primo muito próximo, que é a
2634 galinha, que é a galinha da Angola, que é o faisão, que é doméstico. Isso eu
2635 escolhi (...) tem as mesmas enfermidade, do ponto de vista de transmissão de
2636 zoonose ao ser humano. Eu acho que esse ponto de proximidade de risco, eu
2637 acho que tem que ser levado em consideração, por exemplo, (...), é o único grupo
2638 que eu acho que realmente a gente tem um problema importante para lidar,
2639 inclusive existem trabalhos importantes nessa..., por quê? (...) traz o bicho com a
2640 proximidade sua genética imensa ao ser humano, que simplesmente ele absorve
2641 todas as doenças que um humano sofre e 1 ano provavelmente vai ter uma série
2642 de doenças que esses macacos. Então, assim, por mais que eu possa imaginar
2643 que haja um certo controle dentro dos criadouros, eu acho delicado a gente
2644 abordar primatas como pet, eu acho delicado do ponto de vista veterinário, falando
2645 como veterinário. Agora quando você pega um bicho geneticamente o oposto,
2646 como réptil, qual o risco de réptil para a saúde humana? Todo bicho tem, não é o
2647 jabuti, não é a tartaruga, não é a serpente que vai transmitir salmonela para ela, o
2648 ovo que a gente come todo dia, está cheio de salmonela lá. Então, assim, eu acho
2649 que hoje a gente precisa discutir realmente, eu acho que (...), mas eu acho que a
2650 gente precisa focar no sistema, eu acho que a gente tem realmente esses animais
2651 que estão aí pendentes e eu acho que a gente avança se a gente discutir o certo,
2652 se não a gente vai ficar em uma discussão mais filosófica. E aí só para terminar,
2653 falando um pouco de bem-estar, eu acho que o bem-estar dos bichos, o ponto (...) e o
2654 Olivaldi também tocou, é importante. Eu acho que a gente vai ter regras no
2655 futuro para as pessoas que não tenham. Agora se é bem-estar, se eu sou um
2656 milionário e eu tenho como dar bem-estar para uma onça na minha casa, eu vou
2657 fazer um recinto florestal de uma onça, fazer tudo, por que eu não posso ter? Do
2658 ponto de vista de bem-estar não tem problema nenhum para a onça. A maioria

2659 dos nossos bichos que são pets ficam alienados minimamente sem bem-estar, por
2660 quê? Porque bichos que estão mal, gente, morrem, bichos que estão mal duram
2661 pouco e o que a gente vê (...) deixar o bicho sozinho, os bichos vivem muito mais,
2662 longevidade (...), do que na natureza. A gente sabe muito bem disso. Então, em
2663 geral, e o criador que não maneja bem os seus bichos, não reproduz. Então, eu
2664 acho que o segmento de melhor manejo é o comercial, porque se não manejar
2665 bem, os bichos não caminham, ele não ganha dinheiro. Então, e aí o zoológico
2666 não, o zoológico (...), põe lá 10 papagaios, vamos criar; 10 araras (...), vamos
2667 criar. Agora você quer criar? Tem que juntar casal, os viveiros e tal. E agora você
2668 colocar 10 papagaios juntos é bem-estar? Eu acho que é melhor um caszinho
2669 junto no cativo. Então, se você quer, se você está reproduzindo os animais, a
2670 maioria das espécies é o sinal de bem-estar e na casa das pessoas eu acho que é
2671 uma questão de maneja a gente começar a colocar um novo desafio para as
2672 pessoas que querem ter, se ela quer ter um macaco, ela tem que ter determinadas
2673 condições; se ela quer ter uma arara, determinadas condições. Agora eu também
2674 não concordo com algumas coisas que algumas pessoas vêm falando de bem-
2675 estar, que passarinhos na gaiola ficam tristes, (...), eu tenho feito trabalhos nessa
2676 linha. Os bichos na natureza são níveis de (...) muito mais alto do que os bichos
2677 de cativeiros. É claro e é lógico que os bichos em cativeiros estão bem, tem
2678 comida (...). Então, assim, eu tenho trabalho publicado em duas revistas que
2679 podem ver. Então, eu acho que a gente está levando as discussões para pontos
2680 que eu acho que são pontos que a gente pode discutir depois essa lista, por quê?
2681 Porque aí depois as regras... Passando a lista a gente vai entender o que a gente
2682 errou na lista, ou o que a gente acertou. Mas, eu tenho um pouco de medo de
2683 bichos que não entrem na lista, se um dia vão ter a oportunidade de entrar e
2684 isso eu acho que é uma aflição segmento de criadouros, se não puser jiboia
2685 agora, nunca mais vai entrar, se não puder jabuti agora, nunca mais vai entrar.
2686 Então, são coisas que o pessoal tem um pouco de medo, então a gente tem que
2687 cuidar também desse aspecto, ter licenciamento para esses criadouros, a gente
2688 tem que levar em consideração esses licenciamentos e tentar incluí-los na lista, e
2689 assim a gente vai tentando isso nos próximos anos. Obrigado!

2690

2691

2692 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2693 obrigada, professor Barbanti! Eu vou seguir aqui pela ordem. Agora quem tem a
2694 palavra é o Rodrigo, em seguida pediu a palavra o Vinicius, e em seguida pediu a
2695 palavra novamente Maurício.

2696

2697

2698 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Boa tarde.
2699 Rodrigo Araújo, Imadea. Bom, eu quero já adiantar o posicionamento do Imadea
2700 em relação a se discutir, que a gente é a favor desse licenciamento dessa matéria
2701 no Grupo de Trabalho, mas que esse trabalho seja breve e que ele não demande
2702 meses, até porque nós temos uma Plenária já marcada para dezembro. Eu
2703 concordo que a gente precisa ter pressa, a gente já está com 14 anos nessa
2704 matéria. Então, assim, que ele tivesse no máximo 14 dias de duração, entendeu?

2705 Um grupo sucinto, a gente coloca o Imadea a disposição para compor esse Grupo
2706 de Trabalho, dentro do quadro do Imadea tem engenheiro agrônomo, vários
2707 veterinários, zootecnistas, especialistas em aves, em sapos, peixes, répteis.
2708 Então, o Regimento nos permite inclusive trazer pessoas que não são
2709 Conselheiros para poder colaborar, corroborar com essas discussões, entendeu?
2710 É permitido, o Ministério ele é bem aberto a essa discussão, as entidades podem
2711 trazer especialistas, mais técnicos ainda do que aqueles que já compuseram os
2712 grupos anteriores. Então, essa é uma posição que eu quero estar expondo,
2713 porque eu acho que a gente tem que ter um encaminhamento para poder conseguir
2714 tomar proveito da situação, antes que se expressem, todas as entidades já
2715 explanaram a que vieram, o que pensam, que a gente tem que ter celeridade com
2716 o trabalho. Obrigado, Presidente!

2717

2718

2719 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2720 obrigada, Rodrigo! Passo agora a palavra ao Vinicius.

2721

2722

2723 **O SR. ALBERTO VINICIUS DANTAS OLIVEIRA (Governo do Estado da Bahia)**
2724 – Eu, na verdade, queria pedir o encaminhamento. Mas, antes de pedir o
2725 encaminhamento, eu queria só frisar que o bem-estar animal ele tem que ser
2726 considerado e eu tenho certeza que é isso que o professor Barbanti está falando,
2727 ele tem que ser considerado dentro das nossas informações, estudos,
2728 verificações, porque sem o bem-estar animal não vai ter nenhum produto, ele tem
2729 que ser considerado importante. E o encaminhamento é sobre as espécies
2730 ameaçadas, para que o ICMBio ele passe o cenário, a gente vai discutir os (...) e
2731 répteis para que o ICMBio se manifeste.

2732

2733

2734 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2735 **ABEMA)** – Deixa eu só poder complementar a fala aqui. Essa questão do ICMBio.
2736 Tainan, ABEMA, Espírito Santo. A questão do ICMBio é que a gente gostaria que
2737 assim, como a gente até hoje não teve essa resposta do ICMBio, eu não sei se
2738 vocês não colocaram, eu acho que também estava lá no site, eu não vi, que fosse
2739 feito o direcionamento para tentar ser mais ágil diretamente para os centros e não
2740 para o ICMBio direto, porque se passar para o centro, talvez a gente tenha uma
2741 resposta mais rápida quanto para o CEMHAR, quanto para a RAM, que como a
2742 gente vai tratar só de aves e répteis, se a gente conseguisse passar para ter essa
2743 resposta ainda há tempo de a gente..., ainda há tempo antes de a gente fechar as
2744 discussões aqui da Câmara Técnica. Eu não sei se todos concordam, porque isso
2745 já foi questionado pelo ICMBio na reunião passada, na Câmara Técnica anterior e
2746 também quando a gente estava aqui na discussão de janeiro foi feita essa..., foi
2747 levantado os pontos que seriam questionados o ICMBio novamente para se
2748 manifestar quanto as espécies ameaçadas.

2749

2750

2751 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –**
2752 Obrigado! Então, agora pela ordem de inscrição Maurício, depois o Selmi está
2753 inscrito, o Olivaldi e aí vamos ver como é que a gente caminha aqui nas
2754 discussões, se eu posso depois dar o encaminhamento, ou se a gente encerra as
2755 discussões. Maurício, você tem a palavra.

2756
2757

2758 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
2759 Ampara Silvestre. Eu até..., o meu pedido de fala era até justamente para falar das
2760 ameaçadas, que eu acho que uma das maiores diferenças e discrepâncias entre
2761 os resultados, ela está em cima de um volume grande de espécies ameaçadas
2762 que acabaram sendo aprovadas pela análise da ABEMA. Então, eu acho que seria
2763 muito importante realmente essa avaliação e essa solicitação junto aos órgãos
2764 competentes aí do ICMBio, como a própria Tainan colocou, eu acho que isso
2765 realmente faz muito sentido. A gente não pode incentivar o comércio de uma
2766 espécie que talvez possa ter sua conservação afetada até mesmo pela procura
2767 por esses animais. E por que é importante a gente pensar nisso? Por mais que a
2768 gente queira trabalhar tráfico, ou comércio ilegal da discussão da Lista PET, o
2769 tráfico de animais é o comércio e a Lista PET é o comércio, a diferença é que um
2770 é via legal e o outro é via ilegal. Mas os dados todos mostram, reforço aqui, existe
2771 uma relação entre eles. Eu não estou dizendo aqui que o animal que é legalizado
2772 ele vai ser traficado, não é isso que eu estou dizendo, mas hoje no Brasil existe
2773 uma relação, as espécies mais ameaçadas coincidentemente são as mesmas das
2774 mais traficadas, por isso é muito importante uma avaliação bem criteriosa das
2775 espécies ameaçadas para que a gente não coloque espécies ameaçadas sob
2776 exploração da atividade ilegal. Uma vez que você começa a colocar animais na
2777 vitrine, você começa a ter mais pessoas olhando para elas, mais pessoas
2778 querendo ter elas e ainda assim, por mais que a gente amplie, estoure criador
2779 comercial no Brasil, a demanda nunca vai ser suprida por uma questão de valor, o
2780 tráfico vende animais há muito baixo custo, porque o cara vai lá e tira por 20 reais
2781 um filhote da natureza. Então, assim, é muito importante a gente sempre pensar
2782 nisso, porque são assuntos que não estão desassociados, principalmente na
2783 gestão, como que a gente vai fiscalizar e tudo mais, tanto é que têm critérios
2784 claros em ambas as matrizes sobre formas de marcação, sobre questões de
2785 fiscalização. Então, a gente não pode ser utópico e achar que esses assuntos não
2786 tem uma inter-relação entre eles, é muito importante a gente pensar isso com
2787 carinho, porque isso é muito fácil de acontecer, há de se ver o número de
2788 papagaios que são retirados da natureza todos os anos. Eu estou dando um
2789 exemplo simples, bem emblemático, que tem muito criador de papagaio no Brasil,
2790 uma das espécies que mais número de criadores tem e mesmo assim o volume de
2791 animais traficados é enorme. Aí vão falar: “mas, poderia ter mais criadores”, está
2792 bom, a gente fala de canário da terra que tem 30 milhões de criadores, ainda
2793 assim é um animal muito traficado. Então, é muito importante quando a gente
2794 avalia as espécies ameaçadas e essa inter-relação com o comércio ilegal. A
2795 questão do bem-estar animal não é sobreviver, se você for avaliar o que é o bem-
2796 estar animal, não é a espécie sobreviver, a espécie sobreviver não significa que

2797 ela está em bem-estar animal, basta a gente olhar várias práticas de criação e aí
2798 transponha a criação silvestre, doméstico, qualquer um e você vai ver práticas
2799 extremamente cruéis em relação ao bem-estar animais, os animais se reproduzem
2800 e sobrevivem. Então, a sobrevivência de um animal não reflete que esse animal
2801 tem condições de bem-estar animal. Se a gente for avaliar o que os zoológicos,
2802 que em teoria seriam locais que priorizam para a questão de bem-estar animal,
2803 preconizam para se manter araras e papagaios é infinitamente maior o que a
2804 legislação coloca, do que um criador coloca esses animais em condições de
2805 cativeiro. Então, assim, o criador ele vai ter obviamente otimizar a questão do
2806 espaço e volume para que o negócio dele prevaleça. Então, a gente tem que ter...,
2807 é muito importante o bem-estar entrar logo no processo, não adianta a gente jogar
2808 isso para depois, a gente tem aves, aves voam, você pode pegar aí um monte de
2809 espécies de aves, por exemplo, uma sábia, ela não consegue bater a asa, “mas
2810 ela canta, ela está feliz, ela sobrevive”, será que ela não tem dor crônica, porque
2811 ela não consegue movimentar as asas? Então, tem muitas questões de bem-estar,
2812 que eu nem vou ficar entrando muito em detalhes, porque isso gerou muita
2813 discussão nos últimos 3 anos de discussão sobre esse assunto. Mas a gente não
2814 pode nunca esquecer que são a vida desses animais que a gente está colocando
2815 em risco, o nosso bem-estar ele está sempre garantido, mas os animais que vão
2816 ser colocados dentro de um sistema de criação, e pior ainda, depois que vão ser
2817 vendidos para sabe se lá quem e vão ser mantidos sabe se lá como, que aí sim
2818 começa as questões piores para esses animais. Então, assim, é imprescindível a
2819 gente criar critérios muitos claros para quem adquire os animais e, principalmente
2820 na avaliação da matriz ter muito claro as questões de bem-estar animal.

2821

2822

2823 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –**
2824 Obrigada, Maurício! Eu passo a palavra aqui ao Selmi.

2825

2826

2827 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** José Selmi, Câmara Setorial PET
2828 do MAPA. Eu vou começar rapidamente, minha última participação. Não, eu acho
2829 que a gente já repetiu essa situação muito tempo, vamos concluir e encaminhar
2830 até para ter mais objetividade a reunião e tal. O setor produtivo é extremamente
2831 favorável ao desenvolvimento de regras desses temas de bem-estar animal. Na
2832 Câmara Setorial existe um Grupo de Trabalho, existe um trabalho que (...) há anos
2833 nisso. Nós só achamos extremamente oportuno, ideológico essa exigência agora,
2834 que não faz parte da Resolução CONAMA, em que, na nossa opinião, uma
2835 questão ideológica que várias entidades que são contrárias a animais de espécies
2836 nativas como pet, a constante renovação de problemas e empecilhos, e coisas
2837 que tem que ser conferidas, não é atoa que nós estamos, como eu já disse aqui
2838 várias vezes, 14 anos para fazer essa lista que não saiu até hoje. Então, nós
2839 somos extremamente favoráveis ao desenvolvimento de regras bem-estar animal,
2840 mas temos que levar em consideração, como já foi dito aqui hoje e formalizado, o
2841 licenciamento, a finalização da Lista PET após a sua publicação vai possibilitar
2842 que os Estados comecem a criar as regras de licenciamento e o período de

2843 licenciamento mínimo do nosso país nessa questão durante o período em que
2844 vigorou..., que vigoraram as instruções normativas que organizavam os criadores
2845 comerciais nunca se licenciaram um criador por menos de 3 anos. Então, nós
2846 estamos em uma rotina melhor das hipóteses, a gente sendo assim muito otimista
2847 e nem sabe hoje do trabalho que é feito em todas as autarquias ambientais, sejam
2848 elas estaduais, ou federais, existem um acúmulo de processos, a gente estava
2849 comentando hoje na hora do almoço no nosso Estado, que é um dos Estados que
2850 eu acho que tem mais equipe no meio ambiente, do número das centenas de
2851 processos que estão parados para serem avaliados por falta de gente. Então,
2852 sendo bem prático, existem pelo menos aí 4 anos, vamos ser muito otimistas, 3
2853 anos depois da publicação, eu (...) da Lista PET, até que os primeiros
2854 empreendimentos possam ser licenciados, tem tempo demais aí para a gente
2855 junto com calma desenvolver essa questão de bem-estar. Nós podemos até, o
2856 setor produtivo é até favorável a definir recomendação, que pode ser vinda do
2857 CONAMA, que o início das atividades de comercialização dependem da
2858 publicação do bem-estar, a gente só é contrário a criar uma exigência de bem-
2859 estar antes da publicação da lista, que no nosso entendimento é mais um
2860 mecanismo protelatório para que essa lista não saia, de novo, estamos há 14 anos
2861 esperando. A cada vez que chega pouco de sair à lista, cria-se um novo
2862 empecilho, um novo problema, uma nova questão extremamente urgente e a lista
2863 não sai. Então, deixando claro, somos extremamente favoráveis à questão, a
2864 questão do bem-estar é uma questão fundamental para o setor, queremos está na
2865 frente desse assunto com regras e controles, e recomendações adequadas para
2866 as espécies que são ser licenciadas, mas não queremos de forma nenhuma
2867 condicionar a lista a esse trabalho que é um trabalho que vai sair em uma
2868 semana, se nós estamos a 14 anos discutindo a Lista PET, nós vamos discutir em
2869 duas semanas o bem-estar animal? Então, somos a favor, como eu disse aqui
2870 muito desse assunto, mas não com condicionante, pois entendemos que essa
2871 condicionante é especialmente protelatória. Em relação às espécies ameaçadas,
2872 em relação às espécies ameaçadas, eu gostaria de repetir o que já foi falado hoje
2873 aqui, que a Cites, que é a principal organização mundial sobre o comércio de
2874 espécies ameaçadas, que o Brasil é signatário e a grande maioria dos países
2875 signatários recomendam claramente a criação comercial das espécies
2876 ameaçadas. Foi falado aqui há uma hora atrás pelo professor Luís Fábio, que está
2877 convidado aqui, e na fala dele deixou claro o trabalho recente da BirdLife
2878 International recomendando a criação comercial das espécies ameaçadas. A
2879 gente sabe que no nosso País existe uma falta crônica de recursos para o meio
2880 ambiente... Não existe nenhum criadouro no Brasil licenciado que produza um
2881 filhote de (...). Então, é uma tentativa de inverter a causa e a consequência. O
2882 tráfico não é a causa, o tráfico é a consequência do desejo das pessoas de terem
2883 animais de espécies nativas. Esse desejo é milenar, esse desejo não surgiu,
2884 porque existe um mercado e as pessoas chegam lá hoje e fala: “olha eu nunca
2885 imaginei, nunca pensei na minha vida que existisse um papagaio”, não, existe uma
2886 cultura milenar ocidental e oriental aonde as pessoas têm o hábito de conviver
2887 com animais de estimação, dezenas de espécies foram domesticadas de animais
2888 e de plantas, porque é da nossa natureza humana conviver em proximidade com

2889 os animais, o cachorro, o gato, o pato brasileiro, que o Barbanti comentou que foi
2890 domesticar fora, são exemplos claros disso. Então, a demanda para o papagaio
2891 existe que o tráfico continua infelizmente, porque justamente nessa época agora
2892 em setembro começa, porque existe uma demanda gigantesca por papagaios e
2893 uma oferta de Minuta, vale lembrar que nos últimos 14 anos nenhum criadouro (...)
2894 foi licenciado na República Federativa do Brasil, nenhum, e as poucas dezenas de
2895 criadouros licenciados, a cada ano que passa, vêm parando, vem diminuindo, por
2896 quê? Porque existe uma autuação sistemática no meio ambiente, eu não quero
2897 sair do foco dessa conversa, contrária a atividade ideológica. É óbvio que é uma
2898 questão de oferta e demanda básica, a gente não precisa discutir a veracidade de
2899 oferta de demanda. Na hora que você tem um grande número de
2900 empreendimentos produzindo um bem, a tendência para o valor desse bem é
2901 reduzir. Na hora que você tem um bem altamente desejável no caso um papagaio,
2902 por exemplo, e você tem uma oferta ajustada, pois o número eu considero muito
2903 longe, vamos citar a Cites, existe um comércio legal oficializado pela Cites, só
2904 estão oficializados nas Cites as espécies que geralmente mudam de continente,
2905 porque na comunidade europeia as espécies transitam de um País para o outro
2906 livremente. Existe um comércio declarado, qualquer um pode entrar no site das
2907 Cites e ver centenas, se não, milhares de jandaia sol e jandaia verdadeira,
2908 espécies brasileiras todos os anos na África do Sul, por quê? Porque existe uma
2909 demanda mundial por essas espécies que nós infelizmente aqui não podemos
2910 suprir. E qual é a produção de filhotes de jandaia sol e verdadeira no Brasil?
2911 Mínima, pequeníssima, por quê? Porque existe um número de (...) de criadores,
2912 por quê? Porque há 14 anos é proibido qualquer um novo. Então, na verdade,
2913 estão tentando inverter a causa e a consequência. Muito do tráfico que existe no
2914 Brasil independe da nossa reunião, independe do nosso ponto de vista, independe
2915 da nossa moralização, da nossa vontade de organizar. Nós temos que entender
2916 que esse período de não definição desse trabalho ele atrasa o nosso País e
2917 condena o nosso País a um sério problema ambiental, centenas de milhares de
2918 animais que são mortos, que são coletados, (...) que sofrem. Então, na hora que
2919 você legaliza uma atividade, você dá chance para todos os envolvidos, não só
2920 para os empreendimentos, para as entidades de meio ambiente, para as
2921 entidades regulatórias de evoluir. E nós temos que, finalizando aqui, nós temos
2922 que entender o seguinte, o mundo é para frente, o mundo não é trás, a maioria
2923 das pessoas, eu tenho certeza disso, a maioria das pessoas querem evoluir, quer
2924 um País mais justo, quer um País mais sério e a gente vê isso, eu já estou com 55
2925 anos, é triste vê quanto tempo essa evolução demora, mas ela existe, se nós
2926 olharmos 30 anos atrás, nós estamos nessa questão de manejo ambiental muito
2927 mais na frente. A relação que as pessoas têm com os animais de estimação hoje,
2928 eu vi aqui duas vezes hoje falar sobre exploração animal, eu não conheço animais
2929 de estimação mais bem tratados que os nossos pets, são melhores tratados que
2930 muitas pessoas, nós temos um problema seriíssimo no Brasil hoje de gente que
2931 não tem onde morar, não tem onde comer, não tem condição mínima de vida, hoje
2932 a qualidade dos nossos animais de estimação é muito boa, a relação que nós
2933 temos cada vez mais se intensifica e melhora. Então, a sociedade é para frente,
2934 não é para trás, a gente não vai parar e não podemos reproduzir essa espécie

2935 ameaçada, porque ela pode gerar o desejo de alguém querer ter ela, então, é
2936 tráfico, é o contrário, vamos produzir de maneira legal, ética, correta, sustentável e
2937 com bem-estar espécies que vão poder ser pet daquela pessoa e que também vão
2938 poder melhorar a nossa evolução na relação com o nosso planeta. É isso. Muito
2939 obrigado!

2940

2941

2942 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Muito
2943 obrigada, Selmi! Olivaldi, você estava inscrito? Quer se manifestar? Não? Retira a
2944 palavra. Então, está bom. Maurício, eu vejo aqui que você está com a mão
2945 levantada, mas eu vou aqui pedir tempo, eu vou fazer o seguinte, gente, eu acho
2946 essa discussão absolutamente salutar, eu fico muito feliz em ver a Câmara
2947 Técnica de Biodiversidade voltar a se reunir, voltar a discutir de uma forma
2948 absolutamente saudável, democrática, respeitosa. Então, eu fico muito feliz.
2949 Agora, Maurício, eu vou te pedir licença. Eu vou caminhar para os
2950 encaminhamentos, porque a gente já está aqui todos, eu acho que assim: todos
2951 que quiseram falar já falaram, já falaram novamente. E eu acho que qualquer
2952 manifestação agora, a gente vai chegar um pouquinho mais do mesmo. A minha
2953 vó sempre diz uma frase, se não me engano é do (...), que fala: “não tenhamos
2954 pressa, mas não percam tempo”. Então, já estão 14 anos de discussão, não é
2955 que a gente quer encerrar o trabalho de um dia para o outro, de jeito nenhum, eu
2956 acho que o trabalho técnico é extremamente importante para a que a gente
2957 chegue a um bom resultado, porém a gente precisa realmente caminhar. Eu só
2958 gostaria de lembrar, antes de eu fazer aqui o encaminhamento, eu queria fazer só
2959 alguns pontos. Eu achei importante a gente lembrar que o primeiro ponto do
2960 porque existe essa Câmara Técnica é para discutir proteção e uso sustentável da
2961 biodiversidade, para vir um povo signatário, para a convenção da diversidade
2962 biológica, fala muito sobre o uso sustentável e o uso sustentável está sempre
2963 ligado à conservação. A CDB ela não proíbe, não demonida, ela nem menciona
2964 direito a questão de comercialização. Então, eu entendo se a CDB quisesse se
2965 manifestar sobre comercialização lá estaria na convenção que é ratificada pelo
2966 País. Lembrando também que como foi aqui (...) por diversos representantes. O
2967 Brasil, se ela não fizesse comercialização, estaria aí de uma forma proibitiva, não
2968 pode comercialização em relação a uso sustentável, (...), seja lá o que for. O Brasil
2969 também é signatário, como foi colocado, e a gente fez aqui umas (...) internas com
2970 o Ministério antes de entrar e a gente viu o Estado gigantesco de comercialização
2971 de pet, então comercializadas e vendidas internacionalmente por outros países
2972 com o ok do Brasil, criadas em outros países e comercializadas para ainda
2973 terceiros. Então, quer dizer, existe isso e a gente tem que olhar, a gente tem que
2974 discutir qual é a decisão que vai se chegar, isso é uma decisão que eu proponho
2975 aqui a criação de um Grupo de Trabalho oficial da Câmara Técnica para discutir
2976 esse ponto, não será um Grupo de Trabalho *ad eternum*, a gente estava até aqui
2977 vendo as regras, o Grupo de Trabalho tem prazo máximo de 90 dias para se
2978 resolver, se for antes, se antes já tiver uma decisão ali no Grupo de Trabalho, eu
2979 acho ótimo, mas eu acho que ouvindo as falas de todos os representantes, eu vejo
2980 que há um consenso nesse desejo por um Grupo de Trabalho. Então, esse eu

2981 acho que é um ponto extremamente importante. Lógico, o que a gente quer e o
2982 que a gente tem da (...), inclusive pela LC 140, é a responsabilidade. Eu já vou
2983 falar das regras para participação do Grupo de Trabalho. O que a gente tem aqui
2984 dentro do Ministério, dentro do meio ambiente é prezar pelo nosso meio ambiente.
2985 Então, esse é o ponto máximo. Tendo que prezar pelo meio ambiente, a gente já
2986 falou, o Olivaldi até fez aqui na primeira colocação dele a importância, inclusive
2987 também preconizada pela CDB, da conservação *ex situ*. Então, eu acho que isso
2988 também tem que ser avaliada, a conservação *ex situ* é extremamente importante,
2989 tem a sua importância, inclusive colocada pela CDB. Antes de eu chegar aqui nos
2990 detalhes de Grupo de Trabalho, eu só queria pedir aos que serão os membros do
2991 Grupo de Trabalho e aí eu vou falar aqui como é que são as regras de acordo com
2992 o Regimento Interno do CONAMA, eu só queria, gostaria de trazer aqui a luz para
2993 que fique a reflexão para que a gente veja, a gente como Grupo de Trabalho e
2994 depois Câmara Técnica muito responsável em avaliar, especialmente aquelas
2995 espécies que já tem criadores no Brasil, por quê? Em um caso diferente, porque
2996 não era um animal de companhia e nem nada disso, mas no caso absolutamente
2997 diferente, a gente viu o que aconteceu com os javalis, os javalis eram produzidos,
2998 eles poderiam ser produzidos, eles eram permitidos serem criados, a partir do
2999 momento já não houve mais essa permissão e aí o que aconteceu? Abriram-se as
3000 porteiras e a gente tem ali uma grande invasora que causou, que causa um
3001 problema até hoje. Então, eu só queria realmente muita atenção de todos que
3002 forem participar do Grupo de Trabalho para esse ponto em relação,
3003 principalmente, as espécies que já têm criador consolidado, que já tem criador no
3004 Brasil, o que vai ser..., se for o caso de alguma espécie com criador, eu não sei
3005 qual vai ser a decisão do Grupo de Trabalho, o encaminhamento do Grupo de
3006 Trabalho, mas vamos ter muito cuidado com isso, porque a gente não quer piorar
3007 alguma coisa, gente, a gente quer melhorar, a gente está aqui todo mundo
3008 dedicando tempo para melhorar. Então, o meu encaminhamento é aqui a
3009 proposição de um Grupo de Trabalho, de um Grupo de Trabalho ligado aqui a
3010 CTBio. O Grupo de Trabalho tem até 90 dias para ser concluído. O que eu
3011 acredito que a gente tenha que discutir dentro desse Grupo de Trabalho? O Grupo
3012 de Trabalho, eu entendo que tenha que discutir internamente: tem que rever a
3013 matriz, ou não? Eu acho que o trabalho que foi realizado, gente, em 2018, eu
3014 particularmente como profissional e eu não estava aqui naquela época, mas eu
3015 me sentiria muito mal de jogar fora um trabalho de profissionais absolutamente
3016 qualificados. Então, o que eu acredito é que a gente deveria ter esse Grupo de
3017 Trabalho a partir desse trabalho que foi realizado em 2018 e aí sim discutir: matriz
3018 tem que ser revista, não tem que ser revista? A gente vai trabalhar pela
3019 conformação das matrizes, não vai trabalhar? O Grupo de Trabalho. Como é que
3020 a gente vai fazer em relação à reavaliação de espécies? Existem as espécies que
3021 não foram avaliadas, são várias hiper espécies e espécies de importância que não
3022 foram avaliadas. Então, eu imagino que seria mais interessante a gente começar
3023 pelas não avaliadas e depois avalia-se se vai precisar fazer uma reavaliação
3024 naquelas espécies que já estão avaliadas. E trabalhar em uma produção de lista.
3025 A lista produzida pelo Grupo de Trabalho de uma forma absolutamente técnica, aí
3026 a gente volta aqui para a Câmara Técnica, discute esse lista e avalia se a gente

3027 vai ter que rever o texto. O texto que está aqui em discussão, eu acredito que a
3028 depender da lista que a gente vai chegar, a gente vai ter que reavaliar, mas eu
3029 acho que tem que ter aquele negócio de trabalho de faculdade até, a introdução e
3030 a conclusão são as últimas coisas que a gente realmente segue. Então, vamos
3031 trabalhar realmente no (...), na lista, aí depois a gente verifica a necessidade de
3032 volta ao texto. Eu vou pegar aqui as regras para a formação do Grupo de
3033 Trabalho. O Grupo de Trabalho ele é: os representantes do Grupo de Trabalho,
3034 dos membros do Grupo de Trabalho são indicados pelos Conselheiros do
3035 CONAMA. Então, os Conselheiros do CONAMA, se assim for, assim a gente
3036 seguir, eu entendo assim, os Conselheiros do CONAMA terão que indicar
3037 representantes para fazer parte desse Grupo de Trabalho, cada bloco de
3038 representante, como é que chama? Cada entidade pode ter até 4 representantes
3039 no Grupo de Trabalho. O que eu acho interessante, que daí eu estou falando aqui
3040 como presidente, mas é uma proposta aqui para..., e cada Conselheiro vai aí
3041 decidir quem é que vai indicar para se representar. A participação de técnicos e da
3042 Academia. Eu acho que o trabalho da Academia é muito importante. 4 segmentos,
3043 Governo. 4 segmentos. 4 indicados por Governo Federal, 4 indicados por
3044 Governos Estaduais por região, 4 indicados por Governos Municipais, 4 indicados
3045 pelas entidades empresariais, e 4 indicados pelas entidades ambientalistas de
3046 âmbito nacional. Lembrando que esses indicados foram indicados pelos
3047 Conselheiros do CONAMA. Então, é esse aqui o meu encaminhamento, é a minha
3048 proposta como Presidente. E eu gostaria de saber se a gente pode seguir dessa
3049 forma. Professor Luís.

3050

3051

3052 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Silveira, Museu de Zoologia da
3053 USP. Só uma, na verdade, um esclarecimento, que eu acho que a gente estava
3054 conversando aqui e estava caminhando para um outro ponto. Eu só queria saber
3055 se vai ficar claro para mim. O Grupo de Trabalho vai se reunir para discutir répteis
3056 e psitacídeos basicamente, já que a gente teve consenso nas outras? O trabalho
3057 que eu (...). Ok. Então, porque a gente fecha melhor o que vai ser discutido,
3058 inclusive para que os colegas do CONAMA possam indicar os melhores
3059 representantes.

3060

3061

3062 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** –
3063 Exatamente, professor. Répteis, psitacídeos, répteis e outras aves seriam ali o
3064 principal, depois avaliar se tem que reavaliar algumas daquelas espécies que
3065 ficaram ali da matriz 2018. Então, sim, o principal seria isso, mas não é exclusivo.
3066 Roberto, você pediu a palavra?

3067

3068

3069 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Só um minuto.
3070 Eu vejo, então, dois tópicos para esse Grupo de Trabalho abordar, um é a matriz
3071 propriamente dita, que é uma parte mais técnica e o outro é o texto, uma proposta
3072 de texto para a Resolução? Não, né? Então, pode esclarecer, por favor.

3073

3074

3075 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Bom,
3076 seria a matriz né, que teríamos que rever a matriz e tudo; a reavaliação das
3077 espécies e aí por isso que a gente acabou de falar que prioritariamente
3078 psitacídeos, répteis e outras aves que estiveram ali, que não foram ali a
3079 finalização da avaliação e eventual reavaliação do que já tem ali um (...) de 2018;
3080 e a produção da lista. O texto será discutido após a produção da lista na Câmara
3081 Técnica, não pelo Grupo de Trabalho. O texto será discutido aqui na Câmara
3082 Técnica após o trabalho do Grupo de Trabalho, com base na lista.

3083

3084

3085 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Uma dificuldade.
3086 Como o Regimento manda que os, como se diz, os Conselheiros façam a
3087 indicação, nem todos que estão à mesa representando os Ministérios e etc., são...,
3088 eu, por exemplo, hoje não sou o Conselheiro titular. Então, nesse momento a
3089 gente não vai poder formar o Grupo de Trabalho. Depois da reunião o pessoal do
3090 CONAMA vai ter que articular com os setores para formar esse grupo. É isso
3091 mesmo?

3092

3093

3094 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – É isso.
3095 O DConama que trata do CONAMA aqui dentro do Ministério irá enviar um Ofício
3096 aos Conselheiros do CONAMA solicitando, dando um prazo para que eles possam
3097 indicar os representantes.

3098

3099

3100 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA)** – Mas, será que
3101 paralelamente nós não poderíamos formar um grupo para ir formando texto da
3102 Resolução?

3103

3104

3105 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Na
3106 verdade, esse grupo para ir formando o texto..., o texto ele já está pré-formado,
3107 aquele que já foi discutido anteriormente aqui dentro da Câmara Técnica. Eu acho
3108 que o que a gente precisa evoluir agora, pelo menos o que foi aqui os comentários
3109 consensuados é na lista. Da lista a gente traz e o texto a gente discute aqui dentro
3110 da Câmara Técnica, porque o texto, inclusive está aqui no site do CONAMA com
3111 todas as correções e a parte que ele está agora de revisão, ele já está
3112 teoricamente pronto e bem encaminhado. A gente vai ter que reavaliar o texto no
3113 escopo da lista para ver se a gente seguirá com o mesmo texto e retrabalhando
3114 naquele tema que a gente tem aqui de Câmara Técnica, abre o texto e vai
3115 discutindo se for o caso item a item. Eu vou passar aqui a palavra para...

3116

3117

3118 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA) –** Só concluindo.
3119 Embora seja evidente das pessoas com direito a voto eles estão à mesa por
3120 serem favoráveis à edição do material, porque até hoje não havia nenhuma
3121 decisão: vamos fazer. E pelo andar dessa reunião fica evidente que a grande
3122 maioria é favorável. Mas, era bom registrar isso, de que há uma decisão dessa
3123 Câmara de que, sim, vai haver uma lista.

3124

3125

3126 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Na
3127 verdade, eu acredito que essa seja a indicação que vem vindo dentro das
3128 discussões da Câmara Técnica ao longo dos anos, tanto que já existe, inclusive,
3129 uma discussão sobre Minutas de Resolução. Então, eu acredito que não é
3130 necessário reenfatizar essa decisão, uma vez que a gente está lindando com o
3131 andamento na reunião 18 essa Minuta foi amplamente aqui discutida e a gente
3132 tem, então, uma Minuta (...).

3133

3134

3135 **O SR. ROBERTO LORENA DE BARROS SANTANA (MAPA) –** Ok.

3136

3137

3138 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –**
3139 Maurício, eu vou te passar aqui a palavra e em seguida eu vou passar a palavra
3140 para o Rodrigo, que é o nosso membro.

3141

3142

3143 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Presidente, eu retiro
3144 a minha palavra.

3145

3146

3147 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Ok.
3148 Muito obrigada! Rodrigo.

3149

3150

3151 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA) –** Rodrigo
3152 Araújo, Imadea. Presidente, em relação à questão das indicações dos membros,
3153 cada entidade tem direito a indicar 2 representantes, 4?

3154

3155

3156 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Não é
3157 por entidade, é por segmento. Então, assim, o segmento de entidade
3158 ambientalista de âmbito nacional, que é o seu segmento no caso, pode ao todo
3159 indicar até 4 representantes e aí o segmento vai ter que se conversar, e verificar
3160 como é que vai fazer, 2 e 2, se só 1, se alguém tem mais conhecimento.

3161

3162

3163 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – No caso
3164 existem duas vagas dentro dessa Câmara Técnica. Ali como proporção, ou seja, já
3165 propor que...

3166
3167

3168 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Dentro
3169 do segmento, porque está fora do Regimento, está fora do nosso poder.

3170
3171

3172 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Então, a gente
3173 vai ter quantos dias de prazo para fazer a indicação?

3174
3175

3176 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – A gente
3177 vai discutir agora os dias de prazo. Eu não gostaria de levar muito tempo, mas eu
3178 também entendo que todo mundo que está aqui precisa levar aos Conselheiros
3179 correlatos o que foi discutido aqui. O meu ideal, hoje é terça-feira, e aí eu não sei
3180 se teve (...), eu até queria ouvir aqui a colocação de vocês. O meu ideal seria que
3181 tivesse uma indicação até o final do dia de sexta-feira para na segunda-feira a
3182 gente já poder chamar a primeira reunião do Grupo de Trabalho, porque a gente
3183 vai precisar de um prazo aí de 15 dias, porque tem que ter autorização de viagens,
3184 agenda e tudo isso. Para a gente pôde já chamar na segunda. Mas, tudo bem.
3185 Então, a gente dá na terça-feira, uma semana, então, para os Conselheiros se
3186 assim for e aí na quarta-feira à gente já pode chamar para dali 15 dias. Porque,
3187 inclusive, e aí eu não sei como é que vai ser o ritmo de trabalho, de novo, o Grupo
3188 de Trabalho tem até 90 dias para concluir os seus trabalhos. pode ser que conclua
3189 antes, pode ser que não conclua. Só para a gente fica aqui sem saber o tempo
3190 que vai conseguir fechar esse tema esse ano, ou não, mas o que importa é ter um
3191 trabalho bem feito técnico, bem embasado para que a gente possa trazer para cá
3192 e depois a Plenária.

3193
3194

3195 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Esse Grupo de
3196 Trabalho ele necessariamente não precisa ser presencial, ele pode ser virtual, vai
3197 ser híbrido, como que vai ser?

3198
3199

3200 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Eu
3201 acho que pode ser híbrido.

3202
3203

3204 **O SR. RODRIGO ALEXANDRE AZEVEDO ARAÚJO (IMADEA)** – Para indicar
3205 pessoas que são técnicas, talvez não tem tempo hábil de vir aqui. Então, eu
3206 poderia inclusive levar isso para saber os técnicos que vão estar fazendo a
3207 indicação que vai ser só virtual. Então, para ter essa noção. Eu gostaria de ao final

3208 a gente ter essas deliberações para a gente saber como trazer essa resposta mais
3209 rápida possível.

3210

3211

3212 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) – O**
3213 Grupo de Trabalho pode seguir a mesma forma que a gente está trabalhando na
3214 Plenária do CONAMA e aqui na Plenária da Câmara Técnica, que é de forma
3215 híbrida. Quem puder vir presencialmente, venha presencialmente; quem não
3216 puder, ou preferir participar virtualmente, pode participar virtualmente. Então, vai
3217 ser o Grupo Técnico os trabalhos vão ser de forma híbrida.

3218

3219

3220 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Presidente, quem
3221 que vai coordenar esse grupo?

3222

3223

3224 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** O nome
3225 é presidente, ou é coordenador? Relator. Eu indico aqui, como Presidente, indico
3226 o relator do Grupo de Trabalho, o meu suplente adjunto Olivaldi. Olivaldi, está tudo
3227 bem você ser o relator? Que bom, ele concordou.

3228

3229

3230 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Ganhou de
3231 presente essa, Olivaldi.

3232

3233

3234 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio) –** Então,
3235 o relator será o Olivaldi. ABEMA.

3236

3237

3238 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Obrigado!

3239

3240

3241 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3242 **ABEMA) –** Tainan, ABEMA, Espírito Santo. Eu queria levantar um ponto, por
3243 exemplo, as entidades ambientalistas, o Governo Federal, todos os Conselheiros,
3244 mas a maioria não são os Conselheiros. Quem está aqui na Câmara Técnica não
3245 são os Conselheiros. Talvez isso dificulte um pouco a gente conseguir a indicação
3246 dos nomes, porque, por exemplo, a gente tem no caso dos Estados são 5
3247 representantes do Nordeste e tal, aí pelo menos a gente tem a ABEMA onde a
3248 gente consegue conversar. Mas, assim, eu não sei como é que é no caso das
3249 entidades ambientalistas, no caso tem a Anamma para os municípios, mas os
3250 municípios não estão aqui. Então, assim, eu acho que a gente vai precisar de um
3251 tempo para ter essa resposta aí de todo mundo, porque são vários Conselheiros e
3252 órgãos de entidades diferentes para a gente conseguir ter a indicação por pessoa.

3253 Entendeu? Então, eu acho que talvez tenha..., alguns grupos tenham uma certa
3254 dificuldade de conseguir essas indicações rápido pelo menos.

3255

3256

3257 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3258 **Biodiversidade)** – Olivaldi Azevedo, MMA. Tainan, eu acredito que a dificuldade
3259 seria realmente com os Estados, mas existe a ABEMA, e com os municípios já
3260 existe a ANAMMA. Então, não, mas eles estão aqui, eles são Conselheiros. Então,
3261 está fácil. Entendeu? Eles são Conselheiros, eu estou com a lista aqui. Então,
3262 para as entidades ambientalistas, enfim, entidades ambientalistas que é o
3263 segmento, eles já estão em Conselheiros, eles podem se acertar e indicar os 4. O
3264 Governo Federal a mesma coisa, a gente se conversa. Vocês da ABEMA se
3265 conversa. Eu acho que terça-feira da semana que vem, que foi o que a Beatriz
3266 solicitou, uma semana, eu acho que vai ser suficiente para a gente acertar isso; se
3267 não a gente vai demorar muito, até 15 dias depois até a próxima reunião para
3268 aqueles que queiram vir presencialmente por conta de passagens para os Estados
3269 e municípios, a reunião em 15 dias antes. Eu tenho 30 dias para fazer a primeira
3270 reunião, sou relator agora, eu estou olhando aqui e tem que fazer o plano de
3271 trabalho também antes dessa primeira reunião. Vai ser um negócio longo para a
3272 gente se encaminhar pelo menos para a indicação dos nomes, a gente consiga
3273 indicar 4 nomes em uma semana (...). Eu acho que a Beatriz nesse sentido, eu
3274 acho que eu concordo com ela, em uma semana a gente já parte para o grupo.

3275

3276

3277 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Então,
3278 vamos partir aqui. Ana Carolina.

3279

3280

3281 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3282 **Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA/São Paulo. Eu só queria um
3283 esclarecimento na questão do segmento. Em algum momento você comentou
3284 alguma coisa de ser por região nos Estados, ou eu entendi errado? São todos os
3285 Estados mesmo.

3286

3287

3288 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Não, os
3289 Conselhos do CONAMA são governos estaduais e por região. Governo Estadual
3290 da Região Centro-Oeste, quem é o Conselheiro? Mato Grosso. Conselho,
3291 Conselheiro pela Região Nordeste, quem é o Conselheiro? Pernambuco. Região
3292 Norte, Amazonas. Região Sudeste, São Paulo. Região Sul, Paraná.

3293

3294

3295 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3296 **Ambiente/São Paulo)** – São 5 Conselheiros, então.

3297

3298

3299 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Isso.
3300 Ao todo tem 4 vagas para esses 5 Conselheiros conversarem e indicarem ao todo
3301 4 vagas.

3302

3303

3304 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3305 **Ambiente/São Paulo)** – Obrigada por ajudar na matemática.

3306

3307

3308 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – E olha
3309 o Governo Estadual está bem, só que o Governo Federal tem um bando de gente,
3310 a gente também só vai poder indicar 4 vagas, a gente também vai ter que
3311 conversar aqui internamente. Então, aqui como encaminhamento, eu gostaria de
3312 pedir para quem tem algum ponto contrário a esse encaminhamento de grupo
3313 técnico dessa forma aqui discutido, que se manifeste, por favor. Quem é favorável
3314 como membro aqui, os membros que são favoráveis que se mantenham como
3315 estão. Então, está aprovado aqui o encaminhamento com a formação do grupo
3316 técnico. Lembrando que os Conselheiros e aí seria bom, porque os que estão
3317 aqui, os membros que estão aqui, alguns de uma certa forma representando os
3318 Conselheiros, de forma direta os próprios Conselheiros por vezes, de forma
3319 indireta, por outras vezes, seria bom, então, só ressaltar que entrem em contato e
3320 também que conversem ali com os seus grupos de que fazem parte. Então, eu
3321 gostaria de agradecer mais uma vez a presença de todos aqui. Eu acho que é
3322 muito positivo para o País e para o meio ambiente a gente voltar a ter essas
3323 reuniões, essas discussões absolutamente saudáveis, ouvindo todos os pontos,
3324 dando espaço para todo mundo e agora eu fico feliz assim com o
3325 encaminhamento de um Grupo de Trabalho para que a gente possa partir para
3326 essa discussão de forma técnica embasada, que aí através desse Grupo de
3327 Trabalho os resultados. Tem alguém aí com o microfone aberto. Caminha, você
3328 quer fazer algum comentário?

3329

3330

3331 **O SR. MARCO ANTONIO RAMOS CAMINHA (CNS)** – Não, Bia. Está tudo ok aí.
3332 Foi sem querer que abriu o microfone. Está ok? Obrigado!

3333

3334

3335 **A SR^a. MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET (Presidente do CTBio)** – Então,
3336 está joia, gente. Muitíssimo obrigada! Todo mundo reservou 2 dias na agenda, a
3337 gente acabou com um dia e meio. Mas, eu acredito que isso será muito benéfico
3338 na próxima etapa que a gente voltar a se encontrar. Então, eu queria agradecer de
3339 verdade a presença de todos, todos que participaram virtualmente, todos que
3340 estão aqui presencialmente, foi uma ótima reunião. E que a gente tenha aí bons
3341 resultados. Obrigada, gente!

3342

3343

3344 *Todos: Obrigado!*